AGOSTINIANO MENDEL

ROMANTISMO PORTUGAL

REPRESENTANTES DO ROMANTISMO EM PORTUGAL

Os autores românticos portugueses podem ser enquadrados em três gerações básicas, de acordo com as suas características:

PRIMEIRA GERAÇÃO ; autores cujas obras manifestam influências clássicas, portanto não houve uma conversão total ao Romantismo.

Representantes: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Antônio Feliciano de Castilho.

SEGUNDA GERAÇÃO : a intensificação das características românticas: o ultra-romantismo.

Representantes: Camilo Castelo Branco (o principal), Soares de Passos.

TERCEIRA GERAÇÃO : as características românticas não são tão intensas; é a fase do "desvio" romântico: prenúncio das posturas, que caracterizarão o novo período literário, o Realismo.

Representantes: Júlio Dinis e João de Deus.

1 - JOÃO BATISTA DA SILVA LEITÃO DE ALMEIDA GARRETT (Porto, 1799 / Lisboa, 1854)

Características:

Foi o introdutor do Romantismo em Portugal com a obra Camões (1825) e o renovador do teatro português. Cultivou vários gêneros literários: poesia, teatro, jornalismo e prosa de ficção.

Sua obra poética pode ser estudada em duas fases:

a) 1ª fase (neoclássica): O Retrato de Vênus, Lírica de João Mínimo.

A fase neoclássica carece de importância literária. Suas melhores obras pertencem à fase romântica, embora Garrett fosse um romântico equilibrado, comedido, sem exageros de sentimentalismo.

b) 2ª fase (romântica): Camões, D. Branca, Adozinda, Romanceiro, Flores sem Fruto , Folhas Caídas.

Camões: obra introdutora do Romantismo em Portugal: vida de Camões, destacando a pobreza, vida amorosa, saudosismo incompreendido; "o gênio incompreendido", segundo a visão de Garrett.

Folhas Caídas: obra-prima da poesia romântica portuguesa, dedicada à Viscondessa da Luz (Rosa de Montafor); autobiográfico: o autor confessa sua paixão por Rosa de Montafor.

Prosa de Ficção

O Arco de Santana: trata-se de uma narrativa de caráter histórico (costumes do século XIV), baseada numa crônica.

Viagens na Minha Terra (principal obra): relato de uma viagem de Lisboa para Santarém; ao lado de comentários da situação social, o autor narra um caso amoroso entre Carlos e Joaninha, "a menina dos rouxinóis".

Helena: obra inacabada, tendo como cenário o Brasil.

Teatro

1ª fase: Catão, Mérope

2ª fase: Frei Luís de Sousa, D. Filipe de Vilhena, Um Auto de Gil Vicente, Alfageme de Santarem.

Frei Luís de Sousa: obra-prima; cunho histórico-nacionalista com momentos de heroísmo patriótico.

D. João de Portugal, que era casado com D. Madalena de Vilhena, desaparecera na batalha de Alcácer Quibir, juntamente com D. Sebastião. Durante o desaparecimento do marido, D. Madalena contrai novo matrimônio com Manuel de Sousa Coutinho. D. João retorna (clímax da peça) e o casal, desesperado, ingressa na vida religiosa: Manuel de S. Coutinho passa a ser o Frei Luís de Sousa.

2 - ALEXANDRE HERCULANO DE CARVALHO E ARAÚJO (Lisboa, 1810 / 1877)

Foi poeta, ficcionista, historiador e jornalista.

Como poeta faltou-lhe inspiração, por isso abandonou a poesia aos 18 anos. Sua melhor obra, neste gênero, é A Harpa do Crente na qual se destaca um poema " A Cruz Mutilada". Os temas principais de sua poesia: a religião, a pátria, a liberdade, reflexões morais e filosóficas.

Alexandre Historiador

Foi bibliotecário da Biblioteca do Porto (o cunho histórico deriva-se deste cargo).

Como historiador, filia-se à linha de Fernão Lopes, encarando a História como verdadeira Ciência: fidelidade aos documentos, o que não era documentado não aparecia em seus escritos.

Obras: História de Portugal, História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal, Portugalia Monumenta Historica.

Alexandre Ficcionista

Foi o iniciador do romance histórico em Portugal. Seus romances e contos de caráter histórico fazem a reconstituição perfeita de cenários e hábitos medievais, para isso contribuiu a sua atividade de historiador. Tal é a perfeição da reconstituição histórica que, muitas vezes, o ficcionista é sufocado pelo historiador.

O Monge de Cister: obra de caráter Medieval. A ação transcorre na época da Dinastia de Avis.

O Bobo: romance histórico que focaliza o início da nação portuguesa.

Lendas e Narrativas: trata-se de uma coletânea de contos, quase todos de caráter histórico.

Eurico, o Presbítero (sua mais perfeita realização).

Condenação ao celibato clerical; influência desta obra em O Seminarista, de Bernardo Guimarães.

Eurico e Hermengarda apaixonam-se, mas a família da moça opõe-se ao casamento. Eurico, então, ingressa-se na vida religiosa, tornando-se presbítero (sacerdote), mas carrega consigo a paixão que o dominava.

Era a época da expulsão dos árabes da Península Ibérica e Eurico, disfarçado em cavaleiro negro, tornou-se o terror dos mouros. Certa ocasião, Hermengarda é raptada pelos mouros e o cavaleiro negro salva-a.

Feito o reconhecimento, reacende-se a antiga paixão, mas a condição de sacerdote impede a aproximação amorosa (é o abismo entre eles). Desesperado, Eurico atira-se contra os mouros e morre; Hermengarda fica louca.

Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister fazem parte de uma inacabada trilogia, O Monasticon.

3 - ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO (Lisboa, 1800 / 1875)

Privado da visão desde os seis anos.

Foi o iniciador da polêmica da chamada "Questão Coimbrã", que se deu entre ele e Antero de Quental, jovem realista.

Castilho faz uma carta-posfácio ao livro Poema da Mocidade, de Pinheiro Chagas, criticando Antero de Quental e Teófilo Braga.

Características: não foi totalmente romântico: sua obra apresenta características da herança clássica; melhor tradutor (traduziu os clássicos: Shakespeare, Virgílio, Ovídio, etc.) do que poeta; estilo elegante e casto.

Obras: Cartas de Eco a Narciso, A Primavera, Amor e Melancolia, A Noite do Castelo, Os Ciúmes do Bardo, Escavações Poéticas (todas obras poéticas).

Prosa didática: Felicidade pela Agricultura, Leitura Repentina, Tratado de Metrificação Portuguesa.

4 - CAMILO CASTELO BRANCO (Lisboa, 1825 / 1890)

Vida e obra se fundem, pois ambas são repletas de lances novelescos (dramáticos): órfão muito cedo; casa-se aos dezesseis anos com Joaquina Pereira, abandonando-a logo depois; freqüentador das rodas boêmias e literárias; paixão por uma freira, Isabel Cândida; crise religiosa profunda (seminário); paixão por Aña Plácido: processo por adultério (prisão); desgostos familiares; precária situação financeira e de saúde (sífilis e cegueira progressiva); suicídio.

Obras:

produziu muitas obras de classificação diferente: poesia; teatro; História; Crítica e História Literária; polêmica; memórias; novelas (a parte mais importante de sua obra) históricas, de mistério, terror e aventura; satíricas: O que fazem as mulheres, As Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado, A Queda de um Anjo, Coração, Cabeça e Estômago; passionais: Carlota Ângela, Amor de Perdição, Um Homem de Brios, Amor de Salvação, etc.; romances de influência realista: Eusébio Macário, A Corja, A Brasileira dos Prazins, Vulcões de Lama.

Características da novela passional:

1 - ultra-romantismo: sentimentalismo e individualismo elevado;
2 - marginalização do herói;
3 - fatalidade e passionalidade;
4 - normalidade, pessimismo quanto ao desenlace amoroso; suicídio convento, loucura;
5 - crítica e sátira da sociedade;
6 - intromissão camiliana na narrativa: estilo coloquial, verossimilhança.

Amor de Perdição (novela passional)

Simão e Teresa amam-se, sendo suas famílias mutuamente inimigas e ambas proíbem o casamento deles.

O pai de Teresa força-a a casar-se com Baltasar (seu primo). Teresa não o aceita como marido e, como castigo, é trancada em um convento. Quando está para ser transferida para outro convento, Simão encontra-se com Baltasar e o mata. Teresa vai para o convento e Simão é preso. Condenado à forca, sua pena é abrandada e consegue o exílio, para o qual parte em companhia de Mariana (filha de ferreiro, João da Cruz), que estava apaixonada por ele.

Teresa morre tuberculosa no convento; Simão morre a caminho do degredo e Mariana, ao ver Simão morto, suicida-se.

Esta obra foi escrita, quando esteve preso.

Amor de Salvação

Afonso de Teive é o personagem principal que rapta Teodora ao marido. Leva com ela uma vida dissipada, até que, sabendo-se traído, abandona-a e encontra a felicidade na vida retirada, ao lado de Mafalda, tipo característico da mulher-anjo do Romantismo.

5 - ANTÔNIO AUGUSTO SOARES PASSOS (1826 /1860)

Escreveu Poesias.

Características:

o ultra-romantismo presente: pessimismo, angústia e morbidez; alguma influência do Naturalismo; preocupação de crítica social e elogio à vida do campo.

6 - JÚLIO DINIS (Joaquim Guilherme Gomes Coelho) - (1839 / 1871)

Características:

1) em sua obra não há os exag os dos ultra-românticos; lances melodramáticos são substituídos por sentimentos tranqüilos;

2) cenário das obras: burguesia comercial do Porto (Uma Família Inglesa) e rural;

3) romance campesino (tese de Rousseau): a vida em contato com a natureza possibilita um viver calmo e digno, ao contrário da cidade, que é corruptora;

4) personagens simples e tranqüilas com o ambiente;

5) mostra a decadência da sociedade rural portuguesa (anterior a ele) e crença nos valores morais burgueses; princípios éticos.

Obras

a) romance: As Pupilas do Senhor Reitor, A Morgadinha dos Canaviais, Os Fidalgos da Casa Mourisca, Uma Família Inglesa.

b) contos: Os Serões na Província.

c) poesias: Poesias.

d) teatro: teatro inédito.

As Pupilas do Senhor Reitor

O adolescente Daniel era namorado de Margarida. Indo estudar na cidade, transforma-se: esquece a namorada, torna-se irresponsável.

Retorna à aldeia e esta irresponsabilidade se faz notar: chega inclusive a conquistar Clara - noiva de seu irmão e irmã de Margarida. O final feliz só é possível quando Daniel volta a aderir aos valores tradicionais do passado.

Uma Família Inglesa

Neste romance, ação não se passa no campo (o único). A ação localiza-se na cidade do Porto e os personagens principais são Carlos, Cecília, Jenny, Manuel Quintino.

A Morgadinha dos Canaviais

Henrique de Souselas, entediado com a vida citadina, vai repousar na aldeia, na casa de sua tia Dorotéia. Lá, apaixona-se por Madalena, por também está apaixonada por Augusto. Henrique, por sua vez, despertou o amor de Cristina, prima de Madalena. Henrique é ferido em uma emboscada e, tratado por Cristina, começa a amá-la e termina casando-se com ela, da mesma forma que Madalena com Augusto. A conversão de Henrique completa-se quando ele se transforma em proprietário rural.

Madalena é "a morgadinha".

Os Fidalgos da Casa Mourisca

Personagens: Jorge e Berta, D. Luís, Gabriela, Tomé da Póvoa.

Retrata a decadência da aristocracia rural e o enriquecimento da burguesia rural. Alusão a uma possível conciliação entre as classes através do amor.

7 - JOÃO DE DEUS RAMOS (1830 / 1896)

Obras (poesia): Flores do Campo, Campo de Flores.

Características: idealismo; visão espiritualista da amada; naturalidade e espontaneidade; alguns poemas satíricos.

Bibliografia utilizada:

1 - Curso Abril Vestibular - fascículos nºs 13 e 14 - S.P. - 1ª ed., 1972.

2 - Literatura Comentada: Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco - SP 1982, 1980.

3 - Moisés, Massaud - A Literatura Portuguesa - Ed. Cultrix - S.P., 1972.

4 - A Literatura Portuguesa Através de Textos - Ed. Cultrix - S.P.

Elaboração: Cláudia Lukianchuki.

✕ ROMANTISMO ✕

ROMANTISMO EM PORTUGAL

1825 - Garret: obra Camões/ 1865 - Questão Coimbrã

Principais obras românticas portuguesas:
Viagens na Minha Terra - Garret
Frei Luís de Sousa - Garret
Amor de Perdição - Camilo Castelo Branco
Coração, Cabeça e Estômago - Camilo Castelo Branco
A Queda de um Anjo - Camilo Castelo Branco
As Pupilas do Senhor Reitor - Júlio Dinis
Eurico, o Presbítero - Alexandre Herculano
O Monge de Cister - Alexandre Herculano
Os autores românticos portugueses também podem ser divididos em três gerações:

1ª GERAÇÃO: autores que ainda manifestam influências clássicas.

1) - João Batista da Silva Leitão de Almeida GARRET - 1799 - 1854 - Porto Lisboa
- foi criado nos Açores, para onde sua família fugiu em virtude das invasões napoleônicas; estuda direito em Coimbra, onde foi influenciado por idéias liberais; exila-se na Inglaterra e França, onde escreve o poema Camões, marco inicial do Romantismo em Portugal; engaja-se no exército liberal de D. Pedro, com ele volta vitorioso a Portugal; é nomeado embaixador na Bélgica.

Características:
- oposição entre o amor idealizado, puro, através do qual a mulher se transforma em "anjo", e o desejo físico, baixo, através do qual a mulher assume feições de "aziaga estrela";
- contenção emotiva;
seu teatro representa sua mais alta realização literária;
- dentre seus livros de poemas, Folhas Caídas, é considerado o melhor.

Obras:
Poesia: O Retrato de Vênus, Lírica de João Mínimo (influência arcádica)
Camões, Dona Branca (cunho histórico)
Adozinda, Romanceiro (cunho folclórico)
Flores sem frutos, Folhas Caídas (cunho lírico-amoroso)
Prosa: O Arco de Santana, Viagens na Minha Terra, Helena
Teatro : Frei Luís de Sousa

2) - Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo - 1810 - 1877

Descendente de uma família modesta, não fes estudos regulares; sua vasta erudição é fruto de um trabalho autodidata. Como Garret, foi adepto de causas liberais.

Características: sua vida foi pontilhada por várias polêmicas, seu pessimismo em relação à " possibilidade de redenção do país" foi se acentuando cada vez mais; retirou-se para o campo; morreu cercado de respeito e estima públicos por sua honestidade e fidelidade ao liberalismo.

Obras:
Poesia: A Harpa do Crente;
Prosa de Ficção: Lendas e Narrativas, Eurico, o Presbítero, O Monge de Cister, O Bobo;
História: História de Portugal, História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal, Portugalia Monumenta Histórica
Polêmica: Eu e o Clero, Considerações Pacíficas, Solemnia Verba.

A obra de Herculano é marcada por religiosidade e pelo tema da liberdade. Nos contos, novelas e romances históricos realizou um retorno à Idade Média....

"....que nos resta senão o passado? Lá temos os tesouros de nossos afetos e contentamentos. Sejam as memórias da pátria, que tivemos, o anjo de Deus que nos revoque à energia social e aos santos afetos da Nacionalidade."

3) - Antônio Feliciano de Castilho - 1800 - 1875

Nasceu e morreu em Lisboa. Privado da visão desde os seis anos de idade, contou sempre com a ajuda do irmão, o que lhe possibilitou estudos aprofundados. Em 1865, seu pos fácio ao Livro Poema da Mocidade, de Pinheiro Chagas, deu origem à QUESTÃO COIMBRÃ, polêmi ca entre românticos e realistas. Maior do que sua importância literária, foi o papel histó rico que Castilho desempenhou: considerado modelo intelectual de uma época.

Obras: poesia: Cartas de Eco a Narciso, A Primavera, Amor e Melancolia, A Noite do Castelo, Os Ciúmes do Bardo, Escavações poéticas.

prosa de cunho didático: Felicidade pela Agricultura, Leitura Repentina, Tra tado de Metrificação Portuguesa.

2ª GERAÇÃO ROMÂNTICA EM PORTUGAL - considerada ultra-romântica

1 - CAMILO CASTELO BRANCO - 1825 - 1890 nasceu em Lisboa, suicidou-se em São Miguel de Seide; órfão muito cedo, Camilo foi educado por parentes. Casa-se com Joaquina Pereira, quem abandonou; apaixona-se depois por Patrícia Emília e, posteriormente, por uma freira - Isabel Cândida e, depois de uma crise religiosa profunda, ingressa em um seminário, abando nando-o em seguida. Apaixona-se por Ana Plácido, processados por adultério são presos, de pois de soltos voltam a viver juntos. Tem uma situação econômica péssima, a sífilis conde na-o à cegueira progressiva, tem problemas com os filhos e acaba por cometer suicídio, ge sto que o identifica com seus personagens. Sua produção literária é extensa, mas destacam-se:

a) Novelas satíricas: O que Fazem as Mulheres, As Aventuras de Basílio Fernandes Enxertad A Queda de um Anjo, Coração, Cabeça e Estômago.

b) Novelas Passionais - Carlota Angela, Estrelas Funestas, Amor de Perdição, A Doida do Can dal, Onde Está a Felicidade, Um Homem de Brios, Memórias de Guilherme do Amaral, Estre las Propícias, Amor de Salvação.

Características: desequilíbrio sentimental (sentimentos radicais e Obsessivos);
mulher-anjo x mulher demônio
os sentimentos não são estáticos: crescem até o clímax
os protagonistas são incompreendido pela sociedade
duas conclusões: vencendo tudo, os personagens são felizes (casam -se e são felizes para o resto da vida) ou são vencidos pela soci dade, o par amoroso se aniquila e expia, na prisão ou no convento, na loucura ou na morte. Em suas obras satírica, Camilo aproxima-se de Machado de Assis: ironiza tudo: os tipos so ciais chegando à auto-ironia e atodos os ingredientes do ultra-romantismo. Faz constantes intromissões na narrativa, documentando as transformações da sociedade da época.

3ª GERAÇÃO ROMÂNTICA EM PORTUGAL - Júlio Dinis - 1839 - 1871

Júlio Dinis é pseudônimo usado por Joaquim Guilherme Gomes Coelho (Porto-morte por tuberculo se). Médico, teve de abandonar o magistério em virtude da tuberculose; passa a viver no cam po, assim sua obra vai retratar a vida campesina. Sua obra vai retratar o interior pacato e calmo, paisagem bucólica, personagens puros e bons. O amor é um sentimento tranquilo, se guro, que conduz a um casamento feliz. Retrata costumes típicos, festas populares, cantiga de lavadeiras, etc.

Obra:

Romances: As Pupilas do Senhor Reitor
A Morgadinha dos Canaviais
Uma Família Inglesa
Os Fidalgos da Casa Mourisca

Contos: Os Serões da Província

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0

ROMANTISMO PORTUGAL

PROSADORES DO ROMANTISMO

BERNARDO GUIMARÃES

Bernardo Joaquim da Silva Guimarães nasceu e morreu em Ouro Preto, Minas Gerais (1825-1884). Formou-se em Direito em São Paulo e teve uma vida irrequieta de jornalista, magistrado e professor demonstrando qualidades humanas, mas pouca persistência. O único trabalho a que se aplicou realmente foi o literário. A sua obra poética é apreciável pelo humorismo e pelo senso da paisagem, apesar da irregularidade e de certo desleixo. Como romancista produziu algumas narrativas boas, marcadas de encanto regional, como O Garimpeiro. Interessou-se com senso humanitário pelo problema da escravidão, dedicando-lhe o maispopular dos seus livros, A Escrava Isaura, que é medíocre, também pedíocre é a tentativa de ficção histórica, Maurício. O seu melhor romance é, sem dúvida, O Seminarista, no qual fundiu o senso regional com as preocupações morais e sociais, integrando-os num "estudo de caso" a que não falta rigor de execução. O seu estilo, muitas vezes "tosco" é, nos bons momentos, expressivo e saboroso.

Obras: (principais)
1- poesias : Cantos de Solidão
2- ficção : O Ermitão de Muquém, O Garimpeiro, O Seminarista, A Escrava Isaura, Maurício
3- teatro : A voz do Pajé

O SEMINARISTA

O Capitão Antunes e sua mulher, fazendeiros em Minas, obrigam o seu filho Eugênio, que tem um amor de infância por Margarida, filha duma agregada da fazenda. A certa altura o rapaz tenta abandonar a carreira imposta; os pais não consentem e, de acordo com os sacerdotes do Seminário, inventam a notícia do casamento de Margarida. Eugênio, ante este fato decisivo, se conforma e afinal se ordena. No dia em que chega à vilanatal, é chamado para assistir uma doente, que não é outra senão Margarida, que fora expulsa da fazenda com a mãe e lhe conta a verdade. O temperamento ardente da moça arrasta Eugênio ao pecado; ela morre e ele enlouquece ao ver o seu cadáver na igreja em que ia rezar a primeira missa.

O Seminarista é típico romance de tese, contra o celibato clerical e a vocação forçada. apesar de periócias folhetinescas, tem um marcado substrato de naturalismo e é, sob vários aspectos, precursor deste movimento, ao basear a caracterização das personagens nos fatores do meio e na constituição psicofisiológica.

TAUNAY

Alfredo d'Escragnolle Taunay, Visconde de Taunay, nasceu e morreu no Rio de Janeiro (1843-1899). Cursou a Escola Militar e participou, na Guerra do Paraguai, da expedição de Mato Grosso, cuja triste e heróica retirada narrou num livro publicado inicialmente em francês, A Retirada da Laguna. Mais tarde deixou o Exército, no posto de Major, e se dedicou à política, da qual se afastou como Senador, em 1889, por fidelidade à Monarquia.

Como escritor, Taunay é sobretudo um visual, primando nas descrições; mesmo a sua narrativa, frequentemente muito boa, se traduz em termos plásticos. Além disso, manifesta acentuada procupação com a própria personalidade, o que o levou a escrever uma maioria de recordações e a lastrear a sua ficção de experiência vivida ou observada. Seu romance Inocência é obra-prima do regionalismo romântico.

Obras: (principais)

1-ficção: A Mocidade de Trajano, Inocência, Ouro sbre Azul, O Encilhamento
2-Livros sobre a gurra e o sertão: Cenas de Viagem, A Retirada da Laguna
3-Depoimento e autobriografia: Memórias

João Franklin da Silveira Távora nasceu em Baturité (Ceará) em 1842, cresceu e formou-se em Direito em Pernambuco, mudou-se em 1874 para o Rio, onde foi funcionário e co-diretor da importante Revista Brasileira na sua segunda fase (1879-1881), falecendo em 1888.

Távora foi o mais radical e coerente dos regionalistas, desejando que a literatura da sua região se diferenciasse sobre uma base de realidade local, vivida e observada, nutrida pelo senso da história, da geografia, dos problemas humanos. Isso o levou a uma atitude documentária que teve, como consequência, a interpretação do passado por meiodo romance histórico, e o senso do real na visão do presente. Essa atitude se manifesta, criticamente, nas Cartas a Cincinato em que ataca José de Alencar, no que tinha, segundo ele, de idealismo e abuso da imaginação. Na sua obra, a descrição dos costumes contemporâneos encontra na novela Um Casamento no Arrabalde uma solução realista e equilibrada, expressiva, que nunca mais alcançou. Os romances históricos são desiguais, no geralmedíocres, embora melhorem do primeiro para o último; e têm momentos felizes em que o autor manifesta discernimento do ambiente físico e habilidade nos lances novelescos.

Obras: (principais)
Ficção: Um Casamento no Arrabalde, O Ca beleira, O Matuto, Lourenço
Crítica: Cartas a Cincinato

O MATUTO

O Matuto e sua continuação, Lourenço, são romances históricos sobre a Guerra dos Mascates. No primeiro, vemos crescer e fazer-se rapaz o pequeno Lourenço, filho de padre, criado por um bom casal de moradores de engenho. Embora o escritor trace episódios sucessivos de sua vida e de seus pais adotivos, o interesse real acaba por concentrar-se na querela dos comerciantes com os fazendeiros, destacando-se entre estes o Sargento-Mor João da Cunha e sua mulher Damiana, amada por um chefe português, Antônio Coelho. O momento culminante e melhor do livro é o combate de Goiana, com o assalto ao sobrado dos Cunhas. Para compreendê-lo, é preciso esclarecer que um dos asseclas dos mascates, Pedro de Lima, haviaproposto a alforria a doisescravos da casa, se concordassem em molhar as armas a fim de negarem fogo. Em seguida a esta cena, osmascates levam a melhor e Coelho foge com Damiana, apretexto de salvá-la; mas os senhores de engenho retomam a supremacia, libertam a senhora e degolam o português, enquanto a família de matutos (seguidora fiel do Sargento-Mor) volta à sua roça, para encontrar a desolação semeada por bandidos a serviço da outra facção. No romance seguinte, o destino de Lourenço terá maior realce, sobre o pano de fundo dos desotres que afinal abateram os senhores pernambucanos.

TEATRO ROMÂNTICO

MARTINS PENA

Luís Carlos Martins Pena nasceu no Rio de Janeiro em 1815, morreu em Lisboa em 1848. Estudou comércio e exerceu inicialmente o cargo de amanuense da Mesa do Consulado da Corte, depois, da Secretaria de Estado de Negócios Estrangeiros, até que foi nomeado, em 1847, adido de primeira classe à legação brasileira em Londres, para onde embarcou no ano seguinte. Doente, não chegou a retornar ao Brasil, falecendo no percurso, em Lisboa. Estreou como comediógrafo em 1838, com Juiz de Paz na Roça, no momento em que se intensificava o movimento de criação do nosso teatro romântico, com Gonçalves de Magalhães, o próprio Martins Pena e o ator João Caetano. Sua preferência recairia na comédia de costumes, de um e três atos, em prosa. Usou os recursos frequentes na farsa, equívocos, disfarces, traços caricaturescos, numalinguagem simples, direta, acumulando cenas numa ação rápida, visando o riso fácil. Foram matéria do comediógrafo múltiples flagrantes da vida brasileira, do campo à cidade. A variedade de situações e de tipos corresponde a diferentes formas de corrupção e burla no plano de nossa vida social e dos interesses ou problemas do país. Assim, no seu esforço de criação da comédia de costumes brasileira, realiza um trabalho de crítica que, à semelhança do que ocorre no romance, encontra seguidores no romantismo e no restante do século XIX, de José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo a França Júnior ou Artur Azevedo.

II - Gonçalves Dias: poemas antológicos

1 - Temática saudosista

(Ver "Canção do Exílio" na apostila)

Confronte este poema com "Canção do Exílio", de Murilo Mendes.

Minha terra tem macieiras da Califórnia
Onde cantam gaturamos de Veneza
Os poetas da minha terra
São pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.

A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.

Eu morro sufocado
em terra estrangeira,
Nossas flores são mais bonitas
Nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

2 - Temática nacionalista - indianista

a) "Marabá"

Eu vivo sozinha; ninguém me procura!
Acaso feitura
Não sou de Tupá?
Se algum dentre os homens de mim não se esconde,
— Tu és, me responde,
— Tu és Marabá!

— Meus olhos são garços, são cor das safiras,
— Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;
— Imitam as nuvens de um céu anilado,
— As cores imitam das vagas do mar!

Se algum dos guerreiros não foge a meus passos:
"Teus olhos são garços",
Responde enojado; "mas és Marabá:
"Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes,
"Uns olhos fulgentes,
"Bem pretos, retintos, não cor d'anajá!"

— É alvo meu rosto da alvura dos lírios,
— Da cor das areias batidas do mar;
— As aves mais brancas, as conchas mais puras
— Não têm mais alvura, não têm mais brilhar. —

Se ainda me escuta meus agros delírios:
"És alva de lírios",
Sorrindo responde; "mas és Marabá:
"Quero antes um rosto de jambo corado,
"Um rosto crestado
"Do sol do deserto, não flor de cajá."

— Meu colo de leve se encurva engraçado,
— Como hástea pendente do cactus em flor,
— Mimosa, indolente, resvalo no prado,
— Como um soluçado suspiro de amor! —

"Eu amo a estatura flexível, ligeira,
"Qual duma palmeira",
Então me respondem; "tu és Marabá:
"Quero antes o colo da ema orgulhosa,
"Que pisa vaidosa,
"Que as flóreas campinas governa, onde está."

— Meus loiros cabelos em ondas se anelam,
— O oiro mais puro não tem seu fulgor;
— As brisas nos bosques de os ver se enamoram,
— De os ver tão formosos como um beija-flor!

Mas eles respondem: "Teus longos cabelos,
"São loiros, são belos,
"Mas são anelados; tu és Marabá:
"Quero antes cabelos, bem lisos, corridos,
"Cabelos compridos,
"Não cor d'oiro fino, nem cor d'anajá."

E as doces palavras que eu tinha cá dentro
A quem nas direi?
O ramo d'acácia na fronte de um homem
Jamais cingirei:

Jamais um guerreiro da minha arasóia
Me desprenderá:
Eu vivo sozinha, chorando mesquinha,
Que sou Marabá!

b) "I - Juca Pirama"

(Aquele que vai morrer-último descendente da tribo Tupi, prisioneiro dos timbiras).

I

No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos — cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas coortes
Assombram das matas á imensa extensão. (. . .

I - Suspiros Poéticos e Saudades, de Gonçalves de Magalhães.

SUSPIROS POÉTICOS E SAUDADES

Transcreve-se abaixo o prefácio de Magalhães ao seu livro reformador, podendo-se ver que ele prega uma mudança completa no temário e na linguagem poética, proclamando os tópicos fundamentais do Romantismo na sua primeira fase: religião, patriotismo, individualismo sentimental, senso da história, liberdade de expressão.

(...) Para bem se avaliar esta obra, três cousas releva notar: o fim, o gênero, e a forma.

O fim deste livro, ao menos aquele a que nos propusemos, que ignoramos se o atingimos, é o de elevar a Poesia à sublime fonte donde ela emana, como o eflúvio dágua, que da rocha se precipita, e ao seu cume se remonta, ou como a reflexão da luz ao corpo luminoso; vingar ao mesmo tempo a Poesia das profanações do vulgo, indicando apenas no Brasil uma nova estrada aos futuros engenhos.

A Poesia, este aroma d'alma, deve de contínuo subir ao Senhor; som acorde da inteligência deve santificar as virtudes, e amaldiçoar os vícios. O poeta, empunhando a lira da Razão, cumpre-lhe vibrar as cordas eternas do Santo, do Justo, e do Belo. (...)

Seja qual for o lugar em que se ache o poeta, ou apunhalado pelas dores, ou ao lado de sua bela, embalado pelos prazeres; no cárcere, como no palácio; na paz, como sobre o campo da batalha; se ele é verdadeiro poeta, jamais deve esquecer-se de sua missão, e acha sempre o segredo de encantar os sentidos, vibrar as cordas do coração, e elevar o pensamento nas asas da harmonia até às idéias arquétipas.

O poeta sem religião, e sem moral, é como o veneno derramado na fonte, onde morrem quantos aí procuram aplacar a sede.

Ora, nossa religião, nossa moral é aquela que nos ensinou o Filho de Deus, aquela que civilizou o mundo moderno, aquela que ilumina a Europa, e a América: e só este bálsamo sagrado devem verter os cânticos dos poetas brasileiros.

Uma vez determinado e conhecido o fim, o gênero se apresenta naturalmente. Até aqui, como só se procurava fazer uma obra segundo a Arte, imitar era o meio indicado: fingida era a inspiração, e artificial o entusiasmo. Despreza-

vam os poetas a consideração se a Mitologia podia, ou não, influir sobre nós. Contanto que dissessem que as Musas do Hélicon os inspiravam, que Febo guiava seu carro puxado pela quadriga, que a Aurora abria as portas do Oriente com seus dedos de rosas, e outras tais e quejandas imagens tão usadas, cuidavam que tudo tinham feito, e que com Homero emparelhavam; como se pudesse parecer belo quem achasse algum velho manto grego, e com ele se cobrisse! Antigos e safados ornamentos, de que todos se servem, a ninguém honram.

Quanto à forma, isto é, a construção, por assim dizer, material das estrofes, e de cada cântico em particular, nenhuma ordem seguimos; exprimindo as idéias como elas se apresentaram, para não destruir o acento da inspiração; além de que, a igualdade dos versos, a regularidade das rimas, e a simetria das estâncias produz uma tal monotonia, e dá certa feição de concertado artifício que jamais podem agradar. Ora, não se compõe uma orquestra só com sons doces e flautados; cada paixão requer sua linguagem própria, seus sons imitativos, e períodos explicativos.

Quando em outro tempo publicamos um volume das Poesias da nossa infância, não tínhamos ainda assaz refletido sobre estes pontos, e em quase todas estas faltas incorremos; hoje porém cuidamos ter seguido melhor caminho. Valha-nos ao menos o bom desejo, se não correspondem as obras ao nosso intento; outros mais mimosos da Natureza farão o que não nos é dado. (. . .)

Eis as necessárias explicações para aqueles que lêem de boa fé, e se aprazem de colher uma pérola no meio das ondas; para aqueles, porém, que com olhos de prisma tudo decompõem, e como as serpentes sabem converter em veneno até o néctar das flores, tudo é perdido; o que poderemos nós dizer-lhes?... Eis mais uma pedra onde afiem suas presas; mais uma taça onde saciem sua febre de escárnio.

Este livro é uma tentativa, é um ensaio; se ele merecer o público acolhimento, cobraremos ânimo, e continuaremos a publicar outros que já temos feito, e aqueles que fazer poderemos com o tempo.

É um novo tributo que pagamos à Pátria, enquanto lhe não oferecemos coisa de maior valia; é o resultado de algumas horas de repouso, em que a imaginação se dilata, e a atenção descansa, fatigada pela seriedade da ciência.

Tu vais, ó livro, ao meio do turbilhão em que se debate nossa Pátria; onde a trombeta da mediocridade abala todos os nossos, e desperta todas as ambições; onde tudo está gelado, exceto o egoísmo; tu vais, como uma folha no meio da floresta batida pelos ventos do inverno, e talvez tenhas de perder-te antes de ser ouvido, como um grito no meio da tempestade.

Vai; nós te enviamos, cheio de amor pela Pátria, de entusiasmo por tudo o que é grande, e de esperanças em Deus, e no futuro.

ADEUS!

Paris, junho de 1836.

Suspiros Poéticos e Saudades, ed. de 1939.

VIII

"Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
"Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando crueis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés.

"Possas tu, isolado na terra,
Sem arrimo e sem pátria vagando,
Rejeitado da morte na guerra,
Rejeitado dos homens na paz,
Ser das gentes o espectro execrado;
Não encontres amor nas mulheres,
Teus amigos, se amigos tiveres,
Tenham alma inconstante e falaz!

"Não encontres doçura no dia,
Nem as cores da aurora te ameiguem,
E entre as larvas da noite sombria
Nunca possas descanso gozar:
Não encontres um tronco, uma pedra,
Posta ao sol, posta às chuvas e aos ventos,
Padecendo os maiores tormentos,
Onde possas a fronte pousar.

"Que a teus passos a relva se torre;
Murchem prados, a flor desfaleça,
E o regato que límpido corre,
Mais te acenda o vesano furor;
Suas águas depressa se tornem,
Ao contato dos lábios sedentos,
Lago impuro de vermes nojentos,
Donde fujas com asco e terror!

"Sempre o céu, como um teto incendido,
Creste e punja teus membros malditos
E oceano de pó denegrido
Seja a terra ao ignavo tupi!
Miserável, faminto, sedento,
Manitôs lhe não falem nos sonhos,
E do horror os espectros medonhos
Tragam sempre o cobarde após si.

"Um amigo não tenhas piedoso
Que o teu corpo na terra embalsame,
Pondo em vaso d'argila cuidoso
Arco e frecha e tacape a teus pés!
Sê maldito, e sozinho na terra;
Pois que a tanta vileza chegaste,
Que em presença da morte choraste,
Tu, cobarde, meu filho não és." (...)

X

Um velho Timbira, coberto de glória,
Guardou a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi!
E à noite, nas tabas, se alguém duvidava
Do que ele contava,
Dizia prudente: — "Meninos, eu vi!

"Eu vi o brioso no largo terreiro
Cantar prisioneiro
Seu canto de morte, que nunca esqueci:
Valente, como era, chorou sem ter pejo;
Parece que o vejo,
Que o tenho nest'hora diante de mi.

"Eu disse comigo: "Que infâmia d'escravo!"
Pois não, era um bravo;
Valente e brioso, como ele, não vi!
E à fé que vos digo: parece-me encanto
Que quem chorou tanto,
Tivesse a coragem que tinha o Tupi!"

Assim o Timbira, coberto de glória,
Guardava a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi.
E à noite nas tabas, se alguém duvidava
Do que ele contava,
Tornava prudente: "Meninos, eu vi!"

c) Outros poemas antológicos desta temática (fragmentos):

"O Canto do Piaga"

Ó Guerreiros da Taba sagrada,
Ó Guerreiros da tribo Tupi,
Falam deuses nos cantos do Piaga,
Ó Guerreiros, meus cantos ouvi.

Esta noite - era a lua já morta -
Anhangá me vedava sonhar;
Eis na horrível cabana, que habito,
Rouca voz começou-me a chamar. (...)

"Leito de Folhas Verdes"

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.

Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso tapiz de folhas brandas,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.

Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala.(...)

3 - Temática lírico - amorosa

a) "Ainda uma vez - Adeus!" (fragmento)

Enfim te vejo! - enfim posso,
Curvado a teus pés, dizer-te,
Que não cesseis de querer-te,
Pesar de quanto sofri.
Muito penei! Cruas ânsias,
Dos teus olhos afastado,
Houveram-me acabrunhado,
A não lembrar-me de ti!

Dum mundo a outro impelido,
Derramei os meus lamentos
Nas surdas asas dos ventos,
Do mar na crespa cerviz!
Baldão, ludíbrio da sorte
Em terra estranha, entre gente,
Que alheios males não sente,
Nem se condói do infeliz!

b) "Se se morre de amor" (fragmento)

Se se morre de amor! - Não, não se morre,
Quando é fascinação que nos surpreende
De ruidoso sarau entre os festejos;
Quando luzes, calor, orquestra e flores
Assomos de prazer nos raiam n'alma,
Que embelezada e solta em tal ambiente
No que ouve, e no que vê prazer alcança!

OBS.: a) Observe nestes fragmentos os índices autobiográficos; eles têm por inspiradora Ana Amélia, mulher por quem se apaixonara. Este amor não atingiu a plenitude (casamento) por causa do preconceito racial e social.

b) Observe neste poema índices ultra-românticos.

4 - Temática medievalista:

"Loa da Princeza Sancta" (fragmento)

Bom tempo foy o d'outrora
Quando o reyno era christão,
Quando nas guerras de mouros
Era o rey nosso pendão,
Quando as donas consumião
Seos teres em devoção.

III - Casimiro de Abreu: poemas antológicos

a) "Canção do Exílio"

[II]

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,.
Cantar o sabiá!

Meu Deus, eu sinto e tu bem vês que eu morro
Respirando este ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!

O país estrangeiro mais belezas
Do que a pátria não tem;
E este mundo não val um só dos beijos
Tão doces duma mãe!

Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu do meu Brasil!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já!
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

Quero ver esse céu da minha terra
Tão lindo e tão azul!
E a nuvem cor-de-rosa que passava
Correndo lá do sul!

Quero dormir à sombra dos coqueiros,
As folhas por dossel;
E ver se apanho a borboleta branca,
Que voa no vergel!

Quero sentar-me à beira do riacho
Das tardes ao cair,
E sozinho cismando no crepúsculo
Os sonhos do porvir!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus, não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
A voz do sabiá!

Quero morrer cercado dos perfumes
Dum clima tropical,
E sentir, expirando as harmonias
Do meu berço natal!

Minha campa será entre as mangueiras,
Banhada do luar,
E eu contente dormirei tranqüilo
À sombra do meu lar!

As cachoeiras chorarão sentidas
Porque cedo morri,
E eu sonho no sepulcro os meus amores
Na terra onde nasci!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!

b) "Meus Oito Anos"

Oh! souvenirs! printemps! aurores!
V. Hugo

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,

Da camisa aberto o peito,
— Pés descalços, braços nus, —
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
. . . . . .

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!
. . . . . .

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
— Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
. . . . . .

Lisboa, 1857

c). "Amor e Medo"

I

Quando eu te fujo e me desvio cauto
Da luz de fogo que te cerca, oh! bela,
Contigo dizes, suspirando amores:
"— Meu Deus! que gelo, que frieza aquela!"

Como te enganas! meu amor é chama
Que se alimenta no voraz segredo,
E se te fujo é que te adoro louco.
Ês bela — eu moço; tens amor — eu medo! . .

Tenho medo de mim, de ti, de tudo,
Da luz, da sombra, do silêncio ou vozes,
Das folhas secas, do chorar das fontes,
Das horas longas a correr velozes.

IV - Álvares de Azevedo: poemas antológicos

a)"Lembrança de Morrer"

No more! Oh never more!
SHELLEY

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nem uma lágrima
Em pálpebra demente.

E nem desfolham na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento:
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
— Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Como o desterro de minh'alma errante,
Onde fogo insensato a consumia:
Só levo uma saudade — é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecia.

Só levo uma saudade — é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe, pobre coitada
Que por minha tristeza te definhas!

De meu pai... de meus únicos amigos,
Poucos — bem poucos — e que não zombavam
Quando, em noites de febre endoidecido,
Minhas pálidas crenças duvidavam.

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
Se um suspiro nos seios treme ainda
É pela virgem que sonhei... que nunca
Aos lábios me encostou a face linda!

Só tu à mocidade sonhadora
Do pálido poeta deste flores...
Se viveu, foi por ti! e de esperança
De na vida gozar de teus amores.

Beijarei a verdade santa e nua,
Verei cristalizar-se o sonho amigo...
Ó minha virgem dos errantes sonhos,
Filha do céu! eu vou amar contigo!

Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
— Foi poeta — sonhou — e amou na vida. —

Sombras do vale, noites da montanha
Que minh'alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto!

Mas quando preludia ave d'aurora
E quando à meia-noite o céu repousa,
Arvoredos do bosque, abri os ramos...
Deixai a lua prantear-me a lousa!

b) "Se eu morresse amanhã!"

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro,
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

V - Fagundes Varela: poemas que oscilam entre a Geração ultra-romântica e a condoreira

a) "Cântico do Calvário" (fragmento)

À memória de meu filho morto a 11 de dezembro de 1863.

Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro.
Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, a inspiração, a pátria,
O porvir de teu pai! - Ah! no entanto,
Pomba, - varou-te a flecha do destino!
Astro, - enguliu-te o temporal do norte!
Teto, - caíste! - Crença, já não vives!

OBS.: Ao lado das imagens ultra-românticas, observe a caracterização da natureza.

b) "2 de dezembro"

Oh! excelso monarcha eu vos saúdo!
Bem como vos saúda o mundo inteiro,
O mundo que conhece as vossas glórias.
Brasileiros, erguei-vos e de um brado
O monarcha saudae, saudae com hymnos
Do dia de dezembro o dois faustoso,
O dia que me trouxeste mil venturas!
Rebomba ao nascer d'alva e artilharia
E parece dizer em tom festivo,
Império do Brasil, cantae, cantae!
Festival, harmonia, reine em todos;
As glórias do monarcha, as vãs virtudes
Zelemos decantando-as sem cessar.
A excelsa imperatriz, a mãe dos pobres
Não olvidemos também de festejar
Neste dia imortal que é para ela
O dia venturoso em que nascera,
Sempre grande e immortal Pedro II.

OBS.: Poesia social: F. Varela era republicano; esta poesia é altamente irônica; observe o acróstico formado.

VI - Junqueira Freire: Poesia tensa, pois o poeta revela a consciência do conflito entre a vida religiosa, espiritual e a vida mundana, materializada. A solução para todos os conflitos é a morte (evasão).

"Morte"
(Hora de delírio)

Pensamento gentil de paz eterna,
Amiga morte, vem. Tu és o termo
De dois fantasmas que a existência formam,
— Dessa alma vã e desse corpo enfermo.

Pensamento gentil de paz eterna,
Amiga morte, vem. Tu és o nada;
Tu és a ausência das moções da vida,
Do prazer que nos custa a dor passada.

Pensamento gentil de paz eterna,
Amiga morte, vem. Tu és apenas
A visão mais real das que nos cercam,
Que nos extingues as visões terrenas.

AGOSTINIANO MENDEL

O ROMANTISMO NO BRASIL

T E X T O S

VII - Castro Alves

a) "O navio negreiro": poesia social. Tragédia no mar.

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar — doirada borboleta —
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardentias
— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dois é o céu? Qual o oceano?... (...)

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!
Desce mais, inda mais... não pode o olhar humano
Como o teu mergulhar no brigue voador.
Mas que vejo eu ali... que quadro de amarguras!
É o canto funeral... Que tétricas figuras!...
Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! que horror! (...)

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar! por que não apagas
Coa esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noite! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!...

Quem são estes desgraçados,
Que não encontram em vós,
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são?... Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa musa,
Musa libérrima, audaz!

São os filhos do deserto
Onde a terra esposa a luz.
Onde voa em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados,
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão...
Homens simples, fortes, bravos...
Hoje míseros escravos
Sem ar, sem luz, sem razão...

São mulheres desgraçadas
Como Agar o foi também,
Que sedentas, alquebradas,
De longe... bem longe vêm...
Trazendo com tíbios passos,
Filhos e algemas nos braços,
Nalma — lágrimas e fel
Como Agar sofrendo tanto

Que nem o leite do pranto
Têm que dar para Ismael...

E existe um povo que a bandeira empresta
Pra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?!...
Silêncio!... Musa! chora, chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto...

Auriverde pendão da minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra,
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o *brigue imundo*
O trilho que Colombo abriu na vaga,
Como um íris no pélago profundo!...
Mas é infâmia demais!... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo...
Andrada! arranca este pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta de teus mares!

S. Paulo, 18 de abril de 1868.

b) "Vozes d'África" : poesia social.

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes!
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde, desde então, corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?...

OBS.: Neste poema, o autor nos mostra a África chorando e seus filhos escravizados na Europa e América.

c) Temática paisagística: linguagem plástica e visual.

"O Baile na Flor"

Que belas as margens do rio possante,
Que ao largo espumante campeia sem par!...
Ai! das bromélias nas flores doiradas
Há silfos e fadas, que fazem seu lar...
E, em lindos cardumes,
Sutis vaga-lumes
P'ra o baile na flor.
E então nas arcadas
Das pét'las doiradas
Os grilos em festa
Começam na orquestra
Febris a tocar...
E as breves
Falenas
Vão leves,
Serenas,
Em brando
Girando,
Valsando,
Voando
no ar!...

d) temática lírico-amorosa: visão do amor mais próxima da realidade, embora ainda idealizado.

"Boa-noite" (fragmentos)

"É noite ainda! Brilha na cambraia
- Desmanchando o roupão, espádua nua -
O globo do teu peito entre os arminhos
Como entre as névoas se balouça a lua...

É noite, pois! Durmamos, Julieta.
Recende a alcova ao trescalar das flores.
Fechemos sobre nós estas cortinas...
- São asas dos arcanjos dos amores (...).

Castro Alves: Para entendê-lo melhor, é preciso ter no corpo o sangue vibrante, atando a realidade "pessoal" e "social".

Sua linguagem eterniza sua proposta de vida poética: emoção e liber

Capítulo 9. Pontuação

Os sinais de pontuação têm por finalidade:
- assinalar pausas e inflexões de voz;
- separar palavras, ,expressões e orações que devam ser destacadas;
- esclarecer o sentido da frase, afastando qualquer ambigüidade.

→ Emprego dos dois pontos:
enumeração (Tinha duas ambições: sucesso e dinheiro)
introduzindo uma citação ou diálogo (Ele respondeu secamente: "Não vou ao baile!")

→ Emprego do ponto de interrogação:
após uma frase interrogativa direta (Espera por alguém?)

→ Emprego do ponto de exclamação:
em frases que indiquem surpresa, espanto, admiração, alegria (Que espetáculo!)
após interjeições (Bravo!, Bis!!!)

→ Emprego das reticências:
marcando interrupção do pensamento (Se for assim...)
deixando o sentido da frase ser interpretado pelo leitor (A resposta dela...)
denotando hesitação (Amanhã... Não sei não...)
realçando palavras ou expressões em ambiente literário (Para fazer pelos meus... ninguém ...)

→ Emprego das aspas:
indicando citações de outros autores (Disse Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena")
em palavras ou expressões estrangeiras e gírias (Ele foi o "must", "tá"?!)

→ Emprego do travessão:
indicando diálogos (— Ele voltará?)
destacando algum elemento frasal ou um aposto, podendo aparecer entre travessões (Jomar — primo de minha avó — sorria feliz)

→ Emprego dos parênteses:
em algum comentário ou explicação, isolando-os da frase

→ Emprego do ponto e vírgula:
separar itens de uma enumeração (em leis, decretos, portarias, regulamentos etc.)
separar orações com certa extensão, que dificultem a compreensão e respiração
para frisar o sentido adversativo antes da conjunção
separar orações que sejam quebradas por vírgula, para marcar pausa maior entre as orações

→ Emprego da vírgula:
Para o emprego correto da vírgula, deve-se considerar a ordem direta da frase:
sujeito - verbo - complementos - adj. adverbial
Erros quando a ordem é direta:
não pode haver vírgula entre sujeito e predicado (O supervisor, distribuiu as tarefas - ERRADO)
não pode haver vírgula entre o verbo e seus complementos (Os alunos refizeram, todos os textos - ERRADO)
não pode haver vírgula entre o nome e o complemento nominal ou adjunto adnominal (A extração, do dente foi dolorosa - ERRADO)
Entre os termos da oração:
separar termos coordenados da mesma função e assindéticos, ainda que sejam repetidos
havendo e entre os dois últimos termos, suprime-se a vírgula
separar vocativos e o nome do lugar nas datas
indicar inversões:
do adjunto adverbial (se o adjunto for de pequena extensão, torna-se dispensável o uso da vírgula)
do complemento pleonástico antecipado
indicar intercalações:
de expressões explicativas, continuativas e conclusivas
do adjunto adverbial ou aposto (menos o especificativo)
da conjunção

Capítulo 9. Pontuação

Os sinais de pontuação têm por finalidade:
assinalar pausas e inflexões de voz;
separar palavras, ,expressões e orações que devam ser destacadas;
esclarecer o sentido da frase, afastando qualquer ambigüidade.

-> Emprego dos dois pontos:
enumeração (Tinha duas ambições: sucesso e dinheiro)
introduzindo uma citação ou diálogo (Ele respondeu secamente: "Não vou ao baile!")

-> Emprego do ponto de interrogação:
após uma frase interrogativa direta (Espera por alguém?)

-> Emprego do ponto de exclamação:
em frases que indiquem surpresa, espanto, admiração, alegria (Que espetáculo!)
após interjeições (Bravo!, Bis!!!)

-> Emprego das reticências:
marcando interrupção do pensamento (Se for assim...)
deixando o sentido da frase ser interpretado pelo leitor (A resposta dela...)
denotando hesitação (Amanhã... Não sei não...)
realçando palavras ou expressões em ambiente literário (Para fazer pelos meus... ninguém ...)

-> Emprego das aspas:
indicando citações de outros autores (Disse Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena")
em palavras ou expressões estrangeiras e gírias (Ele foi o "must", "tá"?!)

-> Emprego do travessão:
indicando diálogos (— Ele voltará?)
destacando algum elemento frasal ou um aposto, podendo aparecer entre travessões (Jomar — primo de minha avó — sorria feliz)

-> Emprego dos parênteses:
em algum comentário ou explicação, isolando-os da frase

-> Emprego do ponto e vírgula:
separar itens de uma enumeração (em leis, decretos, portarias, regulamentos etc.)
separar orações com certa extensão, que dificultem a compreensão e respiração
para frisar o sentido adversativo antes da conjunção
separar orações que sejam quebradas por vírgula, para marcar pausa maior entre as orações

-> Emprego da vírgula:
Para o emprego correto da vírgula, deve-se considerar a ordem direta da frase:
sujeito - verbo - complementos - adj. adverbial
Erros quando a ordem é direta:
não pode haver vírgula entre sujeito e predicado (O supervisor, distribuiu as tarefas - ERRADO)
não pode haver vírgula entre o verbo e seus complementos (Os alunos refizeram, todos os textos - ERRADO)
não pode haver vírgula entre o nome e o complemento nominal ou adjunto adnominal (A extração, do dente foi dolorosa - ERRADO)
Entre os termos da oração:
separar termos coordenados da mesma função e assindéticos, ainda que sejam repetidos havendo e entre os dois últimos termos, suprime-se a vírgula
separar vocativos e o nome do lugar nas datas
indicar inversões:
do adjunto adverbial (se o adjunto for de pequena extensão, torna-se dispensável o uso da vírgula)
do complemento pleonástico antecipado
indicar intercalações:
de expressões explicativas, continuativas e conclusivas
do adjunto adverbial ou aposto (menos o especificativo)
da conjunção

indicar, às vezes, elipse do verbo (Ele virá hoje; eu, amanhã)
Em período composto:
para separar as orações coordenadas assindéticas (sem conectivos)
para separar as orações coordenadas sindéticas, quando os sujeitos das duas orações forem diferentes

Observação

ver os casos específicos do e

para separar as coordenadas adversativas. É bom saber que não se pode usar vírgula depois do mas e que, quando porém, contudo, todavia, no entanto e entretanto iniciarem a frase, poderão ou não ser seguidos de vírgula. Essas últimas conjunções sempre terão uma vírgula antes e outra depois quando estiverem intercaladas no período
para separar as coordenadas sindéticas alternativas em que haja as conjunções ou....ou, ora.....ora, quer....quer, seja.....seja
para separar as coordenadas sindéticas conclusivas (logo, pois, portanto). O pois com valor conclusivo (= portanto) sempre deve vir entre vírgulas
Ex.: Não era alfabetizado; não podia, pois, ter carta de habilitação
para separar as coordenadas sindéticas explicativas (Não fale assim porque estamos ouvindo você)
para separar as adverbiais reduzidas e as adverbiais antepostas ou intercaladas na principal
para separar as orações consecutivas
isolar as subordinadas adjetivas explicativas. As restritivas, geralmente não se separam por vírgula. Podem terminar por vírgula em casos de ter certa extensão ou quando os verbos se sucedem. Entretanto nunca devem começar por vírgula. (O rapaz, que tinha o passo firme, resolvei o problema / O aluno que estuda, aprende)
Vírgula antes do e:
não se emprega nas enumerações do tipo das seguintes:
Ex.: Comprei um livro e um caderno / Fui ao supermercado e à farmácia
usa-se quando vier em polissíndeto
Ex.: E fala, e resmunga, e chora, e pede socorro.
a vírgula separa elementos com a mesma função sintática, exceto se estiverem ligados pela conjunção e:
Ex.: O João, o Antônio, a Maria e o Joaquim foram passear.
pode-se usar a vírgula se os sujeitos forem diferentes
Ex.: Eles explicam seus pontos de vista, e a imprensa deturpa-os.
se o e assumir outros valores que não o aditivo, cabe o emprego de vírgula
Ex.: Responderam a mãe, e não foram repreendidos (adversidade)

Dicas de gramática

4 NOV 06

Saiba como fazer a concordância nominal da forma correta

DÍLSON CATARINO *
especial para o **Fovest Online**

Na língua portuguesa, existem conceitos e regras complicados, pelo menos ao cidadão comum, que não está acostumado com a utilização da língua padrão, e sim com a linguagem cotidiana, solta, despreocupada. Por exemplo, com qual segurança o indivíduo usaria a frase escrita acima? "... conceitos e regras complicados" ou "... conceitos e regras complicadas"? Como saber o certo? Vamos, então, aos estudos:

Quando dois ou mais substantivos forem qualificados por um só adjetivo, deve-se analisar se este funciona como **adjunto adnominal** ou como **predicativo**. Como chegar à resposta? Simples: substitua os substantivos por um pronome; **se o adjetivo desaparecer com essa substituição, sua função será a de adjunto adnominal**; **se não desaparecer, será a de predicativo**.

Por exemplo: **"Existem conceitos e regras complicados"**. Substituindo os substantivos por um pronome teremos "Eles existem", e não "Eles existem complicados". O adjetivo desapareceu com a substituição; é, então, **adjunto adnominal**. Já na frase **"Considero os conceitos e as regras complicados"**. Substituindo os substantivos por um pronome teremos "Considero-os complicados". O adjetivo não desapareceu; é, então, **predicativo**. E como qualifica o objeto direto, denomina-se predicativo do objeto.

ADJETIVO COMO ADJUNTO ADNOMINAL

- **Após os substantivos**

Quando o adjetivo funcionar como adjunto adnominal e estiver **após os substantivos**, tanto poderá concordar com a soma destes quanto concordar apenas com o elemento mais próximo. Por isso a frase apresentada inicialmente tanto poderá ser escrita "Existem conceitos e regras complicados" quanto "Existem conceitos e regras complicadas".

Outros exemplos: "Ela escolheu coordenador e assistente péssima" ou "Ela escolheu coordenador e assistente péssimos"; "Encontrei colégios e faculdades ótimas" ou "Encontrei colégios e faculdades ótimos". O adjunto adnominal concordará apenas com o elemento mais próximo, se a qualidade pertencer somente a este (P. ex.: Comprei cerveja e carne bovina), se os substantivos forem sinônimos (P. ex.: Magoaram o povo e a gente brasileira) ou se formarem gradação (P. ex.: Foi um olhar, uma piscadela, um gesto estranho).

- **Antes dos substantivos**

Quando o adjetivo funcionar como adjunto adnominal e estiver **antes dos substantivos**, concordará apenas com o elemento mais próximo. Por exemplo: "Existem complicadas regras e conceitos"; "Ela escolheu péssima assistente e coordenador"; "Encontrei ótimas faculdades e colégios".

Quando houver **apenas um substantivo qualificado por dois ou mais adjetivos**, haverá duas possibilidades de construção: colocar o substantivo no plural e enumerar os adjetivos no singular, ou colocar o substantivo no singular e, ao enumerar os adjetivos, também no singular, antepor um artigo a cada um, menos no primeiro deles. Por exemplo: "Ele estuda as línguas inglesa, francesa e alemã" ou "Ele estuda a língua inglesa, a francesa e a alemã"; "As seleções brasileira, italiana e argentina estão prontas para o torneio" ou "A seleção brasileira, a italiana e a argentina estão prontas para o torneio".

ADJETIVO COMO PREDICATIVO

- **Com o verbo após o sujeito**

Se adjetivo funcionar como predicativo do sujeito, este concordará com a soma dos elementos. Por exemplo: "A casa e o quintal estavam abandonados"; "A casa e o quintal, abandonados, foram invadidos pelos garotos"; "Abandonados, a casa e o quintal foram invadidos pelos garotos".

- **Com o verbo antes do sujeito**

O predicativo do sujeito acompanhará a concordância do verbo, que tanto concordará com a soma dos elementos quanto com o mais próximo. Por exemplo: "Estava abandonada a casa e o quintal" ou "Estavam abandonados a casa e o quintal"; "Parecia perdida a garota e os irmãozinhos" ou "Pareciam perdidos a garota e os irmãozinhos".

ADJETIVO COMO PREDICATIVO DO OBJETO

É mais aconselhável concordar com a soma dos substantivos. Por isso o mais indicado é "Considero os conceitos e as regras complicados", "Tenho como irresponsáveis o chefe do setor e seus subordinados" e "Julgo culpados pela derrota o treinador e os jogadores". Há gramáticos, porém, que admitem a concordância apenas com o elemento mais próximo.

Pronto. Essa foi a primeira parte dos estudos da concordância nominal. Na próxima semana, continuaremos a matéria. Até mais ver.

Nesta coluna estudaremos as regras de concordância nominal que não foram inclusas na semana passada. Vamos a elas:

1) Adjetivo / substantivo

O adjetivo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número. Se a palavra que funciona como adjetivo for originalmente um substantivo, ficará invariável. Exemplos:

Rosas vermelhas e jasmins pérola

Ternos cinza e camisas amarelas

2) Adjetivo composto

Quando houver adjetivo composto, apenas o último elemento concordará com o substantivo a que se refere; os demais ficarão na forma masculina, singular. Se um dos elementos for originalmente um substantivo, todo o adjetivo composto ficará invariável.

Violetas azul-claras com folhas verde-musgo

Calças rosa-claro e camisas verde-mar

* Azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta e qualquer adjetivo composto iniciado por cor-de-... são sempre invariáveis.

* Os adjetivos compostos surdo-mudo e pele-vermelha têm os dois elementos flexionados.

3) Obrigado / Mesmo / Próprio:

Concordam com o elemento a que se referem:

A menina disse, em nome de todas as garotas: Muito obrigadas.

Elas mesmas conversaram conosco.

A própria autora virá para o debate.

Nota: Quando mesmo significar realmente, será advérbio, portanto ficará invariável. Exemplo:

Os jovens resolveram mesmo a situação.

4) Só / Sós

"Só" será pluralizável, quando significar sozinhos, sozinhas; será invariável, quando significar apenas, somente. Exemplo:

CONSENTIR

Ex.1: A maioria dos constituintes consentiu a adoção de medidas sociais.

Ex.2: Consentiu em fazer horas extras

Verbos que tanto podem ser **TRANSITIVOS DIRETOS quanto TRANSITIVOS INDIRETOS com a PREPOSIÇÃO "POR"**.

VERBOS QUE TANTO PODEM SER TRANSITIVOS DIRETOS QUANTO TRANSITIVOS INDIRETOS COM A PREPOSIÇÃO "POR"

ANSIAR.

Ex.1: Sonha, deseja e anseia a luz do Oriente.

Ex.2: Ansiava por vê-lo sofrendo.

ALMEJAR, que também pode ser transitivo direto e indireto com a preposição "a".

Ex.1: Vive a almejar a paz.

Ex.2: Almeja por uma vida tranqüila.

Ex.3: Almeja um futuro brilhante aos filhos.

Verbos que tanto podem ser **TRANSITIVOS INDIRETOS quanto INTRANSITIVOS**.

VERBOS QUE TANTO PODEM SER TRANSITIVOS INDIRETOS QUANTO INTRANSITIVOS

FALTAR.

Ex.1: Faltaram-lhe as forças.

Ex.2: A maioria dos alunos faltou.

BASTAR.

Ex.1: Não basta o prejuízo: há, ainda por cima, o sofrimento.

Ex.2: Pouco lhe bastará para esta viagem: tem hábitos módicos.

RESTAR

Ex.1: Resta uma só esperança.

Ex.2: Só me restam as recordações

Pronto. Agora temos boa parte da regência. Não que tenhamos analisado a maioria dos verbos, mas alguns dos mais importantes, em se tratando de concursos vestibulares.

Se quiser mais verbos, ou mais detalhes dos verbos estudados, você pode estudar pelo livro Dicionário de Verbos e Regimes, do prof. Francisco Fernandes, da Editora Globo, ou pelo Dicionário Gramatical de Verbos, do prof. Francisco da Silva Borba, da Editora Unesp.

Até mais ver. http://www1.folha.uol.com.br/folha/fovest/gramatica.shtml

abóbada
aborígine
abscesso ou
abcesso
abscissa ou
abcissa
abstêmio
adivinhar
aficionado
aforismo
alcagüetar
alcagüete
alíseos
alto-mar
alto-falante
aquiescência
arrepiar
artesanato
ascensão
asterisco
astigmatismo
atazanar
aterrissar,
aterrizar ou aterrar
atrás
atrasado
atrasar
bandeja
basculante
bege
bem-vindo
beneficência
beneficente
berinjela
besouro
bijuteria
boate
botijão
botocudo
bueiro
bugiganga
bujão
bulir
burburinho
butique
cabeçalho
cabeleireiro
cabriúva
cacharrél
cadarço
cafajeste
cafuzo
calcário
calidoscópio ou
caleidoscópio
camundongo
candeeiro
canjica
caramanchão
caranguejo
carestia
carqueja
casimira
cataclismo
catálogo
cavoucar
chuchu
chupim
cinqüenta
conflagração
consciência
consciencioso
convalescença
creolina
crioulo
cromossomo
croqui
cumeada
cumeeira
curtume
cuspir
de repente
deflagração
dentifrício
depredar
descarrilar ou
descarrilhar
descascar
descortinar
desprevenido
desprevenir
destilaria
destrinçar
dignitário
dilapidar
discrição
disenteria
driblar
eletricista
elucidar
elucubração
encapuzado
empecilho
endemoninhado
entretela
enxergar
erisipela
esclerótica
espocar
espontaneidade
espontâneo
esterçar
estrambótico
estuprar
facínora
fascículo
fascinar
fascínio
fascismo
fedor
femoral
fêmur
fenômeno
fleuma
fragrância
framboesa
fratricídio
freada
friorento
frontispício
frustrar
garage ou
garagem
garibada
garibar
gastrenterite ou
gastroenterite
gastrintestinal
geminado
genealogia
goela
goianiense
gorjear
gorjeta
granjear
grunhir
hemácea
hesitar
heureca
hidrácido
hilaridade
hodômetro
holerite
hombridade
homogeneidade
homogeneizar
hortênsia
hulha
iate
idoneidade
idôneo
imbuia
incenso
incrustar
indiscrição
inidôneo
inigualável
interstício
intumescer
inverossímil
invólucro
irascível
irrequieto
jaboti
jabuticaba
jeito
jenipapo
jibóia
jiló
jucundo
lagartixa
lambujem
lampião
longínquo
má-criação
madrileno
magnificência
magnificente
mágoa
maisena
malmequer
malvadez ou
malvadeza
manteigueira
marceneiro
marcha à ré
meados
meio
ambiente
meritíssimo
mertiolate
mesquinhez
meteorologia
mexerica
mimeógrafo
minissaia
miscelânea
misto
moela
moqueca
monstrengo ou
mostrengo
muamba
nascença
nhoque
nojento
obcecado
óbolo
obscenidade
obsessão
obtenção
obturação
octogésimo
ojeriza
oleaginoso
opróbrio
orangotango
pajé
pajear
pajem
paralisar
penico
percalço
perônio
perpetrar
perscrutar
perspicácia
picape
pichar
pingue-pongue
pinicar
piquenique
pixaim
plebiscito
poleiro
pontiagudo
ponto de vista
pôr do sol
por isso
prazerosamente
pretensão
pretensioso
prevenido
prevenir
primeiranista

privilégio
problema
programa
progredir
propriedade
proprietário
próprio
protagonista
prurido
puxãozinho
puxar
quartanista
quebranto
quibe
quintanista
quis
radioamador
radiouvinte
rebuliço
receoso
recorde
redemoinho
reivindicar
rejuvenescer
requeijão
requisito
rescindir
rescisão
restabelecer
retrógrado
revezar
ridículo
rodízio
rolimã
rosbife
sarjeta
segundanista
setingentésimo
setuagenário
setuagésimo
sextanista
silvícola
simultaneidade
sinusite
sobrancelha
sobreloja
soçobrar
somatório
sucinto
suingue
superávit
superstição
supetão
supurado
suscitar
sutiã
táboa
taboada
talharim
terceiranista
terçol
terebintina
termelétrico
terraplanagem ou
terraplenagem
tigela
tintim
tireóide ou tiróide
tiziu
tobogã
torácico
tosquiar
touca
touceira
toxicidade
transgredir
transgressão
trasladar
traslado
trecentésimo ou
tricentésimo
truste
umbigo
umedecer
vaga-lume
vagem
vaivém
vazamento
veado
verossímil
verossimilhança
verruga
videoclipe
viger
vísceras
vicissitude
xadrez
xereta
xícara
xifópago
xingar
ziguezague
ziguezaguear
zíper
zoada
zoar
zoeira
zunzunzum

2.5. Acentuação gráfica

- Prosódia
  - São oxítonas:

    cateter, Cister, condor, masseter, mister (=necessário), negus (soberano etíope), Nobel, obus (peça de artilharia), novel (novato), ruim (hiato), sutil, ureter, xerox

  - São paroxítonas:

    alanos (povo bárbaro), alcácer (fortaleza), ambrosia (manjar delicioso), avaro, avito, aziago, barbaria, batavo (holandês), caracteres, celtiberos, cartomancia, ciclope, decano, diatribe (crítica), edito (lei, decreto), efebo (rapaz que chegou à puberdade), estrupido (grande estrondo), êxul (exilado), filantropo, fortuito (ditongo), gratuito (ditongo), homizio (refúgio), hosana, ibero, imbele (não belicoso), inaudito, látex, libido, luzidio, Madagáscar, maquinaria, matula (súcia; farnel), mercancia (mercadoria), misantropo, necropsia, nenúfar (planta), Normandia, onagro (jumento), ônix, opimo (excelente, abundante), penedia (rochedo), policromo, poliglota, pudico, quiromancia, recorde, refrega (peleja), rócio (orgulho), rubrica, ubíquo

  - São proparoxítonas:

    ádvena (forasteiro), aeródromo, aerólito, ágape (refeição dos antigos), álacre, álcali, alcíone, amálgama, anátema, andrógino, anêmona, antífona, antífrase, antístrofe, areópago, aríete, arquétipo, azáfama, bátega, bávaro, bímano, bólido (e), brâmane, cérbero, crisântemo, édito (ordem judicial), égide, elétrodo, etíope (hiato), fagócito, férula, gárrulo, hégira (j), idólatra, ímprobo, ínclito, ínterim, leucócito, lêvedo, ômega, périplo, plêiade, prófugo, protótipo, quadrúmano, revérbero, sátrapa, trânsfuga, vermífugo, zéfiro, zênite.

  - Admitem dupla prosódia:

    acróbata ou acrobata, anídrido ou anidrido, Bálcãs ou Balcãs, hieróglifo ou hieroglifo, homília ou homilia, Oceânia ou Oceania, ortoépia ou ortoepia, projétil ou projetil, réptil ou reptil, sáfari ou safari, sóror ou soror, homília ou homilia, zângão ou zangão.

- Palavras átonas
  - Monossílabos - artigos (combinados ou não com preposições) / pronomes pessoais oblíquos átonos e pronomes relativos / certas preposições (a, de, em, com, por, sem, sem, sob, para) e suas combinações com artigo / certas conjunções (e, nem, ou, mas, que, se) / formas de tratamento (dom, frei, são...)
  - Dissílabos - preposição para, conjunções como e porque, partícula pelo (a/s)
- Regras de acentuação
  - Monossílabos tônicos terminados em:
    - a(s) - lá, cá, já
    - e(s) - pé, mês, fé
    - o(s) - pó, só, nós
  - Oxítonos terminados em:
    - a(s) - Pará, sofás

- e(s) - você, cafés
- o(s) - avô, paletós
- em, ens - ninguém, armazéns

- Paroxítonos terminados em:
  - ão(s), ã(s) - órfãos, órfãs
  - ei(s) - jóquei, fáceis
  - i(s) - júri, lápis
  - us - vírus
  - um, uns - álbum, álbuns
  - r - revólver
  - x - tórax
  - n / ons - hífen, prótons
  - l - fácil
  - ps - bíceps
  - ditongos crescentes seguidos ou não de S - ginásio, mágoa, áreas
- Proparoxítonos - todos são acentuados
- Ditongos abertos em qualquer posição de tonicidade
  - éi(s) - assembléia, anéis
  - éu(s) - chapéu, troféus
  - ói(s) - heróico, heróis
- I e U, seguidos ou não de S, tônicos em hiato - saúde, egoísmo ≠ juiz, ruim

  Se o I destes casos vier seguido de NH não será acentuado - rainha, tainha

- Primeiras vogais dos hiatos oo e eem, se tônicos - vôo, crêem
- U dos grupos gue, gui, que, qui se forem tônicos - averigúe, averigúes, averigúem, apazigúe, apazigúes, apazigúem, obliqúe, obliqúes, obliqúem, argúi, argúis, argúem etc.
- Acento diferencial aparece nas seguintes situações:
  - ás (subst.) X às (contração)
  - pôr (verbo) X por (prep.)
  - que (pron., conj. etc.) X quê (subst. ou em fim de frase)
  - porque (adv. ou conj.) X porquê (subst. ou em fim de frase)
  - pára (verbo) X para (prep.)
  - pélo, pélas, péla (verbo) X pelo, pelas, pela (prep. + artigo) X péla, pélas (jogo)
  - pêlo, pêlos (cabelo) X pelo, pelos (prep.=artigo)
  - pôlo, pôlos (ave) X pólo, pólos (extremo ou jogo)
  - pôla, pôlas (subst. - rebento ou broto de árvore) X pola, polas (por + las)
  - pêra (fruta ou barba) X pera (prep. arcaica)
  - côa, côas (verbo) X coa, coas (prep.+artigo)
  - ter e vir na 3ª pess. plural recebem acento (ele tem X eles têm / ele vem X eles vêm)
  - pôde (pretérito perf) X pode (presente do indicativo)

Observações

- Alguns problemas de acentuação devem-se a vícios de fala ou pronúncia inadequada de algumas palavras.
- Nos nomes compostos, considera-se a tonicidade da última palavra para efeito de classificação. As demais palavras que constituem o nome composto são ditas átonas.

CRASE

A - CASOS EM QUE OCORRE A CRASE (continuação):

1) diante de substantivo masculino quando estiverem subentendidas as palavras: MODA, MANEIRA ou SEMELHANÇA.
Ex.: Comeu um bife à Chateaubriant. / Vestiu-se à Momo. / Redigiu uma carta à Machado de Assis.

2) diante da palavra HORA (escrita ou não), desde que determinemos em horas algum momento.
Ex.: O fato ocorreu às três horas. / Chegamos à uma e meia.

3) diante de nomes geográficos acompanhados de modificadores (adjetivos ou locuções adjetivas). → Para se descobrir. Em relação a nomes de lugares - saber se admite o artigo. - Trocar o verbo da oração por (VOLTAR/VIR) SE TIVER - DE = NÃO ACENTO DA = TEM ACENTO.
Ex.: Irei à Curitiba dos meus sonhos. / Cheguei à velha Londres.
Loc. Ad. (VOLTEI DA.....)

4) nos pronomes demonstrativos AQUELE(S), AQUELA(S) e AQUILO regidos de preposição a.
Obs.: Para verificar se há fusão de a (prep.) e a (inicial dos pronomes), substitui-se aquele(s), aquela(s), aquilo por A ESSE(S), A ESSA(S), A ISSO. Se a substituição for possível, usa-se o acento.
Ex.: Recorri àquele Sr. (= a esse Sr.) / Referi-me àquela moça (= a essa moça) / Referiu-se àquilo tudo. (= a isso tudo).

5) nos pronomes demonstrativos A, AS regidos de preposição a.
Obs.: Para verificar se há fusão de a (prep.) e a(s) (pron. dem.), substitui-se a palavra a que se refere por uma masculina. Se diante desta aparecer AO, haverá acento no demonstrativo.
Ex.: A roupa que vestiu é igual à que comprei. _ (O blusão que vestiu é igual ao que comprei).

6) nos pronomes relativos A QUAL, AS QUAIS regidos de preposição a.
Obs.: Para verificar se há fusão de a (prep.) e a (inicial do pronome), substitui-se o antecedente do pronome por palavra masculina. Se aparecer AO QUAL, AOS QUAIS, haverá acento no pronome feminino.
Ex.: Esta é a obra à qual me referi. (Este é o livro ao qual me referi).

B - CASOS EM QUE NÃO OCORRE A CRASE:

1) diante de palavra masculina.
Ex.: Isso cheira a vinho. / Vendeu tudo a prazo.

2) diante de palavra feminina empregada em sentido geral ou indeterminado.
Ex.: Nunca fui a festa, a reunião, a recepção, a parte alguma.
Não vai a festas nem a reuniões.

3) diante de verbos.
Ex.: Estamos dispostos a trabalhar./ Ficou a ver navios.

4) diante de artigo indefinido.
Ex.: Falou a uma pessoa./ Dirigiu-se a uma criança que estava na sala.

5) nas locuções adverbiais formadas por palavras repetidas.
Ex.: frente a frente/ face a face/ ponta a ponta/ gota a gota/ cara a cara

6) diante de nomes de pessoas célebres (estes rejeitam o uso de artigo).
Ex.: Refiro-me a Maria Antonieta./ Fez referência a Joana D'Arc.

7) diante da palavra distância. Deve-se usar o acento se a distância vier determinada.
Ex.: Seguiram-nos a distância./ Seguiram-nos à distância de três metros.

8) diante da palavra terra (= chão firme) - "oposição a bordo"
Ex.: Os marinheiros desceram a terra à noite. / Não sabemos quando retornaremos a terra.
Mas: Um dia retornarei à terra de meus avós.

9) diante da palavra casa (=lar), desacompanhada de modificador.
Ex.: Irei a casa logo mais./ Vim a casa apressado./ Não vou a casa hoje.
Mas: Não vou à casa de Paulo hoje./ Vou à casa de meu irmão.

10) diante de certos pronomes:
a) pessoais (reto/oblíquo)
Ex.: Não disseram a ela e a ti toda a verdade.
b) de tratamento
Ex.: Entreguei a V.Sª o papel.
Obs.: Senhora/Senhorita admitem artigo, portanto, ocorre a crase.
Ex.: Não me referi à Srª Mariana.
c) demonstrativos: essa(s), esta(s)
Ex.: Falou a esta pessoa.
d) interrogativos (que, qual, quanta, quem)
Ex.: Você deu o livro a qual das moças? / Falaste a que pessoa?
e) relativos (que, quem, cuja(s))
Ex.: O livro a que me refiro é bom./ O livro a cuja autora fiz alusão é interessante. / Esta é a pessoa a quem me referi.
Obs.: Se o pronome relativo (que) vier precedido do demonstrativo a, usa-se o acento.
Ex.: Refiro-me à que você comprou. / Esta gravata é idêntica à que vendi.
f) indefinidos
Ex.: Não tenho ódio a ninguém./ Dirigia-se a qualquer pessoa./Falou a certa pessoa./
Obs.: usa-se o acento diante do indefinido outra, empregado em oposição a uma .
Ex.: Avistei duas lojas; fui a uma e à outra.
g) possessivos - mas só quando se referirem a nomes de parentesco.
Ex.: Dai o livro a sua tia./ Peça desculpas a sua prima. / Recorri a minha mãe.

C - CASOS EM QUE O SINAL DA CRASE (acento grave) É FACULTATIVO:

1) diante de pronomes possessivos femininos que não se refiram a nomes de parentesco.
Ex.: Enviou o livro a (ou à) sua professora.

2) diante de nomes de pessoa (feminino), desacompanhado de modificador.
Ex.: Ofereci a (ou à) Sônia este presente.
Obs.: Deve-se usar o acento quando se tratar de pessoas íntimas.
Ex.: Escrevi à Ciça.
O acento será obrigatório se o nome vier modificado por um adjetivo.
Ex.: Ofereci um chá à simpática Nanci./ Referiu-se à Beatriz do Dr. Vieira.

3) na locução até a.
Ex.: Vou até a (ou à) cidade.

4) diante dos seguintes nomes de lugares: Europa. Ásia, África, Espanha, Escócia, Holanda, França e Inglaterra.
Ex.: Fui a (ou à) Europa. / Fiz uma viagem a (ou à) França e a (ou à) Espanha.

Ex.: couve-flor - oxítona, arco-íris - paroxítona

- Os pronomes oblíquos átonos o/a/os/as podem transformar-se em lo/la/los/las ou no/na/nos/nas em função da terminação verbal. Quando os verbos terminam por R/S/Z ou no caso de mesóclise (R), geram acentuação se a forma verbal (sem o pronome) tiver seu acento justificado por alguma regra.

  Ex.: comprá-la, vendê-los, substituí-lo, comprá-la-íamos ≠ parti-los

Dicas - Acentuação gráfica

1. Para um melhor aproveitamento deste conteúdo, é aconselhável a revisão de separação silábica e encontros vocálicos.
2. Muitas vezes, o problema de acentuação não está no desconhecimento da regra, e sim na fala viciosa de algumas palavras. Ex. ru-BRI-ca, ÍN-te-rim. Os tópicos que tratam deste assunto são intitulados ortoépia e prosódia.
3. As formas verbais terminadas em -I, acrescidas da variante do pronome oblíquo (-LO, -LA, -LOS, -LAS), só serão acentuadas se este -I estiver em hiato e for tônico. Ex. atribuí-lo x parti-lo.
4. A forma pêra recebe acento diferencial, entretanto seu plural, peras, não recebe acento (pois não existe a forma preposicionada "peras").
5. As paroxítonas terminadas em -N, quando pluralizadas, não recebem mais acento. Pólen x polens, hífen x hifens.
6. Tanto as palavras monossílabas quanto as oxítonas terminadas em -A(S), -E(S), -O(S) são acentuadas, entretanto são princípios diferentes que justificam o acento.
7. As paroxítonas terminadas em -R, -X, -N, -L, são acentuadas. Para se lembras destas terminações, pode-se usar as expressões LoNa RoXa ou RouXiNoL.
8. As paroxítonas terminadas em ditongo crescente (chamados falsos ditongos), atualmente também estão sendo consideradas como proparoxítonas. Para se optar por uma justificativa ou outra, dá-se prioridade à primeira. Ex. his-tó-ria ou his-tó-ri-a.
9. As palavras terminadas pelo sufixo -MENTE, -ZINHO(S) ou -ZINHA(S) não recebem acento grave.

http://www.redacional.com.br/dissertacao.htm

O texto dissertativo

Quando queremos defender uma idéia e convencer nosso leitor acerca de nosso ponto de vista, devemos elaborar um tipo de texto que consiga apresentar com clareza nossas hipóteses, justificá-las com base em argumentos, refutar contra-argumentos, exemplificar e encaminhar para conclusões. Enfim, com base em reflexão e raciocínio, orientamos nosso leitor na direção que consideramos a mais acertada. Esse tipo de texto é chamado dissertativo, e corresponde ao que nós conhecemos como um texto científico, um editorial de jornal.

Esse tipo de texto envolve reflexão e raciocínio, e que se apóia no genérico, no abstrato para levar ao leitor o conhecimento pretendido. Como sempre há uma intenção argumentativa, o objetivo de uma dissertação é influenciar, persuadir, convencer o interlocutor, fazendo-o crer em algo, aderir a uma opinião. Na dissertação, o enunciador de texto manifesta explicitamente sua opinião ou seu julgamento.

Estrutura do texto dissertativo

O texto dissertativo organiza-se em três etapas, cada uma das quais com funções bem específicas que, em conjunto, oferecem ao leitor uma visão de totalidade. Vejamos cada uma dessas três partes:

Introdução: é a parte em que se apresenta a idéia principal, a tese, a qual deverá ser desenvolvida progressivamente no decorrer do texto. A idéia principal é o ponto de partida do raciocínio. A elaboração dessa etapa inicial exige boa capacidade de síntese, pois a clareza alcançada na exposição da idéia constitui uma das formas de obtermos a adesão do leitor ao texto; não que o leitor de imediato concorde com nosso primeiro argumento – a tese – mas se oferecermos a ele um contato direto com a matéria que encaminhará nossa argumentação, o texto ganhará maior objetividade e rigor.

Desenvolvimento: a articulação de novos argumentos ocorre nesta etapa de elaboração do texto. No desenvolvimento, as informações sobre a matéria anunciada na introdução são analisadas, debatidas em confronto com informações integrantes, ou não, do universo a que pertence o tema. É evidente que a variedade de conexões entre os argumentos depende da riqueza do repertório de quem escreve e da possibilidade de constituir-se com eles uma rede de sentidos; a quantidade de informações por si só não assegura a qualidade da argumentação, já que esta, como uma operação lógica, decorre do domínio sobre o material lingüístico (estruturação da frase, pontuação, uso de conectivos etc.) e da adequação dos argumentos ao contexto, antecedida do exame da veracidade de cada um deles.

Conclusão: esta parte, que é também chamada de desfecho, sintetiza o que há de mais relevante no conteúdo desenvolvido; o objetivo dessa retomada de conteúdos é registrar as considerações finais do autor sobre o tema.

Exemplo de dissertação publicada em jornal:

Comerciais exibidos na televisão recorrem a estereótipos para criar a sensação de desejo no inconsciente do telespectador. A linguagem da propaganda, em qualquer meio de comunicação, é sempre a da sedução, a do convencimento. **(introdução)**

Na TV, seu discurso ganha um reforço considerável: a força das imagens em movimento. Assim, fica muito difícil resistir aos seus apelos: o sanduíche cujos ingredientes quase saltam da tela com sua promessa de sabor, o último lançamento automobilístico – que nenhum motorista inteligente pode deixar de comprar – deslizando em uma rodovia perfeita como um tapete, a roupa de grife moldando o corpo esguio de jovens modelos. A publicidade funciona assim nas revistas, nos jornais, no rádio e nos outdoors, mas suas armas parecem mais poderosas na televisão. Se é verdade, como dizem os críticos, que a propaganda tenta criar necessidades que não temos, os comerciais de TV são os que mais perto chegam de nos fazer levantar imediatamente do sofá para realizar algum desejo de consumo – e às vezes conseguem, quando o objeto em questão pode ser encontrado na cozinha.

Aprender a "ler" as peças publicitárias veiculadas pela TV tem a mesma importância, na formação de um telespectador crítico, que saber analisar os noticiários e as telenovelas. A parte mais óbvia desse trabalho de conscientização refere-se, claro, à identificação das estratégias usadas para criar o apelo ao consumo.

Entre as armas da publicidade para seduzir o telespectador destacam-se a nudez, a inocência infantil e a plasticidade quase irreal das imagens. Independente do apelo ao consumo, os comerciais exibidos pela televisão também se prestam a análises mais amplas de conteúdo. **(desenvolvimento)**

Ao difundir modelos de comportamento, os comerciais exercem tanta influência sobre os telespectadores quanto os personagens de novelas. E, ao reforçar estereótipos associados a raças e classes sociais, por exemplo, contribuem decisivamente para que imagens distorcidas da sociedade continuem a ser propagadas. **(Conclusão)**

"Publicidade: a força das imagens a serviço do consumo." Jornal *Folha de S. Paulo.*

c) Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.
Jiló
Jibóia
Jirau

---

06) O relógioque ele trouxe da viagemao
Méxicoem uma caixade madeira caiu
na enxurrada.

a) Escrevem-se com g as palavras terminadas em ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO:
pedágio
sacrilégio
prestígio
relógio
refúgio

b) Escrevem-se com g os substantivos terminados em GEM:
a viagem
a coragem
a ferrugem

Exceções: pajem, lambujem

c) Palavras iniciadas por ME serão escritas com x:
Mexerica
México
Mexilhão
Mexer

Exceção: mecha de cabelos

d) As palavras iniciadas por EN serão escritas com x, a não ser que provenham de vocábulos iniciados por ch:
Enxada
Enxerto
Enxurrada
Encher ? provém de cheio
Enchumaçar ? provém de chumaço

e) Usa-s x após ditongo:
ameixa
caixa
peixe

Exceções: recauchutar, guache

15 out 2006

palavra Ortografia é formada por "orto", elemento de origem grega, usado
como prefixo, com o significado de direito, reto, exato e "grafia", elemento
de composição de origem grega com o significado de ação de escrever; ortografia,
então, significa ação de escrever direito. É fácil escrever direito? Não!!
É, de fato, muito difícil conhecer todas as regras de ortografia a fim de
escrever com o mínimo de erros ortográficos. Hoje tentaremos facilitar um
pouco mais essa matéria. Abaixo seguem algumas frases com as respectivas
regras sobre o uso de ç, s, ss, z, x... Vamos a elas:

---

01) Uma das intenções da casa de detenção é levar o que cometeu graves infrações
a alcançar a introspecção, por intermédio da reeducação.

a) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em TO:
intento = intenção
canto = canção
exceto = exceção
junto = junção

b) Usa-se ç em palavras terminadas em TENÇÃO referentes a verbos derivados
de TER:
deter = detenção
reter = retenção
conter = contenção
manter = manutenção

c) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em TOR:
infrator = infração
trator = tração
redator = redação
setor = seção

d) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em TIVO:
introspectivo = introspecção
relativo = relação
ativo = ação
intuitivo ? intuição

e) Usa-se ç em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência
R:
reeducar = reeducação
importar = importação
repartir = repartição
fundir = fundição

f) Usa-se ç após ditongo quando houver som de s:
eleição
traição

---

02) A pretensa diversão de Creusa, a poetisa vencedora do concurso, implicou
a sua expulsão, porque pôs uma frase horrorosa sobre a diretora Luísa.

a) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em NDER ou NDIR:
pretender = pretensão, pretensa, pretensioso
defender = defesa, defensivo
compreender = compreensão, compreensivo
repreender = repreensão
expandir = expansão
fundir = fusão
confundir = confusão

b) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em ERTER ou ERTIR:
inverter = inversão
converter = conversão
perverter = perversão
divertir = diversão

c) Usa-se s após ditongo quando houver som de z:
Creusa
coisa
maisena

d) Usa-se s em palavras terminadas em ISA, substantivos femininos:
Luísa
Heloísa
Poetisa
Profetisa

Obs: Juíza escreve-se com z, por ser o feminino de juiz, que também se escreve
com z.

e) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em CORRER ou PELIR:
concorrer = concurso
discorrer = discurso
expelir = expulso, expulsão
compelir = compulsório

f) Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR,

QUERER, USAR:
ele pôs
ele quis
ele usou

g) Usa-se s em palavras terminadas em ASE, ESE, ISE, OSE:
frase
tese
crise
osmose

Exceções: deslize e gaze.

h) Usa-se s em palavras terminadas em OSO, OSA:
horrorosa
gostoso

Exceção: gozo

---

03) I -Teresinha, a esposa do camponês inglês, avisou que cantaria de improviso.

II -Aterrorizada pela embriaguez do marido, a mulherzinha não fez a limpeza.

a) Usa-se o sufixo indicador de diminutivo INHO com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s:
Teresa = Teresinha
Casa = casinha
Mulher = mulherzinha
Pão = pãozinho

b) Os verbos terminados em ISAR serão escritos com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em IZAR serão escritos com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s:
improviso = improvisar
análise = analisar
pesquisa = pesquisar
terror = aterrorizar
útil = utilizar
economia = economizar

c) As palavras terminadas em ÊS e ESA serão escritas com s quando indicarem nacionalidade, títulos ou nomes próprios; as terminadas em EZ e EZA serão escritas com z quando forem substantivos abstratos provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade:
Teresa
Camponês
Inglês
Embriaguez
Limpeza

---

04) O excesso de concessões dava a impressão de compromisso com o progresso.

a) Os verbos terminados em CEDER terão palavras derivadas escritas com CESS:
exceder = excesso, excessivo
conceder = concessão
proceder = processo

b) Os verbos terminados em PRIMIRterão palavras derivadas escritas com PRESS:
imprimir = impressão
deprimir = depressão
comprimir = compressa

c) Os verbos terminados em GREDIRterão palavras derivadas escritas com GRESS:
progredir = progresso
agredir = agressor, agressão, agressivo
transgredir = transgressão, transgressor

d) Os verbos terminados em METERterão palavras derivadas escritas com MISSou MESS:
comprometer = compromisso
prometer = promessa
intrometer = intromissão
remeter = remessa

---

05) Para que os filhos se encorajem, o lojistacome jilócom canjica.

a) Escreve-se com j a conjugação dos verbos terminados em JAR:
Viajar = espero que eles viajem
Encorajar = para que eles se encorajem
Enferrujar = que não se enferrujem as portas

b) Escrevem-se com j as palavras derivadas de vocábulos terminados em JA:
loja = lojista
canja = canjica
sarja = sarjeta
gorja = gorjeta

TRANSITIVOS INDIRETOS QUE EXIGEM A PREPOSIÇÃO "POR"

TORCER. Esse verbo também pode ser intransitivo, quando se ligar a outra oração iniciada pela preposição "para", indicando finalidade.

Ex.1: Eu torço pelo Santos Futebol Clube, glorioso time brasileiro.

Ex.2: Eu torço para o Santos ser o campeão deste ano.

CHAMAR, no sentido de invocar.

Ex.: O garoto chamava pela mãe desesperadamente

TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS

TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS

IMPLICAR, no sentido de envolver é transitivo direto e indireto com a preposição "em".

Ex.: Implicaram o prefeito da cidade em negócios ilícitos.

AVISAR, ADVERTIR, CERTIFICAR, CIENTIFICAR, COMUNICAR, INFORMAR, LEMBRAR, NOTICIAR, NOTIFICAR e PREVENIR admitem duas construções: "informar algo a alguém" ou "informar alguém de algo".

Ex. 1: A diretora informou os alunos de que a prova seria adiada.

Ex. 2: A diretora informou aos alunos que a prova seria adiada.

Ex. 3: A diretora informou-lhes que a prova seria adiada.

Ex. 4: A diretora informou-os de que a prova seria adiada.

INTRANSITIVOS

VERBOS INTRANSITIVOS

ASSISTIR, no sentido de morar, é intransitivo, exigindo a preposição "em", que dá início a adjunto adverbial de lugar.

Ex.: Assisto em Londrina desde que nasci.

CUSTAR, no sentido de ter preço, é intransitivo. A palavra que indica o preço funciona como adjunto adverbial de preço.

Ex.1: As calças custaram R$80,00.

Ex.2: As calças custaram caro.

Obs.: As palavras "caro" e "barato" ficarão invariáveis quando participarem de orações em que haja o verbo "custar". Já em orações com verbos de ligação (ser, estar, parecer, ficar, permanecer, continuar...), deverão concordar com o sujeito: "As calças estão caras".

PROCEDER, no sentido de ter fundamento.

Ex.: Suas palavras não procedem.

MORAR, RESIDIR E SITUAR-SE são intransitivos, exigindo a preposição "em", iniciando adjunto

adverbial de lugar.

Ex.1: Moro em Londrina desde que nasci.

Ex.2: A empresa situa-se na av. Duque de Caxias.

DEITAR-SE, LEVANTAR-SE E SENTAR-SE são intransitivos e pronominais, ou seja, só podem ser usados com o pronome. É inadequado então o uso "em deitei cedo ontem"; o certo é "eu deiotei-me cedo ontem".

Ex.1: Quando se deitou, sentiu a dor no peito.

Ex.2: Levante-se, garoto preguiçoso.

Ex.3: Sentei-me na cadeira errada.

IR, VIR, VOLTAR, CHEGAR, CAIR, COMPARECER E DIRIGIR-SE são intransitivos, exigindo a preposição "de", na indicação de procedência, a preposição "a", na indicação de destino, e a preposição "para" na indicação de mudança definitiva.

Ex.1: Cheguei de São Paulo hoje, irei a Curitiba amanhã.

Ex.2: Irei para Ribeirão Preto, pois consegui um excelente emprego na UBB.

Vejamos, agora, as listas de alguns verbos de predicação oscilante:

Verbos que tanto podem ser **TRANSITIVOS DIRETOS quanto TRANSITIVOS INDIRETOS com a PREPOSIÇÃO "DE"**

ABDICAR, que também pode ser INTRANSITIVO.

Ex.1: Abdicarei esse dinheiro para poder viver em paz.

Ex.2: Abdicarei desse dinheiro para poder viver em paz.

Ex.3: D. Pedro I abdicou.

GOZAR, no sentido de desfrutar, usufruir. Não se esqueça de que esses dois verbo não admitem a preposição "de"; somente o verbo gozar.

Ex.: Ele gozava do privilégio de atrair a atenção

Verbos que tanto podem ser **TRANSITIVOS DIRETOS quanto TRANSITIVOS INDIRETOS com a PREPOSIÇÃO "EM"**

VERBOS QUE TANTO PODEM SER TRANSITIVOS DIRETOS QUANTO TRANSITIVOS INDIRETOS COM A PREPOSIÇÃO "EM"

ATENTAR, que também pode ser usado com a preposição "para".

Ex.1: Atente as explicações do professor.

Ex.2: Atente nas explicações do professor.

Ex.3: Atente para esse quadro. Veja como é belo.

COGITAR, que também pode ser usado com a preposição "de".

Ex.1: Não cogito ir ao Rio.

Ex.2: Não cogito em ir ao Rio.

Ex.3: Não cogito de ir ao Rio.

dois complementos, chamá-lo-emos de **TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO**. Além dessas denominações, há o verbo INTRANSITIVO, que não necessita de complementação.

Na verdade, os nomes não são absolutamente necessários. O que mais importa é o estudante saber usar o verbo adequadamente, com a preposição quando ele a exigir, sem a preposição quando ele a rejeitar.

A maneira em que exporemos a matéria aqui será por intermédio da própria regência do verbo, ou seja, apresentaremos uma pequena lista de verbos transitivos diretos, de transitivos indiretos, de intransitivos etc. Você perceberá que o mesmo verbo aparecerá em listas diferentes, com significados diferentes: são os denominados verbos homônimos, verbos que têm o mesmo nome, mas que são diferentes. E mais uma vez, não se esqueça de que não pretendemos encerrar a discussão em torno de qualquer verbo, ao contrário, o que queremos é alimentá-la.

Comecemos com uma pequena lista de verbos que não exigem preposição. São os **VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS (VTD)**. Esses verbos são os únicos que admitem a oração na voz passiva (o sujeito sofre a ação). Quando o objeto direto for representado por um pronome de terceira pessoa (ele, ela, eles, elas), deveremos usar os pronomes O, A, OS, AS. Veja os verbos.

Vejamos agora outra pequena lista de verbos que exigem a preposição A. São **VERBOS TRANSITIVO INDIRETO (VTI)**. Esses verbos não admitem a oração na voz passiva (o sujeito sofre a ação), a não ser o verbo **OBEDECER**. Quando o objeto indireto for representado por um pronome de terceira pessoa (ele, ela, eles, elas), deveremos usar os pronomes LHE, LHES ou A ELE, A ELA, A ELES, A ELAS. Eis os verbos.

A próxima lista é a dos verbos que tanto podem ser usados com a preposição A quanto sem ela, ou seja, tanto podem ser **VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS** quanto **INDIRETOS**. Veja quais são.

A última lista de hoje é a dos **VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS e INDIRETOS** que exigem a preposição A. São verbos que admitem a voz passiva, na parte transitiva direta, a não ser PAGAR e PERDOAR, que a admitem em qualquer circunstância, sejam transitivos diretos ou indiretos. Conheça os verbos.

Pronto. Essa é a parte da regência verbal de hoje. Na próxima coluna voltaremos a esse assunto, já que há milhares de verbos que merecem atenção especial.

Até mais ver. Aprenda mais sobre regência verbal

DÍLSON CATARINO *
especial para o **Fovest Online**

Como combinamos a semana passada, hoje retornaremos à regência verbal. Para que você não precise voltar à coluna anterior, eis aqui a explicação sobre a matéria: Regência verbal é a relação de dependência, de subordinação que se estabelece entre os verbos e seus complementos.

Regência é a matéria que mais dificuldades traz ao estudante pela variedade de significados e de relações que um mesmo verbo pode ter. É também um estudo polêmico, pois alguns gramáticos admitem determinada regência, outros, regência diferente.

Por exemplo: há gramáticos que chamam o verbo "ir" de transitivo circunstancial; outros, de intransitivo. Com a coluna de hoje, não pretendemos "fechar" a discussão, ao contrário, o que queremos é alimentá-la, já que a língua não se estagnou no tempo, ao invés, evoluiu. A discussão com cortesia só nos leva a aprender mais, pois ninguém é dono do conhecimento total da gramática.

O verbo pode ligar-se a seus complementos de dois modos: com ou sem o auxílio de uma preposição. Quando não houver a preposição, chamaremos o verbo de **TRANSITIVO DIRETO** e seu complemento de **OBJETO DIRETO**. Quando houver a preposição, chamaremos o verbo de **TRANSITIVO INDIRETO** e seu complemento de **OBJETO INDIRETO**.

Quando o verbo possuir os dois complementos, chamá-lo-emos de **TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO**. Além dessas denominações, há o verbo **INTRANSITIVO**, que não necessita de complementação.

Na verdade, os nomes não são absolutamente necessários. O que mais importa é o estudante saber usar o verbo adequadamente, com a preposição quando ele a exigir, sem a preposição quando ele a rejeitar.

A maneira em que exporemos a matéria aqui será por intermédio da própria regência do verbo, ou seja, apresentaremos uma pequena lista de verbos transitivos diretos, de transitivos indiretos, de intransitivos, etc. Você perceberá que o mesmo verbo aparecerá em listas diferentes, com significados diferentes: são os denominados verbos homônimos, verbos que têm o mesmo nome, mas que são diferentes. E mais uma vez, não se esqueça de que não pretendemos encerrar a discussão em torno de qualquer verbo, ao contrário, o que queremos é alimentá-la.

Como na coluna anterior já vimos os verbos transitivos diretos (VTD), hoje veremos os **TRANSITIVOS INDIRETOS (VTI)**, **TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS (VTDI)** e os **INTRANSITIVOS (VI)**.

Confira as listas:

TRANSITIVOS INDIRETOS QUE EXIGEM A PREPOSIÇÃO "COM"
TRANSITIVOS DIRETOS QUE EXIGEM A PREPOSIÇÃO "COM"

SIMPATIZAR, ANTIPATIZAR E IMPLICAR, no sentido de antipatizar. Perceba que esses verbos não são pronominais, ou seja, não existe o verbo "simpatizar-se" nem "antipatizar-se". Não se deve, portanto, dizer "eu me simpatizei com ela"; o certo é "eu simpatizei com ela".

Ex.1: Todos nós simpatizamos com o professor.

Ex.2: O pai dele implica comigo demasiadamente

TRANSITIVOS INDIRETOS QUE EXIGEM A PREPOSIÇÃO "DE"
TRANSITIVOS INDIRETOS QUE EXIGEM A PREPOSIÇÃO "DE"

ESQUECER-SE E LEMBRAR-SE. Não se esqueça de que, se esses verbos não contiverem o pronome (se), serão transitivos diretos, ou seja, serão usados sem a preposição.

Ex.1: Esqueci-me do nome de sua namorada. / Esqueci o nome de sua namorada.

Ex.2: Lembrei-me de que você me ofendera. / Lembrei que você me ofendera.

Obs.: Há um uso erudito desses verbos, que exige a "coisa" como sujeito e a "pessoa" como objeto indireto com a prep. "a": lembrar, no sentido de "vir à lembrança" e esquecer, no sentido de "cair no esquecimento". Devem-se formar assim as orações: Lembraram-me os dias da infância = Os dias da infância vieram-me à lembrança. Esqueceram-me os passos daquela dança = Os passos daquela dança caíram no esquecimento.

PROCEDER, no sentido de derivar-se, exige a prep. "de".

Ex.: O amor não procede do hábito.

TRANSITIVOS INDIRETOS QUE EXIGEM A PREPOSIÇÃO "EM"

VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS QUE EXIGEM A PREPOSIÇÃO "EM"

CONSISTIR.

Ex.: Sua cultura consiste na memorização de sentenças latinas.

SOBRESSAIR. Perceba que esse verbo não é pronominal, ou seja, não existe o verbo "sobressair-se". Não se deve, portanto, dizer "ele se sobressaiu no campeonato"; o certo é "ele sobressaiu no campeonato".

Ex.: Os jogadores que mais sobressaíram no time conseguiram contratos no exterior.

TRANSITIVOS INDIRETOS QUE EXIGEM A PREPOSIÇÃO "POR"

dois complementos, chamá-lo-emos de **TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO**. Além dessas denominações, há o verbo INTRANSITIVO, que não necessita de complementação.

Na verdade, os nomes não são absolutamente necessários. O que mais importa é o estudante saber usar o verbo adequadamente, com a preposição quando ele a exigir, sem a preposição quando ele a rejeitar.

A maneira em que exporemos a matéria aqui será por intermédio da própria regência do verbo, ou seja, apresentaremos uma pequena lista de verbos transitivos diretos, de transitivos indiretos, de intransitivos etc. Você perceberá que o mesmo verbo aparecerá em listas diferentes, com significados diferentes: são os denominados verbos homônimos, verbos que têm o mesmo nome, mas que são diferentes. E mais uma vez, não se esqueça de que não pretendemos encerrar a discussão em torno de qualquer verbo, ao contrário, o que queremos é alimentá-la.

Comecemos com uma pequena lista de verbos que não exigem preposição. São os **VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS (VTD)**. Esses verbos são os únicos que admitem a oração na voz passiva (o sujeito sofre a ação). Quando o objeto direto for representado por um pronome de terceira pessoa (ele, ela, eles, elas), deveremos usar os pronomes O, A, OS, AS. Veja os verbos.

Vejamos agora outra pequena lista de verbos que exigem a preposição A. São **VERBOS TRANSITIVO INDIRETO (VTI)**. Esses verbos não admitem a oração na voz passiva (o sujeito sofre a ação), a não ser o verbo **OBEDECER**. Quando o objeto indireto for representado por um pronome de terceira pessoa (ele, ela, eles, elas), deveremos usar os pronomes LHE, LHES ou A ELE, A ELA, A ELES, A ELAS. Eis os verbos.

A próxima lista é a dos verbos que tanto podem ser usados com a preposição A quanto sem ela, ou seja, tanto podem ser **VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS** quanto **INDIRETOS**. Veja quais são.

A última lista de hoje é a dos **VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS e INDIRETOS** que exigem a preposição A. São verbos que admitem a voz passiva, na parte transitiva direta, a não ser PAGAR e PERDOAR, que a admitem em qualquer circunstância, sejam transitivos diretos ou indiretos. Conheça os verbos.

Pronto. Essa é a parte da regência verbal de hoje. Na próxima coluna voltaremos a esse assunto, já que há milhares de verbos que merecem atenção especial.

Até mais ver. Aprenda mais sobre regência verbal

DÍLSON CATARINO *
especial para o **Fovest Online**

Como combinamos a semana passada, hoje retornaremos à regência verbal. Para que você não precise voltar à coluna anterior, eis aqui a explicação sobre a matéria: Regência verbal é a relação de dependência, de subordinação que se estabelece entre os verbos e seus complementos.

Regência é a matéria que mais dificuldades traz ao estudante pela variedade de significados e de relações que um mesmo verbo pode ter. É também um estudo polêmico, pois alguns gramáticos admitem determinada regência, outros, regência diferente.

Por exemplo: há gramáticos que chamam o verbo "ir" de transitivo circunstancial; outros, de intransitivo. Com a coluna de hoje, não pretendemos "fechar" a discussão, ao contrário, o que queremos é alimentá-la, já que a língua não se estagnou no tempo, ao invés, evoluiu. A discussão com cortesia só nos leva a aprender mais, pois ninguém é dono do conhecimento total da gramática.

O verbo pode ligar-se a seus complementos de dois modos: com ou sem o auxílio de uma preposição. Quando não houver a preposição, chamaremos o verbo de **TRANSITIVO DIRETO** e seu complemento de **OBJETO DIRETO**. Quando houver a preposição, chamaremos o verbo de **TRANSITIVO INDIRETO** e seu complemento de **OBJETO INDIRETO**.

Quando o verbo possuir os dois complementos, chamá-lo-emos de **TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO**. Além dessas denominações, há o verbo **INTRANSITIVO**, que não necessita de complementação.

As garotas só queriam ficar sós. (Somente queriam ficar sozinhas)

Nota: A locução a sós é invariável. Exemplo:

Ela gostava de ficar a sós.

5) Quite / Anexo / Incluso

Concordam com o elemento a que se referem. Exemplo:

Estamos quites com o Banco.

As notas promissórias foram quites hoje pela manhã.

Seguem anexas as certidões negativas.

Inclusos, enviamos os documentos solicitados.

6) Meio

Concordará com o elemento a que se refere, quando significar metade. Será invariável, quando significar um pouco, mais ou menos. Exemplo:

Ela estava meio (um pouco)**nervosa, pois já era meio-dia e meia**(hora)**, e seu filho ainda não havia chegado.**

7) Casa dois / Página vinte

Numeral utilizado após substantivo, é cardinal (um, dois, três...). Do contrário, usa-se o numeral ordinal (primeiro, segundo, terceiro...). Exemplos:

Estamos na segunda página.

Arrancaram a página duzentos.

8) É proibido entrada / É proibida a entrada

Quando o sujeito for tomado em sua generalidade, sem qualquer determinante, o verbo ser - ou qualquer outro verbo de ligação - ficará no singular, e o predicativo do sujeito no masculino, singular.

Se o sujeito vier determinado, a concordância do verbo e do predicativo será regular, ou seja, tanto o verbo quanto o predicativo concordarão com o determinante. Exemplo:

Caminhada é bom para a saúde.

Esta caminhada está boa.

É proibido entrada de crianças.

É proibida a entrada de crianças.

Pimenta é bom?

A pimenta é boa?

9) Menos / Pseudo

São palavras invariáveis. Pseudo será hifenizado quando a palavra seguinte se iniciar por H, R, S e Vogal. Exemplos:

Havia menos violência antigamente.

Aquelas garotas são pseudo-atletas.

10) Muito / Bastante

Quando modificarem substantivo, concordarão com ele. Quando modificarem verbo, adjetivo, ou outro advérbio, ficarão invariáveis.

Se puderem ser substituídos por vários ou várias ficarão no plural (bastantes também pode ser substituído por suficientes); se puderem ser substituídos por bem, ficarão invariáveis. Exemplos:

Bastantes(vários) **alunos ficaram bastante**(bem) **irritados com o professor.**

Há testemunhas bastantes(suficientes) **para incriminar o acusado.**

11) Tal qual

Tal concorda com o substantivo anterior, e qual, com o posterior. Exemplos:

O filho é tal qual o pai.

O filho é tal quais os pais.

Os filhos são tais qual o pai.

Os filhos são tais quais os pais.

Nota: Se o elemento anterior é um verbo, tal fica invariável; se o elemento posterior é um verbo, qual fica invariável. Exemplos:

Eles agem tal quais as ordens do pai.

Eles agem tal qual forem as ordens do pai.

11) Grama

Quando representar unidade de massa, será masculino. Exemplos:

Comprei duzentos gramas de presunto.

Ele foi preso com um grama de cocaína.

12) Silepse

Concordância irregular, também chamada concordância figurada. É a que se opera não com o termo expresso, mas com outro termo latente, isto é, oculto, mentalmente subentendido.

a) Silepse de gênero:

São Paulo é linda. (Usa-se linda, por tratar-se da cidade de São Paulo)

b) Silepse de número:

Estaremos aberto nesse final de semana. (Usa-se aberto porque o que estará aberto será o estabelecimento)

c) Silepse de pessoa:

Os brasileiros estamos esperançosos. (Usa-se estamos, pois nós somos os brasileiros)

13) Possível:

Em frases enfáticas, como o mais, o menos, o melhor, o pior, possível concordará com o artigo. Exemplos:

Conheci garotas o mais belas possível.

Conheci garotas as mais belas possíveis.

Pronto. Agora sim terminamos a concordância nominal. Estude bem essas regras e fale cada dia melhor a nossa língua. Até mais ver.

Faça o novo **quiz**, teste seus conhecimentos e veja o quanto aprendeu na 2ª aula de **concordância nominal**

Aprenda a concordar o verbo com o sujeito

DÍLSON CATARINO *
especial para o **Fovest Online**

A concordância verbal é um dos aspectos gramaticais mais temidos pelos estudantes. A única maneira de usar o verbo convenientemente, em relação à concordância, é raciocinar, encontrar o sujeito a que o verbo se refere, a fim de deixar este no mesmo número e pessoa que aquele. Hoje estudaremos apenas alguns casos especiais.

Concordância verbal consiste no estudo do verbo quanto à maneira como ele deverá surgir na frase (singular ou plural), dependendo de qual elemento seja o sujeito da oração, ou até dependendo da própria existência do sujeito. Se o sujeito for um substantivo singular, o mesmo ocorrerá com o verbo; se for um termo no plural, o verbo também o será. Por exemplo: "O prédio ruiu"; "Os bombeiros chegaram". Para se encontrar o sujeito, pergunta-se ao verbo "Que(m) é que...?".

CASOS ESPECIAIS:

Verbo **SER**: Decerto, se apresentarem a frase "O vestibular são as esperanças dos estudantes" a maioria dirá que há inadequação, pois "O vestibular são..." parece estar errado, não é mesmo?

Mas está certo, pois o **verbo ser, quando tiver como sujeito e como predicativo do sujeito elementos numericamente diferentes (um no singular, outro no plural), deverá concordar com o plural, não importando a sequência em que os elementos se encontrem na oração.**

Ex.:"O mundo dela são as suas bonecas"; "Nem tudo são alegrias na vida".

Essa concordância só não ocorrerá, se o sujeito for um nome próprio ou indicar pessoa; nesse caso, o verbo ser concordará com a pessoa.

Ex.:"O homem é cinzas"; "Mariella é as alegrias da família".

Outro caso especial do verbo ser ocorre em frases que indicam quantidade: Qual é o certo? "Trezentos gramas de carne é (ou são) o suficiente para esse prato"? A resposta é "Trezentos gramas de carne é o suficiente", porque o **verbo ser ficará no singular, quando o predicativo for uma expressão como "muito, pouco, o bastante, o suficiente, uma fortuna, uma miséria, demais...".**

Ex.:"Duzentos mil reais é muito para essa casa"; "Quatro voluntários é o bastante para

realizar o serviço".

O verbo ser também pode ser impessoal, ou seja, pode apresentar-se sem sujeito. Isso ocorrerá quando indicar horas, datas ou distâncias.**Ao indicar horas ou distâncias, o verbo ser concordará com o numeral a que se refere; ao indicar datas, tanto poderá ficar no singular, quanto no plural, com exceção do primeiro dia do mês; nesse caso, ser ficará no singular.**

Ex.:"É uma hora"; São duas horas"; "É um quilômetro daqui até lá"; "São dois quilômetros daqui até lá"; "É vinte e nove de agosto"; "São vinte e nove de agosto".

Que você diria da frase**"Bateram dez horas o relógio da matriz"?** Certa ou errada?**Errada!**

Os verbos DAR, BATER e SOAR concordam com o sujeito (relógio, torre, campanário, sino), a não ser que esses elementos estejam com a preposição em; nesse caso, não funcionarão como sujeito, e os verbos passarão a concordar com o numeral.

Ex.:"Bateram dez horas no relógio da matriz"; "Bateu dez horas o relógio da matriz"; "Soaram quatro horas no sino"; "Soou quatro horas o sino".

"Viva os jogadores!" Quem nunca gritou frase desse tipo algum dia? Quem nunca cometeu esse erro? Erro, porque o **verbo VIVER, nas orações optativas, deve concordar com o sujeito, que sempre estará posposto ao verbo.**

Ex.: "Vivamos nós!"; "Vivam os artistas!".

Vivam as borboletas que parece bailarem quando voam! Quê?! "parece bailarem"? Exatamente.**Tanto se pode dizer "parece bailarem" quanto "parecem bailar".**

Quando o verbo PARECER estiver seguido de outro verbo no infinitivo e o sujeito for um elemento no plural, ou flexiona-se o verbo parecer, ou o infinitivo.

Ex.: "As borboletas parecem bailar"
(sujeito) (locução verbal)

Já em "As borboletas parece bailarem" o sujeito de "parece" é "as borboletas bailarem", denominado de oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, e o verbo parecer é intransitivo.

Essa última construção é equivalente a**"Parece que as borboletas bailam"**, retirando-se a conjunção "que" e colocando-se o verbo no infinitivo.

Por esta semana basta! Em outra ocasião estudaremos mais casos de concordância verbal.

Você sabe tudo sobre regência verbal? Aprenda aqui!

DÍLSON CATARINO *
especial para o **Fovest Online**

Regência verbal é a relação de dependência, de subordinação, que se estabelece entre os verbos e seus complementos. Regência é a matéria que mais dificuldades traz ao estudante pela variedade de significados e de relações que um mesmo verbo pode ter. É também um estudo polêmico, pois alguns gramáticos admitem determinada regência, outros, regência diferente. Por exemplo: há gramáticos que chamam o verbo "ir" de transitivo circunstancial; outros, de intransitivo.

Com esta coluna, não pretendemos "fechar" a discussão, ao contrário, o que queremos é alimentá-la, já que a língua não se estagnou no tempo, ao invés, evoluiu. A discussão com cortesia só nos leva a aprender mais, pois ninguém é dono do conhecimento total da gramática.

O verbo pode ligar-se a seus complementos de dois modos: com ou sem o auxílio de uma preposição. Quando não houver a preposição, chamaremos o verbo de **TRANSITIVO DIRETO** e seu complemento de OBJETO DIRETO. Quando houver a preposição, chamaremos o verbo de **TRANSITIVO INDIRETO** e seu complemento de OBJETO INDIRETO. Quando o verbo possuir os

/ /

O romancista onisciente e desejoso de comunicar-se com as leitoras, burguesas, artifícios meios de ~~anul~~ anular as ~~discrepanc~~ discrepâncias de escala social, fazendo o herói, via de regra o menos aquinhoado, ascender ao plano da protagonista, e ser-lhe digno não só pelo sentimento mas também pela aquisição dos bens materiais. Combinam-se personagens e interesses com o exclusivo objetivo do casamento, como se outra meta existencial não se ~~de~~ divisasse no horizonte. Assim, a própria ideologia burguesa, a que ~~per~~ pertence Alencar, ~~condicionava~~ condicionava o elogio do processo preservador das conveniências → a família organizada com base no casamento, e este no dinheiro, em torno de que tudo gravita, inclusive a honra.

Na sociedade burguesa, o "happy-end" só é possível quando as personagens e as relações entre elas não infringem a ordem social vigente, ou quando, como no romance, são "ricas e formosas".

Vítimas - Algozes

entre romantismo - naturalismo - realismo

Fantasia, imaginação criadora	posição de analistas da sociedade, munido-se de métodos científicos	documentação da realidade, criação reflexiva, analítica
culto à inspiração	seu personagem	objetivismo
subjetivismo	é um exemplo	busca da impessoalidade
Misticismo	clínico que serve	espírito científico
Historicismo	para exemplificar	atualidade personagens
Personagens extraordinárias	~~os~~ as regras gerais	vulgares
predomínio do lirismo		

spiral

Senhora

Romantismo - época da Corte

Espaço social - natureza ~~se~~ versus ~~cultura~~ cultura
pares - amor / ódio meiguice / agressividade
vingança / perdão
Aurélia perda / recuperação

Fernando Seixas personifica a cultura e o dinheiro
A dinâmica da vida moral de Seixas, dicotomizada
Temporalmente em antes/depois
pusilanimidade / coragem
ócio / trabalho hesitação / firmeza

⇒ focaliza o casamento por interesse, críticas ~~sobre~~ sobre problemas que atingiam a vida da Corte na segunda ~~metade~~ metade do século XIX. por gestos nobres ataca uma sociedade corrompida e convencional
→ a ~~obra~~ obra faz;
análise dos sentimentos num processo mais metódico e penetrante
os personagens cada vez com maior soma de elementos tipificadores.
Inegável ataque feito a valores da época
superficialidade, jogo aparência / essência, corrupção dos sentimentos humanos, apego à fama, jogo de interesses. ~~Crítica~~ Crítica e ataque às mazelas sociais o que aproxima do escritor realista

1865 Realismo Portugal 1890

Obras: O Juiz de Paz na Roça, 1842 - A Família e a Festa na Roça, 1842 O Judas no Sábado de Aleluia, 1846 - Os Irmãos das Almas, 1846 - O Diletante, 1846 - O Caixeiro da Taverna, 1847 - Quem Casa Quer Casa, 1847 - O NOVIÇO, 1845 - Os Dois ou O Inglês Maquinista, 1842

REALISMO

cristalização da Burguesia

Panorama no qual se insere: Era do capitalismo, Proletariado
-se o Romantismo espelhava a ascensão da burguesia, o Realismo vai testemunhar o pleno desenvolvimento do capitalismo e a cristalização da burguesia como classe dominante;
-o Realismo é profundamente marcado por acontecimentos político-sociais, expressão das contradições burguesas:
a)-as lutas dos nacionalistas irlandeses contra o domínio inglês; atabge
b)-a unificação da Itália, com Garibaldi;
c)-o movimento do operariado inglês; 1ª sindicato
d)-a I Internacional Operária; - 1º congresso do operário Base para as idéias comunistas
e)-a República na Espanha;
f)-a Comuna em Paris;
g)- surgimento do proletariado.

Origens do Realismo:
-de origem francesa, o movimento se iniciou em Portugal em 1865, com a Questão Coimbrã, polêmica travada entre românticos e realistas, termina em 1890, com o início do Simbolismo.

Fundamentos do Realismo:
-Filosofia de Hegel: o idealismo Kantiano foi substituído pela razão e a filosofia assumiu uma postura racional; o mundo físico e o próprio homem passaram a ser explicados por leis verificáveis, tornando-se a ciência de base experimental;
-Filosofia de Comte (Positivismo): banindo das preocupações filosóficas a Teologia e a Metafísica, propõe que o conhecimento seja sempre levado a termo através de atitudes objetivas, experimentáveis e analíticas.
-Experimentalismo científico.
-Evolucionismo de Darwin: com a publicação de A Origem das Espécies, o homem passava a ser encarado como um elo da evolução natural e perdia sua aura de espiritualidade e misticismo. A dimensão material, biológica do ser humano aparece superando a dimensão mística, sentimental e heróica sublinhada pelos românticos. Surgiu a crença no progresso ilimitado das sociedades, que são passíveis de evolução para estágios superiores de civilização.
-Determinismo de Taine: o homem assume feições de um ser determinado, produto da convergência de fatores social e biológico (o meio, o momento, a hereditariedade e a raça). filho de peixe, peixinho é.
-Socialismo de Proudhon: prega a igualdade na distribuição dos bens. Socialismo

CARACTERÍSTICAS DO REALISMO:
a)-Reação ao idealismo romântico: objetividade
b)-Mergulho no "aqui" e "agora"
c)-Arte: veículo de idéias: anti-românticas
anti-religiosas
antiburguesas
antimonárquicas
d)-Preocupação formal
e)-Predominância do romance sobre a poesia.

Junto com a maçonaria foi responsável pela proclamação da República no Brasil a Bandeira brasileira traz um lema positivista, usaram uma religião positivista Deus foi substituído pela ciência. A ciência resolveria os problemas humanos
Realismo é uma escola materialista

QUADRO COMPARATIVO

ROMANTISMO	REALISMO
Fantasia, imaginação criadora	Documentação da realidade
Culto à inspiração	Criação reflexiva, analítica
Subjetivismo	Objetivismo
Hiperestesia	Busca da impassividade
Misticismo	Espírito científico
Historicismo	Atualidade
Personagens extraordinárias	Personagens vulgares
Predomínio do lirismo	Predomínio da ficção

OUTRAS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS AO REALISMO:

1-NATURALISMO:

enquanto osautores apenas realistas são grandes narradores, sabendo captar a essência dramática da vida, com sua incrível variedade de caracteres, os realistas-naturalistas tomam uma posição de analistas da sociedade, munindo-se de métodos científicos e transformando-se em observadores. Seu personagem é um exemplo, um exemplo clínico que serve para exemplificar as regras gerais.

2-PARNASIANISMO:

Os novos poetas querem apreender descritivamente aquilo que desfrute prestígio na hierarquia médio-burguesa: vasos gregos, naturezas-mortas, monumentos. rubis engastados, dedos deslizantes sobre o teclado etc.

Tem sua origem na França.

"Arte pela Arte"- o poeta é um ourives que pacientemente modela sua jóia, sem confundir-se com ela. O parnasiano não penetra naquilo que é interno e verdadeiro no processo da vida, sua atitude, portanto, é de impessoalidade e impassividade.

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

REALISMO EM PORTUGAL: A QUESTÃO COIMBRÃ

A Questão Coimbrã foi considerada o marco inicial do Realismo português e representou a primeira ofensiva dos novos valores estéticos contra as idéias românticas.

A polêmica começou a propósito de um livro de Pinheiro Chagas Poema da Mocidade, obra apadrinhada por Castilho, de quem o livro contém uma carta elogiosa e, além das recomendações elogiosas a Pinheiro Chagas, Castilho critica os poetas da nova geração, citando nominalmente ANTERO DE QUENTAL, que publicara ODES MODERNAS, e Teófilo Braga. A Crítica de Castilho aos moços de Coimbra significava, para estes, uma tentativa de impedir a renovação da literatura. Os moços de Coimbra respondem a Castilho: Antero de Quental, através do panfleto BOM SENSO e BOM GOSTO. Qunetal faz alusões ao fato de que a literatura se tinha transformado em feudo de poucos, onde a fama e a oportunidade de publicação dependiam da bajulação aos líderes. Ramalho Ortigão desafia Quental para duelo; Qunetal sai vencedor: simbolicamente o Realismo vencera o Romantismo.

Os jovens realistas formaram um grupo denominado O CENÁCULO realizaram as CONFERÊNCIAS DO CASSINO LISBONENSE; as conferências foram proibidas a partir da quinta, em virtude do caráter retrógrado da mentalidade social e política da época em Portugal.

Características: desaparecimento do herói romântico: a personagem principal não é mais o indivíduo em conflito com a sociedade, trata-se, agora, de personagens coletivos ou tipos. Em O Crime do Padre Amaro, por exemplo, há uma visão esteriotipada do clero: vários personagens são padres, vistos por Eça de Queirós sob uma ótica caricaturesca;

as obras realistas são engajadas, compromissadas com uma ideologia;

postura iconoclasta: inclusão de um novo tipo de personagem, o pobre; as classes trabalhadoras interferem no romance; mas as soluções não são ainda entregues aos explorados: os arautos da revolução pertencem ainda à burguesia; em O Crime do Padre Amaro o Doutor Gouveia e Morgado dos Poiais encarnam as idéias liberais do tempo.

JOSÉ MARIA DE EÇA DE QUEIRÓS - 1845 - 1900

Nasceu em Póvoa de Varzim e morreu na França onde era embaixador. Filho natural, foi criado por parentes e, mais tarde, estudou Direito em Coimbra. Iniciou-se nas letras como jornalista, autor de vários folhetins publicados e compilados em Prosas Bárbaras. Durante algum tempo, ocupou em Leiria o cargo de Administrador do Conselho. Inspirado pelo modo de vida da cidadezinha, transforma-a em palco de O Crime do Padre Amaro. Ingressou na carreira diplomática(viajou por Cuba, Inglaterra, Egito). Nomeado para Paris, fixou sua residência na França.

Obra: 1ª Fase: Prosas Bárbaras - O Mistério da Estrada de Sintra

2ª Fase: O Crime do Padre Amaro - O Primo Basílio - O Mandarim - A Relíquia - A Capital - Os Maias - ~~O Mistério~~ da Rua das Flores -

3ª Fase: A Ilustre Casa de Ramires - A Correspondência de Fradique Mendes - A Cidade e as Serras - O Conde de Abranhos - Alves & Cia

Contos : Últimas Páginas

Viagens: O Egito

CARACTERISTICAS:

- um inquérito sobre a vida social portuguesa."... o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do Homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para condenar o que houver de mau em nossa sociedade. "
- crítica ao clero, à burguesia;
- o romance romântico termina com o casamento, o romance realista começa com o adultério;
- desfile de tipos, definida por Eça de Queirós como... " extremamente familiar a quem conhece a burguesia de Lisboa...";
- na 3ª fase, sua obra reflete a crise por que passaram, pela altura do fim do século passado, os valores realistas; a violência cede lugar a uma ficção lírica, em que os valores espirituais voltam a afirmar-se sobre os materiais e sociais;
- nos romances da fase ralista o final cético deixa o vilão impune e aniquila suas timas; as personagens da 3ª fase encontram a felicidade.

Poesia portuguesa da época realista

A poesia portuguesa contemporânea do Realismo não se apresentou com características uniformes; é multifacetada: a poesia do cotidiano, a poesia metafísica e a poesia de características parnasianas.

Além de multifacetada, a poesia portuguesa dessa época conta com um dos maiores poetas em língua portuguesa: ANTERO DE QUENTAL, a quem a crítica considera um dos maiores sonetistas portugueses, ao lado de Camões e Bocage. De certa forma, Antero antecipa a poesia metafísica de Fernando Pessoa.

Vamos dar destaque a dois dos quatro tipos mencionados acima: a poesia realista e a poesia metafísica.

ANTERO TARQUINIO DE QUENTAL - 1842 - 1891

Nasceu nos Açores. Frequentou a Universidade de Coimbra, one se formou em Direito (1864). Um ano depois participou da Questão Coimbrã. Participou ativamente de movimentos acadêmicos de cunho revolucionário. Depois da questão Coimbrã, Antero foi a Paris, com intenções de experimentar a vida operária: empregou-se como tipógrafo, mas desistiu da experiência pouco depois. Regressa a Lisboa. Participa do grupo O Cenáculo e das Conferências do Cassino Lisbonense. Continuou a escrever e participar de iniciativas que visavam à instauração de idéias modernas em Portugal.

Doente e desiludido, afastou-se das atividades políticas: estava doente dos nervos. Em 1890, a exigência da Inglaterra de que Portugal retirasse seus navios das costas africanas, motivou Antero a participar novamente da política. Desiludido, regressa aos Açores. Suicidou-se.

OBRAS: Odes Modernas, Primaveras Românticas, Sonetos Completos, Raios de Extinta Luz. Prosa: Prosas (Causas da Decadência dos Povos Peninsulares).

Características:

1ª fase: envolvimento do eu-lírico; é representada pelos poemas de Versos da Mocidade e de Raios de Extinta Luz e tem como característica principal a herança romântica; tais infuências se fundem com certas preocupações sociais e filosoficas;

2ª fase: envolvimento mínimo do eu-lírico; seus poemas destinam-se a difundir idéias que o autor considera importantes para seu momento histórico; a arte é encarada como veículo de idéias; a 2ª fase, representada por Odes Modernas, está ligada a idéias filosóficas, políticas e sociais do Realismo, corresponde à 2ª fase de Eça de Queirós; (Hegel)

3ª fase: caráter metafísico e profundo pessimismo que envolve o eulírico; preocupação com a Morte, o Amor, a Vida; a busca de valores absolutos é constante; seu pessimismo costuma ser ligado à filosofia de Schopenhauer;

4ª fase: o sentimento de angústia busca apaziguamento na idéia religiosa, a ânsia do absoluto tenta se satisfazer na procura de um Deus infinito, aquele Deus que sua fase iconoclasta e realista destruíra; é a fase de Sonetos Completos.

ABÍLIO MANUEL de GUERRA JUNQUEIRO (1850 - 1923)

Nasceu em Trás-os-Montes. Estuda Direito em Coimbra. Divide suas atividades entre a política e a lavoura. Em 1890 (ano do Ultimatum Inglês), torna-se republicano. Proclamada a república (1910), ocupou cargo na carreira diplomática.

Divisão em fase:

1ª fase: Poesia realista, enganjada, iconoclasta; grandiloquência, verbalismo(2ª fase de Eça e Antero)

Obras: A Velhice do Padre Eterno (anticlericalismo)

2ª fase: Anti-romantismo; adoção de valores espirituais, exaltação dos hunlides humildes

Obras: A Morte de D. João

Os Simples

1850 - 1890

AGOSTINIANO MENDEL

REALISMO

EM

PORTUGAL

I - LIMITES :

INÍCIO: 1865, com a "Questão Coimbrã"

TÉRMINO: 1890, com a publicação de "Oaristos", de Eugênio de Castro, inaugurando, em Portugal o Simbolismo.

II - MOMENTO HISTÓRICO

A Europa vive a 2ª fase da Revolução Industrial, ao mesmo tempo em que se conhece um profundo desenvolvimento das Ciências Humanas, das Doutrinas filosóficas e Sociais. Durante a segunda metade do século XIX, difunde-se o pensamento de Hegel (tese, antítese e síntese); o Positivismo de Augusto Comte (o homem deve procurar explicações através de experiencias e princípios científicos); o Socialismo Científico de Marx e Engel; "a propriedade é o roubo" afirmava Proudhon. Por outro lado, Darwin publicava "A Origem da Espécies": a teoria da evolução natural das espécies; o Determinismo, doutrina de H. Taine, que explica a obra de arte como produto de leis inflexíveis: a raça, o meio e o momento. Fundamentado nos princípios positivistas, Taine leva as novas concepções para o domínio artístico, criando o Determinismo Literário.

Transformações em Portugal; forte sentimento anticlerical, decadencia da monarquia, o pensamento republicano evolui, desenvolve-se a burguesia, principalmente nos avançados centros de Lisboa e Porto. A década de 70 temos a fundação de Partido Socialista, as primeiras greves organizadas.

III - A "QUESTÃO COIMBRÃ"

ANTECEDENTES : a literatura social de Víctor Hugo faz escola em Portugal, no início da década de 60; forma-se uma geração em Coimbra, seguidora das novas idéias vindas da França; em 1864, Teófilo Braga publica "Visão dos Tempos" e "Tempestades Sonoras"; Antero de Quental publica em 1865 "Odes Modernas".

"A poesia moderna é a voz da revolução. A poesia se quiser corresponder ao sentimento mais fundo do seu tempo, hoje, tem forçosamente de ser uma poesia revolucionária. Que importa que a palavra não pareça poética às vestais literárias do culto da arte pela arte?"

Em 1865, Pinheiro Chagas publica "Poema da Mocidade", dedicado a Antônio Feliciano de Castilho, defensor dos ideais românticos. O livro sai publicado com uma carta de Castilho ao Editor; nesta carta, Castilho critica os livros recém-publicados de Teófilo Braga e Antero de Quental.

"BOM SENSO E BOM GOSTO" é a resposta de Quental a Castilho, defendendo o papel revolucionário da nova poesia realista.

Teófilo Braga lança seu folheto "Teocracias Literárias", criticando a influência dos velhos românticos de Lisboa.

Camilo Castelo Branco defende a posição de Castilho no folheto "Vaidades Irritadas e Irritantes".

Inúmeros folhetos circularam em Portugal, ora defendendo as novas idéias realistas, ora defendendo o passadismo: formam-se partidos "pró-Castilho" e "pró Antero".

AS CONFERÊNCIAS DEMOCRÁTICAS DO CASSINO LISBONENSE

A polêmica iniciada em 1865 só terminaria com a definitiva vitória dos realistas : as Conferências Democráticas realizadas no famoso Cassino Lisbonense,no ano de 1871.

PROGRAMA DAS CONFERÊNCIAS

"Abrir uma tribuna,onde tenham voz as idéias e os trabalhos que caracterizam este momento do século,preocuparmo-nos sobretudo com a transformação social,moral e política dos povos;

Ligar Portugal com o movimento moderno,fazendo assim nutrir-se dos elementos vitais de que vive a humanidade civilizada;

Procurar adquirir a consciência dos fatos que nos rodeiam,na Europa;

Agitar na opinião pública as grandes questões da Filosofia e da Ciência moderna;

Estudar as condições de transformação política,econômica e religiosa da Sociedade Portuguesa;

Tal é o fim das Coferências Democráticas."

AS CONFERÊNCIAS

1) Antero de Quental : "O Espírito das Conferências"
2) Antero de Quental : "Causas da Decadência dos povos peninsulares nos últimos três séculos".São apontadas três causas:o catolicismo,a monarquia e as colônias ultramarinas.
3) Augusto Soromento : "Literatura Portuguesa"
4) Eça de Queirós : "O Realismo como nova expressão de arte"
5) Adolfo Coelho : "A Questão do Ensino"
6) A sexta conferencia não aconteceu,porque o governo fechou o Cassino e proibiu reuniões,porque atacavam,segundo o governo, a religião e as instituições políticas do Estado.Esta conferencia seria "Os Historiadores Críticos de Jesus",de Salomão Sáraga.
   Estavam previstas conferências com os seguintes temas: "O Socialismo";"A República";"A Instrução Primária";"Dedução Positivista da Idéia Democrática".

BOM SENSO E BOM GOSTO

CARTA AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO

Ex^mo Sr. - Acabo de ler um escrito de V.Ex^a,onde, a propósito de faltas de bom-senso e de bom-gosto,se fala com áspera censura dachamada escola literária de Coimbra,e entre dois nomes ilustres se cita o meu,quase desconhecido e sobretudo desambicioso.(...)

O que se ataca na escola de Coimbra - talvez mesmo V.Exa. o ignore,porque há malévolos inocentes e inconscientes - ,o que se ataca não é uma opinião literária menos provada,uma concepção poética mais atrevida,um estilo ou uma idéia.Isso é o pretexto apenas.Mas a guerra faz-se à independência irreverente de escritores que entendem fazer por si o seu caminho,sem pedirem licença aos MESTRES,mas consultando só o seu trabalho e a sua consciência.A guerra faz-se ao escândalo inaudito duma literatura desaforada que cuidou por correr o mundo sem o selo e o visto da chancelaria dos grão-mestres oficiais.A guerra faz-se à impiedade destes hereges das letras,que se revoltam contra a autoridade dos papas e pontífices, porque,ao que parece,ainda a luz de cima lhes não escreveu nas frontes o sinal da infantilidade.Faz-se contra quem entende pensar por si e ser só

9 - A partir deste princípio, o termo costuma também ser compreendido de várias outras maneiras:

9.1 - Com um estilo de vida e de arte, de pensamento, de ação, de divertimento, de governo, de prosa e verso, até de atividade religiosa, que se seguiu ao renascentista. É tudo que há de mais contrário à clareza, ao tipo linear, à nitidez de contornos, da civilização no tempo de Renascimento. "Sem que signifique uma repulsa daqueles ideais, mas uma tentativa de conciliação de incorporação, de fusão (o fusionismo é o traço predominante no barroco), do ideal medieval, espiritual, supra-terreno, com os novos valores que o Renascimento pôs em relevo: o humanismo, o gosto da arte, as satisfações mundanas e carnais. A tática decorreu da Contra-Reforma, no intuito, consciente ou inconsciente, de combater o moderno espírito, absorvendo-o no que tinha de mais aceitável. Dessa tática nasceu o barroco, novo estilo da vida".

9.2 - Para René Wellek, a literatura barroca "distinguir-se-ia, quanto ao estilo, pela abundância de ornatos, pela elaboração formal, pelo abuso de "concetti"; seria identificada pelo estilo trabalhado, ornado, ricamente entretecido de figuras, das quais as preferidas seriam a antítese, o assíndeto, a antimetábole, o oxímoro, o paradoxo e a hipérbole. Em suma, seria uma literatura dominada pelo senso do decorativo e resultado de um deliberado emprego da técnica para a obtenção de efeitos específicos".

9.3 - "Intensificação no pormenor e densificação no conjunto", é a definição de Dámaso Alonso, em **La Lengua Poética de Góngora**, encarado o barroco como fenômeno lingüístico e poético.

9.4 - Como exagero patético, expressão de um ascetismo marcado ou de um misticismo exaltado, oposição da sublimidade espiritual ao grotesco da carne, do idealismo perfeito ao pícaro burlesco; um misto de bizarria fidalga e de pitoresco folclórico; obsessão do irracional, tido como supra-racional; pesquisa dos recessos da alma, evasão para o inefável, sugestão do inapreensível, do sutil, do fugidio. (Assim o entendem Óscar Lopes e A.J.Saraiva, quando o situam no império dos Habsburgos).

9.5 - Como um conglomerado de **cultismo** e **conceitismo**, assim compreendidos:

9.5.1-Cultismo, na dupla interpretação que se pode atribuir à palavra cultura, de que este termo se origina: de um lado trabalho, esforço; de outro, memória do passado intelectual. Um fato poético se "culteraniza" através do **neologismo**, da **metáfora**, do **hipérbato**. Há uma preocupação com tornar a linguagem **culta**. O artista utiliza o latim para criar novas palavras, que acabarão por incorporar-se deliberadamente ao idioma, há uma tentativa de aristocratizar a expressão literária. O uso do hipérbato, isto é da inversão da frase, é imitação da sintaxe latina, e obedece à mesma preocupação . Claro está no neologismo, hipérbato, metáfora e mitologia já existiam na literatura antes do barroco. O que se observa neste então é uma intensificação destas atitudes que passam a ser a tônica do estilo. Na metáfora o autor encontra uma forma de poetizar os objetos vulgares através de objetos poéticos, dentro da intenção geral de aristocratizar a linguagem. Acrescente-se ainda a exibição de um amplo conhecimento da mitologia.

9.5.2-Conceitismo, linguagem de conceitos, "Ato do entendimento que expressa a correspondência que há entre os objetos", e neste sentido é ainda a metáfora o instrumento característico, a metáfora no seu aspecto **intelectual**.

9.6 - Numa definição ampla, como um conceito psicológico abstrato, para designar um tipo de expressão que pode ocorrer em qualquer cultura histórica e reaparecer em vários estágios do desenvolvimento. Nesta acepção é que podemos descobrir "barroco" num soneto de Alberto de Oliveira, ou mesmo em autores brasileiros modernos; ouve-se até falar em moda feminina barroca, em volta ao barroco, em pleno século XX. Contra esta ampliação do campo semântico da palavra se manifesta Afrânio Coutinho, afirmando que "seria destruir por completo o conceito aplicá-lo à definição de manifestações distantes do século XVII, onde e somente as condições espirituais foram convenientes para o seu desenvolvimento, fazendo com que o aspecto formal encarnasse um estado de espírito que se lhe ajustava à maravilha". Considerado o barroco como um estilo de época, a conceituação deixa de fato de ter sentido. A extensão de terminologias é, aliás freqüentemente tentadora: fenômeno semelhante ocorre com as palavras Classicismo, Romantismo e Realismo, para só citar três exemplos.

9.7 - Quanto às características do estilo em termos de meios de expressão lingüística. Evelyn E. Uhrhan ao estudar a obra de Gôngora "estabeleceu seis padrões que denominou os seis princípios que regulam o estilo barroco: transposição (anteposição e posposição); separação (interpolação numa expressão de um elemento que não é parte desta expressão); duplicação (ligação de partes de sentenças - palavras, frases ou expressões de ação - por certos meios lingüísticos: paralelismo, repetição, elemento comum); assimetria (um elemento de uma expressão é consideravelmente mais longo do que outros); modificação (modificação horizontal, vertical, total); substituição (em lugar de um só elemento, que seria gramaticalmente suficiente, são usados vários tipos de construção de frase ou cláusula)."

10 - Wölffin, comparando Barroco e Renascimento, estabelece "alguns princípios fundamentais, que definem a passagem do tipo de representação táctil para o visual, isto é, da arte renascentista para a barroca. Desta maneira:

10.1 - O barroco representa não um declínio, mas o desenvolvimento natural do classicismo renascentista para um estilo posterior.

10.2 - Esse estilo, diferentemente do renascentista, já não é táctil, porém visual, isto é, não admite perspectivas não visuais, e não revela sua arte, mas a dissimula.

10.3 - A mudança executa-se consoante uma lei interna e os estágios de seu desenvolvimento em qualquer obra podem ser demonstrados graças a cinco categorias:

RENASCIMENTO	BARROCO
1. **linear** - sentida pela mão.	1. **pictórica** - seguida pela vista.
2. **composta em plano**, de jeito a ser sentida.	2. **composta em profundidade**, de jeito a ser seguida.
3. **partes coordenadas de igual valor.**	3. **partes subordinadas a um conjunto.**
4. **fechada**, deixando de fora o observador.	4. **aberta**, colocando dentro o observador.
5. **claridade absoluta.**	5. **claridade relativa.**

responsável por seus atos e palavras...(...)

Todavia,quem pensa e sabe hoje na Europa,não é Portugal , não é Lisboa,cuido eu : é Paris,é Londres,é Berlim.Não é a nossa divertida Academia de Ciências que resolve,decompõe,classifica e explica o mundo dos fatos e das idéias.É o Instituto da França,é a Academia Científica de Berlim,são as escolas de filosofia,de história,de matemática,de física, de biologia,de todas as ciências e de todas as artes em França,Inglaterra,em Alemanha. (...)

Paro,aqui,Exmo.Sr.Muito eu tinha ainda que dizer : mas temo,no ardor de discursos,faltar ao respeito a V.Exa.,aos seus cabelos brancos.Cuido mesmo que já me escapou uma ou outra frase não tão reverente e não tão lisonjeira como eu desejara.(...) evanto-me quando os cabelos brancos de V.Exa. passam diante de mim.Mas o travesso cérebro que está debaixo e as garridas e pequeninas cousas que saem dele confesso não me merecem nem admiração,nem respeito,nem ainda estima.A futilidade num velho desgota-se tanto como a gravidade numa criança.V.Exa.precisa menos cinquenta anos de idade,ou então mais cinqüenta de reflexão.

É por estes motivos todos que lamento do fundo da alma não me poder confessar,como confessar,como eu desejava,de V.Exa..

Nem admirador nem respeitador

Antero de Quental

Coimbra,2 de novembro de 1865.

.....

POETAS REALISTAS

I- ANTERO DE QUENTAL (1842/1891)

OBRAS: "Primaveras Românticas","Odes Modernas","Os Sonetos Completos", "Raios da Extinta Luz"

CARACTERÍSTICAS :

1ª fase : poesia romântica,ora fazendo uma poesia religiosa à moda de Herculano,ora idealizando uma poesia amorosa.
"Primaveras Românticas" e "Raios da Extinta Luz"(obra póstuma)

A M E

Terra do exílio|Aqui também as flores
Têm perfume e matiz;também vicejam
Rosas no prado,e pelo prado adejam
Zéfiros brandos suspirando amores.

Também cá tem a terra seus primores;
Pelos vales as fontes rumorejam;
Tem as moitas seus sopros,que bafejam,
E o céu tem sua luz e seus ardores.

Em toda a natureza há amor e cantos.
Em toda a natureza Deus se encerra...
E contudo esta é a causa de meus prantos|

Eu sou bem como a flor que não descerra
Em clima alheio.Que importam teus encantos?
Não és,terra do exílio,a minha terra.

Este foi o primeiro soneto publicado por Antero;apareceu na revista "Fósforo",incluído na obra "Raios de Extinta Luz"

2ª fase : poesia realista;importância de uma carta a Wilhem Storck (14

responsável por seus atos e palavras...(...)

Todavia,quem pensa e sabe hoje na Europa,não é Portugal , não é Lisboa,cuido eu : é Paris,é Londres,é Berlim.Não é a nossa divertida Academia de Ciências que resolve,decompõe,classifica e explica o mundo dos fatos e das idéias.É o Instituto da França,é a Academia Científica de Berlim,são as escolas de filosofia,de história,de matemática,de física, de biologia,de todas as ciências e de todas as artes em França,Inglaterra,em Alemanha. (...)

Paro,aqui,Exmo.Sr.Muito eu tinha ainda que dizer : mas temo,no ardor de discursos,faltar ao respeito a V.Exa.,aos seus cabelos brancos.Cuido mesmo que já me escapou uma ou outra frase não tão reverente e não tão lisonjeira como eu desejara.(...) evanto-me quando os cabelos brancos de V.Exa. passam diante de mim.Mas o travesso cérebro que está debaixo e as garridas e pequeninas cousas que saem dele confesso não me merecem nem admiração,nem respeito,nem ainda estima.A futilidade num velho desgota-se tanto como a gravidade numa criança.V.Exa.precisa menos cinquenta anos de idade,ou então mais cinquenta de reflexão.

É por estes motivos todos que lamento do fundo da alma não me poder confessar,como confessar,como eu desejava,de V.Exa..

Nem admirador nem respeitador

Antero de Quental

Coimbra,2 de novembro de 1865.

.....

POETAS REALISTAS

I- ANTERO DE QUENTAL (1842/1891)

OBRAS: "Primaveras Românticas","Odes Modernas","Os Sonetos Completos", "Raios da Extinta Luz"

CARACTERÍSTICAS :

1ª fase : poesia romântica,ora fazendo uma poesia religiosa à moda de Herculano,ora idealizando uma poesia amorosa.
"Primaveras Românticas" e "Raios da Extinta Luz"(obra póstuma)

A M E

Terra do exílio|Aqui também as flores
Têm perfume e matiz;também vicejam
Rosas no prado,e pelo prado adejam
Zéfiros brandos suspirando amores.

Também cá tem a terra seus primores;
Pelos vales as fontes rumorejam;
Tem as moitas seus sopros,que bafejam,
E o céu tem sua luz e seus ardores.

Em toda a natureza há amor e cantos.
Em toda a natureza Deus se encerra...
E contudo esta é a causa de meus prantos|

Eu sou bem como a flor que não descerra
Em clima alheio.Que importam teus encantos?
Não és,terra do exílio,a minha terra.

Este foi o primeiro soneto publicado por Antero;apareceu na revista "Fósforo",incluído na obra "Raios de Extinta Luz"

2ª fase : poesia realista;importância de uma carta a Wilhem Storck (14

de maio de 1887).Nesta carta,Antero confessa preocupar-se com a explicação última das coisas,com a explicação última e verdadeira de tudo, não só do homem moral mas de toda a natureza,ainda nos seus momentos físicos elementares.Antero,também,esclareçe as condições de sua participação no movimento realista e sua posição posterior.

"O fato importante da minha vida,durante aqueles anos,e provavelmente o mais decisivo dela,foi a espécie de revolução intelectual e moral que em mim se deu,ao sair, pobre criança arrancada do viver quase patriarcal de uma província remota e imersa no seu plácido sono histórico,para o meio da irrespeitosa agitação intelectual de um centro,onde mais ou menos vinham repercutir-se as encontradas correntes do espírito moderno".

É desta fase a publicação de "Odes Modernas" : poesia política de agitação social:poemas que satirizam a burguesia,atacam o clero,o misticismo,a monarquia,os capitalistas.
Bases para estes poemas:Poudhon e Hegel (Socialismo humanitarista e utópico). DIALÉTICA:exemplo:os oito sonetos que têm o título:"A Idéia".

IV

Conquista,pois,sozinho o teu futuro,
Já que os celestes guias te hão deixado,
Sobre uma terra ignota abandonado,
Homem - proscrito rei - mendigo escuro|

Se não tens que esperar do céu(tão puro,
Mas tão cruel|) e o coração magoado
Sentes já de ilusões desenganado,
Das ilusões do antigo amor perjuro;

Ergue-te,então,na majestade estóica
Duma vontade solitária e altiva,
Num esforço supremo de alma heróica|

Faze um templo dos muros da cadeia,
Prendendo a imensidade eterna e viva
No círculo de luz da tua Idéia|

3ª fase : "Sonetos Completos": 109 sonetos,desde os primeiros escritos até os últimos,que são metafísicos,a busca de Deus,o apelo transcendental,afloramento religioso,até então encoberto

a)o poeta indaga sobre o sentido de tudo:há uma impossibilidade de equilíbrio,uma solidão absoluta:

"OCEANO NOX" (Noite no Oceano)

Junto do mar,que erguia gravemente/ A trágica voz rouca,enquanto o vento|
Passava como o vôo dum pensamento/ Que busca e hesita,inquieto e intermitente//

Junto do mar sentei-me tristemente/Olhando o céu pesado e nevoento/
E interrogue,cismando,esse lamento/Que saía das coisas,vagamente...//

Que inquieto desejo vos tortura/Seres elementares,força obscura?/
Em volta de que idéia gravitais? -

Mas na imensa extensão,onde se esconde/O Inconsciente imortal,só me responde/Um bramido,um queixume,e nada mais...

b)a insistência da busca,sua inutilidade.Pessimismi à Schopenhauer|

"Palácio da Ventura"

Sonho que sou um cavaleiro andante/Por desertos,poe sóis,por noite escura|
Paladino do amor,busco anelante/O palácio encantado da ventura|//

Mas já desmaio,exausto e vacilante,/Quebrada a espadajá,rota a armadura/
E eis que súbito o avisto,fulgurante/Na sua pompa e aérea formosura|//

Com grandes golpes bato à porta e abrado:/Eu sou o Vagabundo,o Deserdado/
Abri-vos,porta d'ouro,ante meus ais|

Abrem-se as portas d'ouro,com fragor.../Mas dentro encontro só,cheio de dor,/Silêncio e escuridão - e nada mais|

c)Momentos de esperança,conseguidos apenas com a presença de Deus

"Na Mão de Deus"

Na mão de Deus,na sua mão direita/Descansou afinal meu coração/
Do palácio encantado da Ilusão/Desci a passo e passo a escada estreita./

Como as flores mortais,com que se enfeita/A ignorância infantil,despojo vão./Depois do Ideal e da Paixão/A forma transitória e imperfeita.//

Como a criança,em lôbrega jornada,/Que a mãe leva ao colo agasalhada/
E atravessa,sorrindo vagamente,//

Selvas,mares,areias do deserto.../Dorme o teu sono,coração liberto,/
Dorme na mão de Deus eternamente|

d)Desalento,desesperança resignada:posição final.A morte significa para o poeta,a conquista do infinito tão ardentemente desejado pela alma religiosa e a resposta à angústia metafísica:

"DESPONDENCY"

Deixá-la ir,a ave,a quem roubaram/Ninho e filhos e tudo,sem piedade.../
Que a leve o ar sem fim da soledade/Onde as asas partidas a levaram...//

Deixá-la ir,a vela,que arrojaram/ s tufões pelo mar,na escuridade/
Quando a noite surgiu da imensidade,/Quando os ventos do Sul se levantaram

Deixá-la ir,a alma lastimosa/Que perdeu fé e paz e confiança/
A morte queda,à morte silenciosa...//

Deixá-la ir,a nota desprendida/Dum canto extremo...e a última esperança/
E a vida... e o amor... deixá-la ir,a vida|

D)Outros sonetos:

"Tormento do Ideal"

Conheci a Beleza que não morre/E fiquei triste.Como quem da serra/
Mais alta que haja,olhando aos pés daterra/E o mar,ve tudo,a maior nau ou torre//

Minguar,fundir-se,sob a luz que jorre;/Assim eu vi o mundo e o que ele encerra/Perder a cor,bem como a nuvem que erra/Ao pôr-do-sol e sobre o mar discorre.//

Pedindo à forma,em vão,a idéia pura,/Tropeço,em sombras,na matéria dura,/
E encontro a imperfeição de quanto existe.//

Recebi o baptismo dos poetas/E assentado entre as formas incompletas/Para sempre fiquei pálido e triste.

"IDEAL" (1ª estrofe)

Aquela,que eu adoro não é feita/De lírios nem de rosas purpurinas/
Não tem as formas lânguidas,divinas,/Da antiga Vênus de cintura estreita.

"SOLEMNIA VERBA" ("PALAVRAS SOLENES") - 1ª estrofe

Disse ao meu coração:Olha por quantos/Caminhos vãos andamos|Considera/
Agora,desta altura fia e austera,/Os ermos que regaram nossos prantos...

II - ABÍLIO MANUEL GUERRA JUNQUEIRO (1850 - 1923)

CARACTERÍSTICAS: a obra de G.Junqueiro pode ser estudada em 2 fases:

1ª fase : poesia realista,engajada : o anticlericalismo e o anti-romantismo

OBRAS: "A Velhice do Padre Eterno"(anticlerical) e "A Morte de D.Juan" (sátira à figura do aventureiro sentimental e romântico D;Juan.

2ª fase: adoção de valores espirituais,exaltação dos humildes.
Obra:"Os Simples"

"Eiras ao luar"

Alvor de Lua nas eiras
Nem linhos de fiandeiras,
Nem véus de noivas ou freiras,
Nem rendas d'ondas do mar|...
Sobre espigas d'ouro bailam as ceifeiras,
Na aleluia argentea do clarão do luar|...

III - JOSÉ JOAQUIM CESÁRIO VERDE (1855 - 1856)

CARACTERÍSTICAS: o poeta está parcialmente ligado ao Realismo,pois as suas poesia não tem intuitos revolucionários ou sociais.

1ª fase : poema parnasiano (preocupação formal)

2ª fase : amadurecimento literário: visão subjetiva da realidade objetiva,à maneira de um quadro impressionista

"A DÉBIL"

Eu,que sou feio,sólido real/ A ti,que és bela,frágil,assustada/
Quero estimar-te sempre,recatada/Numa existencia honesta,de cristal,/
Sentado à mesa dum café devasso,/Ao avistar-te,há pouco,fraca e loura,
Nesta Babel tão velha e corruptora,/Tive tenções de oferecer-te o braço.

3ª fase : os poemas,agora,focalizam a paisagem da cidade e seus mistérios.Escreve uma série de poemas reunidos com o nome de "O Sentimento de um ocidental",dedicados a G.Junqueiro.

4ª fase: retoma,de certa forma,o ideal árcade:o eleogio à vida do campo,aspectos saudáveis davida.

"No campo,eu acho nele a musa que me anima:
A claridade,a robustez,ação".

.....

PROSA REALISTA : JOSÉ MARIA EÇA DE QUEIRÓS (1845/1900)

Eça manteve-se à parte da "Questão Coimbrã",mas participou ativamente de "O Cenáculo" e das "Conferencias do Cassino",uma das quais proferiu.Publicou,em parceria com Ramalho Ortigão, "O Mistério da Estrada de Sintra" , novela de mistério.Também escreveu com ele "As Farpas"

CARACTERÍSTICAS DA SUA OBRA:

1ª fase : fase preparatória,traços românticos ("Prosas Bárbaras" e "O Mistério da Estrada de Sintra")

2ª fase : fase realista: obras engajadas,de combate às Instituições;retrato da socieadde;sátira e ironia;vigor narrativo

OBRAS: 1) "O Crime do Padre Amaro"

O alvo é a vida da província e o celibato clerical.As personagens seguem o princípio naturalista de que o caráter das pessoas depende de sua o-

rigem,educação e temperamento(a teoria de H.Taine: o Deteminismo)
Amaro Vieira,personagem principal,possuía um aspecto físico que o destinava à vida eclesiástica e era psicologicamnete resignado com seu destino. Filho da criada predileta da marquesa de Alegros(adotado por ele,após a morte dos pais),é educado por padres.Com a morte da marquesa,torna-se sacerdote por comodismo,embora não pretendesse seguir a vida eclesiástica.É nomeado então para uma paróquia pobre e depois para Leiria.Lá,encontra Amélia,filha da S.Joaneira(concubina do Cônego Dias).Educada por padres amorais e velhas carolas e possuindo uma sensibilidade mal controlada,Amélia mostra-se muito semelhante à natureza de Amaro.Bastava então esperá-lo para que o crime se consumasse.
Amélia,que era noiva,rompe o noivado e torna-se amante do pader Amaro engravidando-se é obrigada a mudar-se.Dá a luz,mas morre logo depois de lhe tirarem o filho e este,também,morre de forma ambígua,nas mãos de Carlota , uma "tecedeira de anjos",contratada por Amaro. O padre,a essa altura,queria que a criança vivesse,mas sua cúmplice se limita a declarar a morte natural da criança,embora parecesse sadia.(Literatura Comentada)

2)"O Primo Basílio" : esta obra tem como subtítulo "Episódio da vida doméstica".É uma crítica a pequena burguesia da capital.A personagem central é Luísa,mulher romântica,sonhadora,frágil.o que a predipõe ao adultério. Namora com Basílio,seu primo,que como a própria Luísa representa os padrões burgueses.Rompe-se o namoro e,mais tarde,casa-se com Jorge. Tempos depois de casada,recebe a visita de seu primo,justamente quando Jorge está viajando a trabalho.Ele,sedutor,o perfeito D.Juan,leva Luísa a trair Jorge,por isso sendo chantageada pela sua empregada Juliana. Conta tudo ao amigo Sebastião,em desespero,que procura ajudá-la.Luísa adoece e,nesta fase,recebe uma carta de Basílio a qual seu marido lê e fica sabendo de tudo.Luísa morre,após este episódio.

3)"A Relíquia":análise da hipocrisia humana do sentimento religioso e suas conseqüencias.Personagens:Dr. Topsius,Mary,tia Patrocínio(Titi),Teodorico Raposo.

4)"Os Maias" : ou "Episódios da Vida Romântica": é um romance voltado para a alta socieade lisboeta,desde a alta burguesia até a aristocracia , passando pela diplomacia,os literatos,os jornalistas.A futilidade das jogatinas,das corridas de cavalo,dos saraus,aparecem ao lado de relações incestuosas.
Personagens:Carlos Eduardo (Maia),Eduarda,D.Afonso (Maia,avô de Carlos), João da Ega.

3ª fase : maior maturidade,ausência de críticas ortodoxas;otimismo.Crença nos valores da alma e do espírito;fase nacionalista ou social nacionalista ;linguagem mais lírica e poética,antecipando o Simbolismo

1)"A Ilustre Casa de Ramires" : é abertamente uma propaganda da expansão de Portugal na África.Gonçalo Mendes Ramires é um fidalgo de família tradicional que só conhece fracassos,derrotas,decepções(para ganhar cargos públicos colaborza no adultério de sua irmã),até se mudar para Moçambique onde conhece a paz,a riqueza,o sucesso financeiro.Ao final do livro,um personagem explica que Ramires representa Portugal.

2)"A Cidade e as Serras" (póstuma) : Mostra que a verdadeira felicidade só pode ser sentida na vida pura do campo.A oposição é colocada entre a industrializada Paris e uma pequena aldeia portuguesa.Eça defende o grande proprietário rural,numa espécie de neofeudalismo.

3)"Correspondência de Fradique Mendes" : criação de um tipo intelectualizado,culto e viajado,mas incapaz de agir,de organizar e dirigir suas energias,o que não é empecilho para atingir verdades.

OBS. Em 1980, foi publicado um romance inédito de Eça : "A Tragédia da Rua das Flores", escrito em 1877. Trata-se de um incesto involuntário.

Palavras de Eça : "O melhor e mais interessante que tenha escrito até hoje. Alguns amigos a quem comuniquei a idéia e parte da execução ficaram impressionados, ainad que um pouco escandalizados. - Não quer dizer que seja imoral. É cruel..."

1º Comente a (A) evolução da questão Coimbrã destacando a polêmica "bom senso e bom gosto" "Questão Coimbrã" românticos x realistas 1) idéias de A.C e T.B 2) A.F.C - crítica a A.C e J.B - 3. Poemas da mocidade 3) crítica (resp) de A.C e J.B 4) - grupos → pró-Castilho pró-Antero 5-) Reunião dos realistas - Cassino Lisbonense - "Conferências Democráticas" "Bom senso bom gosto" Inovações literárias

2ª Comente as fases da Obra de Antero de Quental (1ª) obra realista de A.C "Odes Modernas" Três fases básicas:
1ª fase ainda "romântica
2ª fase realista ele assume as suas idéias realistas poesia revolucionária 3ª fase: volta ao misticismo, poesia filosóficas, metafísicos Ex Sonetos Completos

3ª Em que medida Guerra Junqueiro afasta-se do propósito realista: na 2ª fase ele foge dos propositos realistas na obra "Os Simples" na medida em que faz uma exaltação extrema da vida no campo, simples. De certa maneira a vida no campo, simples. De certa maneira ligados. 4º Existe algum pto em comum entre a obra de Guerra Junqueiro e Cesário Verde. Cesário Verde está parcialmente ligado ao realismo, sendo considerado, de certa forma, precursor do simbolismo e do modernismo mesmo na fase que ele mais se aproxima do realismo há diferenças: a realidade objetiva é captada subjetivamente (impressionismo) Há um pto em comum com G. J. qdo ele focaliza a vida no campo, exaltando os valores simples 5ª Comente as características realistas na obra O Crime do Padre Amaro de Eça de Queiróz e como a personagem Amaro incorpora os princípios naturalistas

6ª Como se evidencia o anti romantismo na obra O Crime do "Primo Basílio" de Eça de Queiróz Queiróz fª Comente a 3ª fase da obra de Eça de Queiróz

6ª combate à Igreja retrato da sociedade, sátira e ironia

RESUMOS DE OBRAS REALISTAS-NATURALISTAS

MACHADO DE ASSIS : " A UM BRUXO COM AMOR"

Em certa casa da Rua Cosme Velho
(que se abre no vazio)
venho visitar-te;e me recebes
na sala trastejada com simplicidade
onde pensamentos idos e vividos
perdem o amarelo
de novo interrogando o céu e a noite.
Outros leram da vida um capítulo,tu leste o livro inteiro.
Daí esse cansaço nos gestos e filtrada,
uma luz que não vem de parte alguma
pois todos os castiçais estão apagados.
Contas a meia voz
maneiras de amar e de compor os ministérios
e deitá-los abaixo,entre malinas
e bruxelas.
Conheces a fundo a geologia moral dos Lobos Neves
e essa espécie de olhos derramados
que não foram feitos para ciumentos.
E ficas mirando o ratinho meio cadáver
com a polida,minuciosa curiosidade
de quem saboreia por tabela
o prazer do Fortunato,vivesseccionista amador.
Olhas para a guerra,o murro,a facada
como para uma simples quebra da monotonia universal
e tens no rosto antigo
uma expressão a que não acho nome certo
(das sensações do mundo a mais sutil):
volúpia do aborrecimento?
ou,grande lascivo,do nada?

O vento que rola do Silvestre leva o diálogo,
e o mesmo som do relógio,lento,igual e seco,
tal um pigarro que parece vir do tempo da Stoltz e do gabinete Paraná,

mostra que os homens todos morreram.
A terra está nua deles.
Contudo,em longe recanto,
a ramagem começa a sussurrar alguma coisa
que não se entende logo
e parece a canção das manhãs novas.
Bem a distingo,ronda clara:
é Flora,
com olhos dotados de um mover particular
entre mavioso e pensativo;
Marcela,a rir com expressão cândida(e outra coisa);
Virgília,
cujos olhos dão a sensação singular de luz úmida;
Mariana,que os tem redondos e namorados;
e Sancha,de olhos intimativos;
e os grandes,de Capitu,abertos como a vaga do mar lá fora,
o mar que fala a mesma linguagem

obscura e nova de D. Severina
e das chinelinhas de alcova de Conceição.
A todas decifraste íris e braços
e delas disseste a razão última e refolhada
moça, flor mulher flor
canção de manhã nova...
E ao pé dessa música dissimulas (ou insinuas, quem sabe)
o torvo grunhir dos porcos, troça concentrada e filosófica
entre loucos que riem de ser loucos
e os que vão à Rua da Misericórdia e não a encontram.

O eflúvio da manhã,
quem o pede ao crepúsculo da tarde?
Uma presença, o clarineta,
vai pé ante pé procurar o remédio,
mas haverá remédio para existir
senão existir?
E para os dias mais ásperos, além
da cocaína moral dos bons livros?
Que crime cometemos além de viver
e porventura o de amar
não se sabe a quem, mas amar?

Todos os cemitérios se parecem,
e não pousas em nenhum deles, mas onde a dúvida
apalpa o mármore da verdade, a descobrir
a fenda necessária;
onde o diabo joga dama com o destino,
estás sempre aí, bruxo alusivo e zombeteiro,
que revolves em mim tantos enigmas.

Um som remoto e brando
rompe em meio a embriões e ruínas,
eternas exóquias e aleluias eternas,
e chegas ao depistamento de teu pencenê.
O teu estribeiro Oblivion
bate à porta e chama ao espetáculo
promovido para divertir o planeta Saturno.
Dás volta à chave,
envolves-te na capa,
e qual novo Ariel, sem amis resposta,
sais pela janela, dissolves-te no ar.

(Carlos Drummond de Andrade, REUNIÃO, José Olímpio, 1974)

Procure sentir como Drummond captou a dimensão da vida de M. de Assis neste poema e, também, a de suas personagens.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Neste livro, não há enredo (narrativa alinear); é narrado em 1ª pessoa, por Brás Cubas, que passa os fatos importantes ocorridos na sua vida, revelando com isso a sociedade da sua época : pessoas interesseiras e infiéis, egoístas, materialistas.

Brás Cubas é o protagonista-narrador que, após a sua morte, resolve escrever suas memórias (narrativa trans-temporal).

"Expirei em 1869, na minha bela chácara do Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos."

A narrativa é toda feita com um "fino" humor e ironia, além da son-

dagem da alma humana;assim sendo fatos e pessoas vão sendo analisados à luz da consciência.Durante a narrativa toda,observa-se o processo de metalinguagem (interrupção do narrador para conversar com o leitor sobre uma personagem ou sobre uma fato acontecido)

"Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela ,não já cavalgando o corcel do cego desejo,mas o asno da paciência,a um tempo manhoso e teimoso.(...) Primeira comoção da minha juventude,que doce que e foste|tal deviaser,na criação bíblica,o efeito do primeiro sol.Imagina tu esse efeito do primeiro sol,a bater de chapa na face de um mundo em flor.Pois foi a mesma cousa,leitor amigo, e se alguma vez contaste dezoito anos,deves lembrar-te que foi assim mesmo".

No decorrer da narrativa,B.Cubas conta seus amores juvenis por marcela, uma prostituta de luxo,a quem ele procurava agradar e com isso endivida-se quase levando a cabo a fortuna da família.

"Marcela amou-me,diz Brás Cubas,durante quinze meses e onze contos de réis".

Outra namorada é Eugênia,moça pobre,bonita e defeituosa de uma perna ; depois fica noivo de Virgília que o troca por Lobo Neves,candidato,também, a uma carreira política,porém mais decidido que Brás Cubas. Não há entre Lobo Neves e Virgília uma verdadeira afetividade,apenas um casamento por conveniência e,mais tarde,ela e Brás tornam-se amantes,apesar de L.Neves ter uma verdadeira adoração pela esposa.

Sua irmã Sabina arranja-lhe uma noiva - a nhã Loló (Eulália) que morre vítima de uma epidemia.Sem sentido torna-se sua vida e é,neste tempo, que ele reencontra Quincas Borba,um colega de infancia que se diz filósofo e que expoe a ele sua filosofia, o HUMANITISMO.

" - Humanitas,dizia ele,o princípio das cousas,não é outro senão o mesmo homem repartido por todos os homens".

Inicialmente,Quincas Borba,pobre e miserável,(rouba-lhe o relógio,inclusive),depois,graças a uma herança refaz sua vida.
Quincas Borba"enlouquece" (ver capítulo CLIX SEMIDEMÊNCIA)

Brás Cubas tenta tudo para melhorar sua vida,torná-la menos tediosa : tenta em vão a política;persegue a celebridade (pensa em produzir um emplastro que levará seu nome),mas ironica e tragicamente,por causa do próprio emplastro,estando em pesquisa,toma chuva e apanha uma pneumonia da qual vem a falecer.
O epilogo dá-se,quando Brás Cubas se despede da vida (Cap.CLX DAS NEGATIVAS),em que,num misto de ironia e amargura,ele faz um balanço da sua vida : tudo tentou e nada deixou;sua vida foi uma grande tolice:amores e amigos falsos,carreira política frustrada,invento fracassado,não se casou.

"Este último capítulo é todo de negativas.Não alcancei a celebridade do emplasto,não fui ministro,não fui califa,não conheci o casamento.Verdade é que,ao lado dessas faltas,coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto.Mais;não padeci a morte de D.Plácida,nem a semidemência do Quincas Borba (Veja como a propósito M.de Assis diz que é semidemência e não loucura).Somadas umas cousas e outras,qualquer pessoa imaginará que não houve míngua nem sobra,e conseguintemente que saí quite com a vida.E imaginará mal;porque ao chegar a esse outro lado do mistério,achei-me com um pequeno saldo,que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: - Não tive filhos,não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria.

DOM CASMURRO

Romance narrado em 1ª pessoa , é a história de Bentinho que,pelos acontecimentos vários,vai-se casmurrando (casmurro).Ele pretende atar as duas pontas da sua vida : passado e presente.

Bentinho e Capitu (a mulher de "olhos de ressaca")crescem juntos e dão-se muito bem,trocando juras de amor,mas a mãe de Bentinho(D.Glória) sonhava fazê-lo padre por causa de uma promessa feita. Esta promessa não se concretiza graças a um agregado,José Dias,no entanto ele passa um período no seminário,onde conhece Escobar.

Bentinho sai do seminário e casa-se com Capitu,já formado em Direito. O casal é muito amigo de outro casal:Escobar e Sancha;ele,amigo do seminário;ela,amiga de Capitu,desde a infância.

Bentinho e Capitu seriam realmente felizes,não fosse a ausência de um filho.Finalmente nasce-lhes um filho,Ezequiel,mas,à medida que o menino cresce,começa a manifestar espantosa semelhança com o amigo Escobar . A dúvida começa a atormentar Bentinho cada vez mais.Certo dia,Escobar morre e ele vê,no rosto de Capitu,a confissão de culpa.

"Capitu,amparando a viúva,parecia vencer-se a si mesma.Consolava a outra,queria arrancá-la dali.A confusão era geral.No meio dela,Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa,tão apaixonadamente fixa , que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas!"

Com a dúvida atormentando-o cada vez mais,arquiteta o suicídio,mas resolve expulsar a mulher e o filho de casa.Capitu morre anos depois na europa,e Ezequiel,já moço,na Ásia.

O último capítulo é concretização da ambigüidade da obra : houve ou não adultério? foi perseguição mental de Bentinho,o casmurro?não seria esta a maior ironia machadiana?

LEIA E TIRE SUAS PRÓPRIAS CONCLUSÕES :

"Agora,por que é que nenhuma destas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? alvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca,nem os de oblíqua e dissimulada.Mas não é este propriamente o resto do livro.O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos,ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum incidente.Jesus,filho de Sirach,se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia,como no seu cap.IX,vers.1: "Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti".Mas , eu creio que não,e tu concordarás comigo;se te lembras bem da Capitu menina,hás de reconhecer que uma estava dentro da outra,como a fruta dentro da casca.

E bem,qualquer que seja a solução,uma coisa fica,e é a suma das sumas,ou o resto dos restos,a saber,que a minha primeira amiga e o meu maior amigo,tão extremosos ambos e tão queridos também,quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me...A terra lhes seja leve|v amos á história dos Subúrbios!"

ESAÚ E JACÓ

O título faz uma referência bíblica,fazendo menção a um episódio do Antigo Testamento:Rebeca era estéril e Isaac implorou a Jeová (Jeus) que lhe concedesse filhos.Concebendo gêmeos e sentindo-os lutar no seu ventre,ela pergunta a Deus o porquê disto e Deus lhe responde: "Duas nações há no teu ventre,dois povos nascidos de ti,que se dividirão;um povo será mais forte do que o outro e o mais velho servirá ao mais moço!"(Gênesis ,

capítulos 27 a 33).Por alusão,o tema central da obra é a contradição humana,centralizada nas personagens Pedro e Paulo,filhos gêmeos de Natividade e Agostinho Santos.

Os gêmeos são opostos em tudo: Paulo é impulsivo,arrebatado e defende as idéias republicanas; Pedro é dissimulado,conservador e monarquista

(Paulo) "- Nasci no aniversário do dia em que Pedro I caiu do trono".

(Pedro) "- Nasci no aniversário do dia em que Sua Majestade subiu ao trono".

Ironicamente os dois apaixonam-se pela mesma mulher,Flora,que não opta por nenhum deles.A morte da moça une temporariamente os dois,mas a situação (concórdia) é passageira.Mais tarde,com a morte da mãe,também,se dá outra concórdia passageira.Representam eles,portanto,os dois lados da verdade,ou seja,o ser humano é em si contraditório.

O romance é narrado em 3ª pessoa pelo Conselheiro Aires,que é o observador e analista da ação da narrativa.

Na obra,há referência à situação política do país,na época de transição entre o Império e a República.

MEMORIAL DE AIRES

O livro foi escrito após a morte de D.Carolina,esposa de Machado de Assis. É um romance sem enredo,a rigor,cuja temática vai fluindo da saudade e da meditação que antecede a morte.Apresenta como núcleo do enredo a vida do casal Aguiar e o da viúva Fidélia com Tristão. A temática brota do cotidiano,dos comentários entre o Conselheiro Aires e sua mana Rita,trazendo traços autobiográficos e uma reflexão sobre a vida e a velhice.Há,também,na obra subjetividade.

O ALIENISTA

É um dos mais famosos contos de M.de Assis da fase realista,em que ele discute um dos seus temas dominantes : a loucura.

Simão Bacamarte é o alienista;é um médico interessado em conhecer as fronteiras entre a razão e a loucura. "Suponho o espírito humano uma vasta concha,o meu fim,Sr.Soares,é ver se posso extrair a pérola,que é a razão;por outros termos,demarquemos definitivamente os limites da razão e da loucura.A razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades; fora daí insânia,insânia e só insânia".

Com este propósito,ele instala-se em Itaguaí,cidadezinha fluminense, e,na Casa Verde (hospício) recolhe todos os que ele acredita loucos. A princípio,Itaguaí confia no médico,considerando-o um sábio,mas desacredita quando ele recolhe pessoas em cuja loucura a população não acredita.

"Simão Bacamarte e a Ciência se identificam no conto,de modo que o seu procedimento,guiado pelos pressupostos de uma ciência que se arroga o direito de arbítrio de classificar a razão humana,é a própria cegueira da Ciência em face do homem" (José Carlos Garbuglio)

O barbeiro Porfírio lidera uma revolta popular contra a Casa Verde, mas,como a rebelião é sufocada,o médico continua arrebatando "os loucos".

Tenta estabelecer os limites entre a razão e a loucura,basicamente, nas seguintes etapas :

a) interna todos os que manifestam hábitos ou atitudes que,embora, discutíveis,são tolerados pela sociedade:os politicamente volúveis,os sem opinião próprias,os mentirosos,os vaidosos,etc.

b) adota critérios inversos para a caracterização da loucura:os lou-

cos,agora,são os virtuosos,os leais,os justos,os honestos,etc.

c) solta todos os loucos e interna-se como o único louco irremediável : ele tem o perfeito equilíbrio mental e moral,sem nenhum defeito,perfeito,com todas as elevadas qualidades e,acima de tudo, modesto.

"A questão é científica,dizia ele;trata-se de uma doutrina nova, cujo primeiro exemplo sou eu.Reúno em mim mesmo a teoria e a prática".

Tranca-se,na Casa Verde,onde morre meses depois.

.....

2 - RAUL POMPÉIA : "O ATENEU",com o subtítulo "CRÔNICA DE SAUDADES"

Romance de difícil classificação,pois tem características realistas, naturalistas,impressionistas e até simbolistas.

Não há,propriamente,um enredo,mas uma sucessão de episódios importantes,relatados por Sérgio,o protagonist-narrador,que é o "Alter Ego" de Raul Pompéia ;"Alter Ego" = Outro Eu:amigo íntimo,no qual se pode confiar tanto como em si mesmo.

No livro,R.Pompéia mostra o drama do menino Sérgio,interno no colégio Ateneu.Assim,transporta para o plano literário as experiências vividas por R.Pompéia,quando aluno interno no Colégio Abílio.

Na obra,ele conden os métodos morais e pedagógocos do internato,vingando-se contra as humilhações ali recebidas.Satiriza professores,colegas prepotentes,principalmente,a figura do diretor,o Aristarco.O Ateneu nada mais é do que a miniatura da sociedade. Observe a frase,dita pelo pai de Sérgio,quando o deixa no Ateneu:"Vais encontrar o mundo.Coragem para a luta!"

E Sérgio diz "Bastante experimentei depois a verdade deste aviso,que me despia,num gesto,das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico".

Aos poucos,o autor vai-nos colocando em contato com o mundo do Ateneu e seus personagens:colegas (Bento Alves,Franco,Egbert,Sanches,Rebelo e outros),Ângela,a empregada;os professores Venancio,Manlio,etc.

Aristarco é figuara extremanete "autoritária",materialista,sente-se o centro das atenções,sendo sua imagem exterior uma contradição da interior,o mesmo acontecendo com o Ateneu,que é uma extensão de seu diretor.

Em termos gerais,temos as seguintes características :

a)<u>realistas</u> : presença de temas sociais e a denúncia do retrógrado sistema educacional,retrato psíquico das personagens.

b)<u>naturalistas</u> : a violência física e moral;a imoralidade;o protecionismo;ausencia de qualquer orientação sexual,que gerava os desvios sexuais (homossexualismo) e a curiosidade mórbida

c)<u>impressionistas</u> : a linguagem de Raul Pompéia pode ser considera-impressionista,principalmente,nos momentos em que a captação da paisagem se faz através das impressões que as cenas causam sobre ele.

O fim do romance coincide com o fim do Ateneu,devorado pelas chamas: uma maneira simbólica de exterminar este tipo de sistema educacional.

3) INGLÊS DE SOUSA

O MISSIONÁRIO (obra-prima): É um romance de tese,propondo o conflito entre a vocação sacerdotal e o instinto sexual;influência da obra "O Crime do Padre Amaro",de Eça de Queirós.
O protagonista é o padre Antônio de Morais,que é atiçado pelo meio (Determinismo) e pelo sensualismo de Clarinha.

.....

4) JÚLIO RIBEIRO

A CARNE: Quando publicada esta obra desencadeou violenta onda de protestos por causa do teor dela.É obra naturalista e mostra-nos a figura de uma mulher,Lenita,sexualmente histérica e seu histerismo édescrito com minúcias.O autor segue a doutrina naturalista,tendo escrito o romance com intenções cientificistas.

.....

5) ADOLFO CAMINHA

A NORMALISTA :relata o caso de um incesto;Maria do Carmo é seduzida pelo padrinho,João da Mata,que a obriga a afastar-se para o campo.As personagens são modelos de uma burguesia provinciana,onde há forte censura moraldecorrente dos preconceitos e da hipocrisia.

O BOM CRIOULO: Amaro,o bom crioulo,engajando-se na Marinha,logo atrai com seu magnífico porte físico a atenção do adolescente Aleixo.Mantêm os dois um relacionamento íntimo.Aleixo conhece Carolina e trai Amaro, por isso este o assassina.

.....

6) ALUÍSIO AZEVEDO

O MULATO: Este romance introduz o Naturalismo no Brasil e o indispõe com a sociedade maranhense por causa das denúcias que fez.A ação pass-se em São Luís do Maranhão e o enredo gira em torno de Luís Dias,empregado português,que se apaixona pela filha do patrão,Ana Rosa.Com o casamento ele pretendia ascender socialmente,mas a moça se deixa seduzir por um mulato,doutor Raimundo,ficando grávida.O pai de Ana Rosa não permite o casamento por ele ser mulato.
Freqüenta a casa de Manuel Pescada,o pai de A.Rosa,o Cônego Diogo,homem hipócrita e mal,fora amante da mulher do irmão de M.Pescada,José Pedro da Silva,e causador de toda a tragédia que abalara sobre este.

Raimundo é filho de José Pedro da Silva e de Domingas (uma escrava),mas ele desconhece sua origem e quer descobri-la.Raimundo já havia nascido, quando seu pai se casa com Dona Quitéria Inocência de Freitas Santiago. Dona Quitéria detestava mulatos e para evitar~o pior leva Raimundo par outra parte. Ao voltar encontra Domingas"estendida por terra,com os pés no tronco,cabeça raspada e mãos amarradas para trás,completamente nua e com as partes genitais queimadas a ferro em brasa".Mais tarde o marido a surpreende em adultério co o Cônego Diogo.

Por tudo isso impede a todo custo que Raimundo e Ana Rosa fiquem juntos. O Cônego dá ao Dias um revólver e o convence a assassinar Raimundo,o que realmente acontece.

No final do romance,José Dias e Ana Rosa,já casados há quatro anos,estão vivendo muito felizes.

Livro que denuncia as injustiças sociais:o preconceito racial,a corrupção do Cônego,os crimes que ficam impunes.

O CORTIÇO: É a obra-prima do autor em que há a valorização do coletivo e não do individual;condena a exploração econômica dos pobres pelos ricos,do homem pelo homem;as personagens são produto do meio em que vivem;redução das criaturas ao nível animal;patologia sexual:acanalhamento das relações matrimoniais.adultério,prostituição,homossexualismo,lesbianismo.

O enredo gira em torno de João Romão,que se enriquece explorando o trabalho de Bertoleza,uma escrava fugitiva,que fora enganada por Romão entregando-lhe suas economias para ser alforriada.

Romão vive com Bertoleza e pouco a pouco vai enriquecendo-se graças ao trabalho da escrava e a ampliação cada vez maior de habitações coletivas (cortiço)onde vivem os mais variados tipos.

Depois de rico,Romão casa-se com Zulmira,filha de Miranda,,vizinho dele, que,também,se tinha enriquecido ilicitamente,mas desfrutava de melhor posição social.

O empecilho para o casamento era Bertoleza e ele resolve entregá-la aos antigos patrões;para se livrar da escravidão,ela se mata.

Portanto,Zulmira e Bertoleza,apesar de condições sociais diferentes,têm mesmo papel:ambas são objeto nas mãos de Romão,usadas e aviltadas.

No cortiço,vivem outras figuras que participam da ação do romance:Jerônimo,imigrante português de bons princípios,que abandona o lar para viver com Rita Baiana (o meio determinando o indivíduo);Rita Baiana,bela mulata, que atrai os homens para si num incrível jogo de sensualidade;Pombinha,jovem adolescente,que se prostitui por influencia de sua madrinha Leonie,etc.

A ação do romance passa-se no Rio de Janeiro em fins do século XIX.

CASA DE PENSÃO : A ação do romance pass-se no R.de Janeiro em fins do século XIX e retrata um fato verídico:um crime que abalou a sociedade carioca.

Amâncio,um jovem maranhense,de família rica,vem para o Rio de Janeiro para estudar Medicina.Após hospedar-de na casa de um conhecido da família, resolve mudar-se para a pensão de João Coqueiro,que lhe fora apresentado por Paiva Rocha,seu amigo.Acaba envolvido por Amélia,irmã de J.Coqueiro,que finge ignorar o romance e explora-a,exigindo dinheiro.O estudante,porém,apaixona-se por outra mulher com a qual pretendia casar-se,mas é assassinado por J.Coqueiro.

.....

IDENTIFIQUE OBRA E AUTOR NOS SEGUINTES TRECHOS:

1)"Quincas Borba leu-me daía a dias a sua grande obra.Eram quatro volumes manuscritos,de cem páginas cada um,com letra miúda e citações latinas.O último volume compunha-se de um tratamento político,fundado no Humanitismo"

.....Memórias Póstumas de Brás Cubas.....Machado de Assis.....

2)"(Aristarco) não era um ser humano:era um corpo inorgânico,rochedo inerte, bloco metálico,escória de fundição,forma de bronze,vivendo a vida exterior das esculturas,sem consciencia,sem individualidade,morto sobre a cadeira, oh,glória,mas feito estátua".

.....O Ateneu.....

3)"Raimundo tinha vinte e seis anos e seria um tipo acabado de brasileiro, se não fossem os grandes olhos azuis que puxara do pai.Cabelos muito pretos,lustrosos e crespos;tez morena e amulatada..."

O mulato Aluízio Azevedo

4)"E,arrastado por ela, pulou à arena o Firmo,ágil,de borracha,a fazer caretas fantásticas com as pernas,a derreter-se todo,a sumir-se no chão, a ressurgir inteiro com um pulo..."

.....O Cortiço.....

5)"José Dias amava os superlativos.Era um modo de dar feição monumental às idéias;não as havendo,servir a prolongar as frases.Levantou-se para ir buscar o gamão,que estava no interior da casa.Cosi-me muito à parede, e vi-o passar com as suas calças brancas engomadas,presilhas rodaque e gravata de mola".

.....Dom Casmurro.....

6)"A lua era magnífica.No morro,entre o céu e a planície,a alma menos audaciosa era capaz de ir contra um exército inimigo e destroçá-lo.Vede o que não seria com este exército amigo.Estavam no jardim.Sofia enfiara o braço no dele,para irem ver a lua".

.....Quincas Borba.....

7)"Nestes últimos dias só.tenho visitado o casal Aguiar,que parece meter-me cada vez mais no coração.Vivem felizes,recebem e mandam notícias aos dous filhos de empréstimo".

.....Memorial de Aires.....

8)"Não era tanta a política que os fizesse esquecer Flora,nem tanta Flora que os fizesse esquecer a política.Também não eram tais as duas que predicassem estudos e recreios".

.....Esaú e Jacó.....

9)"Se quereis emendar a administração da Casa Verde,estou pronto a ouvir-vos;mas se exigis que me negue a mim mesmo,não ganhareis nada".

.....O Alienista.....

10)"Visões e reminiscências iam assim comendo o tempo e o espaço ao Conselheiro Aires,a ponto de lhe fazerem esquecer o pedido de Natividade;mas não o esqueceu de todo".

.....Esaú e Jacó.....

ELABORAÇÃO : Cláudia Lukianchuki

REALISTAS - NATURALISTAS BRASIL

AUTORES REALISTAS - NATURALISTAS NO BRASIL

MACHADO DE ASSIS

Dados biográficos gerais, que são condicionantes da sua obra:

Mestiço (numa sociedade fechada e conservadora); origem humilde; difícil ascensão social ; gago; epiléptico; temperamento tímido e retraído; autodidata.

Casou-se com Dona Carolina Xavier Novais, mulher culta que muito o auxiliou a quem o escritor retratou em Dona Carmo na obra "Memorial de Aires".

Sua obra em prosa pode ser dividida em duas fases: a primeira ligada ao Romantismo e a segunda, onde se delineiam com clareza, as características que o enquadram no Realismo.

O romantismo de Machado de Assis é um esboço ("treino") para a sua fase realista. Certos elementos, já presentes na obra romântica, vão lentamente desabrochando, até que, a partir de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", tornam-se predominantes e absorvem os traços românticos.

Fase romântica: sentimentalismo (sem, contudo, cair nos exageros românticos); narrativa linear (ordem cronológica); ausência de pessimismo e de ironia; traços tênues de humor.

Romances: Ressurreição; Helena; A Mão e a Luva; Iaiá Garcia.

Fase realista:

1) Realismo interior: análise psicológica de seus personagens.

2) Visão pessimista e cética do ser humano, o que pode ser observado através dos seus personagens: mulheres quase todas infiéis e interesseiras e os homens dissipadores, angustiados ou loucos.

3) Ironia fria e constante, extraída de autores ingleses, principalmente de Stern.

4) Narrativa alinear: não obedece à cronologia histórica.

5) Tema: o tema básico dele é o Homem, revelando a degenerescência biológica (doenças, velhice, morte); a degenerescência moral (comportamento, ambição, adultério); a degenerescência psicológica (desequilíbrio, delírio, loucura).

6) Linguagem corretíssima, concisa, anti-retórica.

7) Processo metalingüístico: o narrador interrompe a história e dialoga com o leitor sobre a personagem ou sobre algum fato.

Romances: Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro, Esaú e Jacó, Memorial de Aires.

Identifique as características de Machado de Assis nos trechos abaixo:

Observação e análise psicológica

1) "Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida; Sancha quis despedir-se do marido, e do desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma."

2) "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria."

3) "Marcela amou-me, diz Brás Cubas, durante quinze meses e onze contos de réis."

Ironia fina, sociedade interesseira

4) "Pareceu-me que ele tinha medo - não medo de mim, nem de si, nem do código, nem da consciência; tinha medo da opinião. Supus que esse tribunal anônimo e invisível, em que cada membro acusa e julga..." Análise psicológica, aspectos sociais

5) "Tinha então pouco mais de dezessete... Aqui devia ser o meio do livro, mas a inexperiência fez-me ir atrás da pena, e chego ao fim do papel, com o melhor da narração por dizer." Linguagem Metalinguística

ALUÍSIO AZEVEDO

1) Introdutor do Naturalismo no Brasil com a obra: O Mulato (1881).

2) Influência de Emile Zola e de Eça de Queirós.

3) Escreveu obras românticas ("Uma Lágrima de Mulher", "Memórias de um Condenado", "Mistério da Tijuca", etc.) e naturalistas ("O Mulato", "O Cortiço", "Casa de Pensão", "O Coruja", "O Homem").

4) Nasceu em São Luís do Maranhão, local que vai ser cenário da 1ª obra naturalista: O Mulato, que o indispôs com a sociedade maranhense, por isso ele abandona a terra natal e vai para o Rio de Janeiro.

5) Características das obras naturalistas:

   a) Denúncia do preconceito racial.
   b) Anticlericalismo.
   c) Exploração dos pobres pelos ricos ou a exploração do homem pelo homem (a ganância, o poder).
   d) Determinismo: o homem tem suas ações determinadas mais pelo instinto, pela carga hereditária e pelas influências do meio do que por decisões livres do espírito.
   e) Realismo exterior: aspectos sociais, fixação de cenas coletivas.
   f) Animalização; ações instintivas (as sexuais predominando).
   g) Visão negativa da vida humana, preocupação em denunciar as injustiças sociais.
   h) Aspectos grotescos, bestiais, vulgares, patológicos da realidade.
   i) Linguagem coloquial.

Identifique as características naturalistas de Aluísio Azevedo:

1) "- Recusei-lhe a mão da minha filha, porque o senhor é ... é filho de uma escrava ...
   - Eu ...
   - O senhor é um homem de cor!...
   Infelizmente esta é a verdade..."

Denúncia do preconceito racial

O mulato

2) "Era um dia abafadiço e adormecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor (...) A praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gemer os armadores enferrujados de uma rede e a voz tísica e aflautada de mulher cantar em falsete a "gentil Carolina era bela"; do outro lado da praça uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, sebo so, coberto de uma nuvem de moscas, apregoava em tom muito arrastado e melancólico:"Fígado, rins e coração".

Ambiente exterior Aspectos grotescos vulgares

3) "Um só lance de vista, como quem apanha uma esfera entre as pontas de um compasso, mediu as antenas de sua perspicácia mulheril toda aquela esterqueira, onde ela, depois de se arrastar por muito tempo como uma larva, um belo dia acordou a borboleta luz do sol. - E sentiu diante dos olhos aquela massa informe de machos e fêmeas a comichar, a fremir concupiscente, sufocando-se uns aos outros. E viu o Jerônimo e o Firmo atassalharem-se, como dois cães que disputam uma cadela de rua; e viu o Domingos, que fora da venda, furtando horas de sono, depois de um trabalho de burro, e perdendo o seu emprego e as economias ajuntadas com sacrifício, só para ter um instante de luxúria."

Instinto (sexual), caracterização social, animalização do cortiço

RAUL POMPÉIA

1) Aderiu ativamente às causas abolicionistas e republicanas.

2) Foi diretor, durante algum tempo, da Biblioteca Nacional, sendo, entretanto, exonerado do cargo por razões políticas: discurso de exaltação a Floriano Peixoto.

3) Constituição nervosa desde cedo, levando-o finalmente ao suicídio em 1895.

4) Obra de ficção mais importante: O Ateneu, de cunho provavelmente autobiográfico, onde o autor se utiliza de várias personagens para divulgar suas idéias.

5) Aproximação às características machadianas em certos aspectos: pessimismo: finura da observação moral; sondagem psicanalística.

6) Estilo nervoso com carga passional, elaborado, com preciosismos e minúcias (um certo quê barroco); sensorialidade.

7) Crítica aos valores sociais.

INGLÊS DE SOUSA

1) Influência de Eça de Queirós e Emile Zola.

2) Inicialmente romântico e chegou a ser nosso primeiro naturalista, embora não reconhecido como tal.

3) Técnica de observação e princípios naturalistas.

4) Cenário de suas obras (em geral): Selva Amazônica.

ADOLFO CAMINHA

1) Influência de Emile Zola, H. Taine, Eça de Queirós e Aluísio Azevedo.

2) Crença na fatalidade do meio e gosto por temas escabrosos (homossexualismo, incesto).

3) Visão pessimista.

4) Princípios naturalistas.

JÚLIO RIBEIRO

1) Linguagem forte, chocante, escandalosa; considerado por alguns pornográfico, sem valor literário.

2) Cenas eróticas e escabrosas em sua obra: A Carne.

3) Insubordinado às convenções, levando ao extremo os princípios naturalistas.

4) Personagens inconvincentes.

DOMINGOS OLÍMPIO

- Obra-prima Luzia-Homem.
- Obra regionalista; paisagem nordestina: a seca, os retirantes.
- Não adota inteiramente os princípios naturalistas, apesar de contemporâneo desta corrente.
- Linguagem enfática, declamatória.

MANUEL DE OLIVEIRA PAIVA

- única obra importante (por muito tempo desconhecida): Dona Guidinha do Poço.
- Obra de profundidade psico-sociológica.
- Estilo vivo, fundindo poesia, reflexão, senso de humor e a presença do falar regional.
- Aproveitamento das tradições orais e dos contadores de história.

Simbolismo

TEORIAS SOBRE O SIMBOLISMO

EM **BAUDELAIRE:**

Teoria das correspondências; doutrina da recuperação da infância; teoria de que a imaginação é a faculdade essencial do artista, porque lhe permite recriar a realidade segundo um novo plano; crença de que "as imagens não são um ornamento poético, mas uma revelação da realidade profunda das coisas."

EM **VERLAINE:**

Aproximação da música; ênfase na sugestão; despreocupação com a pintura e com o figurar linhas e formas: só a nuance, o flutuante; "nem a idéia clara, nem o sentimento preciso, mas o vago do coração, o claro-escuro das sensações, o indeciso dos estados de alma"; rima aproximativa: nem rica, nem agressiva: assonâncias, aliterações; cumpre tocar o ouvido, sem feri-lo; versos ímpares, para melhor exprimir insatisfação.

EM **RIMBAUD:**

Fixação do inexprimível; palavra poética acessível a todas as significações; "alquimia do verbo"; alucinação sensorial, donde alucinação da palavra: invenções verbais capazes de transformar a vida. A palavra é a realidade concreta, colorida pelas vogais, animada pelas consoantes. Introdução do mistério na palavra.

EM **MALLARMÉ:**

A poesia não descritiva, nem narrativa, mas sugestiva, tomada a palavra sobretudo no seu valor musical; valorização da imagem; a matéria do poema é uma noção abstrata, emotiva ou intelectual. O verso "de vários vocábulos faz uma palavra total, nova, alheia à língua e como encantatória." "O real é vil: é a cinza do charuto, que se deixa cair para ele arder melhor, imagem de uma poesia leve e imaterial."

M O D E R N I S M O

Afora os prenúncios de renovação encontráveis na quadra simbolista, os antecedentes imediatos do Modernismo localizam-se na década de 10. Em traços gerais, resumem-se nos seguintes: em 1912, Oswald de Andrade viaja para a Europa pela primeira vez e trava contato com o Futurismo de Marinetti; em 1915, Monteiro Lobato publica em O Estado de São Paulo dois artigos ("Velha Praga" e "Urupês"), que decretam a falência de nosso regionalismo sentimental e idealista; em 1917, Anita Malfatti realiza exposição de pintura cubista, e provoca um depoimento polêmico de Monteiro Lobato ("Mistificação ou Paranóia?"); entre 1917 e 1922, os moços de São Paulo descobrem a escultura de Brecheret, Graça Aranha regressa da Europa e dá a lume sua Estética da Vida (1921), onde germina um pensamento insatisfeito com os padrões em voga, Ronald de Carvalho, após integrar o movimento modernista português, em

torno da revista Orpheu (1915 - 1916), aproxima-se dos "novos" que preparavam o advento da modernidade entre nós. O ano de 1921 presencia a completa maturação do processo revolucionário: faltava apenas um acontecimento que deflagrasse o estopim. Com efeito, anunciada em 20 de janeiro de 1922, a "Semana de Arte Moderna" realiza-se no Teatro Municipal de São Paulo, entre 11 e 18 do mês seguinte, em três sessões, nos dias 13, 15 e 17. Conferências, declamações, récitas musicais, mostra de artes plásticas, constavam do programa, executado por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Paulo Prado, Guiomar Novais, Ronald de Carvalho, Graça Aranha e outros. Apesar da forte reação do público, o novo ideário vingou, fixou-se numa série de revistas e difundiu-se pelo resto do País. Ao longo de seu percurso, o Modernismo atravessou as seguintes fases: de destruição, entre 1922 e 1928, caracterizada pela irreverência iconoclasta ("poema-piada"), o nacionalismo desenfreado, o primitivismo, o repúdio total de nosso passado histórico; em 1928, com a publicação de Macunaíma, de Mário de Andrade, e Bagaceira, de José Américo de Almeida, tem começo a segunda fase, que se estende até 1945: etapa de construção, de edificação dum organismo literário coerente com o espírito reformador, dá origem à ficção nordestina e à regional de Jorge Amado, Raquel de Queirós, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Érico Veríssimo, ao romance urbano, psicológico e introspectivo, de Octávio de Faria, Marques Rebêlo, Lúcio Cardoso, Cornélio Pena, José Geraldo Vieira, à poesia de Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Morais, Jorge de Lima, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Ribeiro Couto, Augusto Frederico Schmidt e outros, vindos de antes mas definindo o melhor de sua obra nessa altura, ou iniciando então sua trajetória. Terminada a segunda Grande Guerra, em 1945 surge nova geração, que, procurando fugir aos excessos do grupo de 22, defende a primazia da ordem sobre o caos anteriores (Lêdo Ivo, Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos, João Cabral de Melo Neto). Pouco depois, aparece Guimarães Rosa, continuando e transcendentalizando o regionalismo dos anos 30; Clarice Lispector e sua ficção introspectiva; o concretismo, que, recuperando a matriz vanguardista de Oswald de Andrade, prega a superação do verso e a correspondente substituição por estruturas organizadas segundo critérios de espacialidade e simetria geométrica. Na década de 60, ainda se registra a confirmação da obra ficcional de um Dalton Trevisan, um Osman Lins, um Mário Palmério.

O BARROCO D.C

1 - Se a passagem da literatura medieval para a renascentista não se deu de maneira brusca e repentina, vamos encontrar uma segunda metade do século XVI também significativa a este respeito.

2 - O quadro cultural começa a se modificar, notadamente no que se refere à Península Ibérica; eis alguns acontecimentos importantes:

- encerra-se a época de transformações que marcaram o início da centúria;
- há a consolidação da Reforma na Inglaterra, na Holanda, nas cidades do Reno e do Báltico; na Espanha, em parte da Itália, em parte dos Países Baixos, na Áustria e em parte da Alemanha, que constituíam o império dos Habsburgos, a vaga reformista é entretanto contida;
- funda-se, em 1540, a Companhia de Jesus;
- a península passa a ser o centro da Contra-Reforma, caracterizada, sobretudo, por uma tentativa de conciliar a novidade renascentista com a tradição religiosa que vinha da Idade Média;
- importantes também são as decisões do Concílio de Trento (reunido de 1545 a 1563) para que se tenha uma idéia dos traços culturais daqueles momentos.

3 - Um Homem novo surge na época, marcado pelos princípios ideológicos nascidos, sobretudo, destes dois últimos acontecimentos religiosos. À Contra-Reforma e ao Concílio se devem traços relevantes em pensamento, concepções sociais e políticas, arte e, naturalmente, religião. Se o Renascimento foi uma revolução de amplo sentido que procurou substituir os ideais da Idade Média, colocando em seu lugar os valores da antigüidade greco-latina e fazendo do Homem a medida de todas as coisas, as novas atitudes surgem "como uma reação a essas tendências, sob a direção da Contra-Reforma católica, numa tentativa de reencontrar o fio perdido da tradição cristã procurando exprimi-la sob moldes intelectuais e artísticos".

4 - Tais moldes configuram um estilo de época: o **BARROCO**.

5 - E de imediato se depreende que o Homem barroco se debate num conflito oriundo deste duelo entre espírito cristão e espírito secular, que leva a contrições como esta atribuída a Gregório de Matos: (e mais era o **Boca do Inferno**):

Pequei, Senhor: mas não porque hei pecado,
Da vossa Alta Piedade me despido:
Antes, quanto mais tenho delinqüido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se u'a Ovelha perdida, já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História:

Barroco
XVI

Eu sou, Senhor, Ovelha desgarrada;
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa Ovelha a vossa glória.

6 - Assim o pensamento cristão, herança medieval, não desapareceu diante do racionalismo renascentista: manteve-se subterraneamente para voltar à evidência com o Barroco, claro está que com novas características.

7 - O que caracteriza o novo estilo de época pode ser assim apresentado, numa visão mais pormenorizada:

7.1 - **O culto do contraste** - seja no plano estético, através, por exemplo, do recurso ao exagero nos relevos, ao choque de coloridos, seja na área das idéias, contrastando elementos como amor e sofrimento, vida e morte, juventude e velhice, ascetismo e mundaneidade, carne e espírito, religiosidade e erotismo, realismo e idealismo, naturalismo e ilusionismo, céu e terra, numa tentativa de conciliar pólos opostos até aquele então considerados irreconciliáveis: a razão e a fé. Daí:

7.2 - **Oposição de homem voltado para o céu ao homem voltado para a terra.**

7.3 - Dentro do espírito de contraste, **preferência pelos aspectos cruéis, dolorosos, sangrentos e repugnantes**, numa tentativa de mostrar ao homem a miséria do homem através de vigorosas impressões sensoriais.

7.4 - **Pessimismo** - nascido do conflito entre o **eu** e o mundo, dentro daquele dualismo chave de que já tratamos, e que leva, inclusive, a um **bifrontismo do homem**, santo e pecador.

7.5 - **Humanização do sobrenatural**, mistura de céu e terra, na visão do mundo.

7.6 - **Fusionismo**, isto é, fusão de luz e treva, fusão de sons, daí o uso até abusivo de figuras de linguagem, fusão do racional com a irracional, anulação de linhas limítrofes, de passagens entre partes e capítulos.

7.7 - **Intensidade**, ou seja, "desejo de exprimir intensamente o sentido da existência, expressa no abuso da hipérbole, na exacerbação das paixões e sentimentos, na intensidade da dor amorosa, do ciúme, do arrependimento (até conduzindo à loucura), do desejo sexual, traduzido em palavras de fogo, levando até o assassinato, a violação, ao incesto; nos excessos de desespero; no orgulho desmesurado, no gosto das emoções fortes, do espetáculo aterrador, da morte, do macabro, das alucinações, do fantástico."

7.8 - **Acumulação** de elementos.

7.9 - **Impulso pessoal** mais do que normas ditadas por modelos.

7.10- **Niilismo temático**, "em que se debate o poeta, carente dos grandes motivos vitais - o amor e a guerra - que lhe legou o Renascimento. Sua temática será, pois, mínima ou inexistente; bastará que lhe sirva de pretexto, para a habilidade poética, para o grupo de recursos retóricos que deseja colocar em evidência."

7.11- **Tendência para a descrição**, levada até a inverossimilhança.

7.12- **Culto da solidão**, o poeta, mais que outros, é um **raro**, que cria o seu mundo particular e nele se isola. Neste sentido, o Barroco está na raiz do futuro movimento romântico, e convém lembrar que as tendências barrocas penetram pelo controvertido século XVIII, século de entrecruzamento ideológico, como veremos.

8 - Deste modo o Barroco é entendido como um estilo de traços bem definidos nas artes visuais e plásticas, bem como na literatura, correspondente, de modo geral, ao século XVII.

AGOSTINIANO MENDEL

PRÉ - MODERNISMO

(1902 - 1922)

No início do século XX, a Literatura Brasileira sofreu uma série de influências , quer do momento histórico nacional, quer de novas idéias vindas da Europa.

Todas estas influências, também, convivem com as Escolas do fim do século XIX: Parnasianismo e Simbolismo. Daí a dificuldade de intitular este período: Pré-Modernismo é o mais utilizado, além de época nacionalista e época eclética.

Pré-Modernismo: fase de preparo para a total transformação, que virá com o Modernismo.

Época Nacionalista: Literatura empenhada na "interpretação" da realidade nacional.

Época Eclética: diversas estéticas ao mesmo tempo, nenhuma dominante, vindas principalmente do século anterior, agora rotuladas com o radical neo: neo-simbolismo, Neo-Realismo, Neo-parnasianismo.

A prosa se volta, de um modo geral, para a "interpretação da realidade nacional " . Existe a preocupação de retratar a problemática, os caracteres e a linguagem das diversas regiões brasileiras bem como o comportamento das sociedades urbanas.

Destacam-se, neste período, os autores: Graça Aranha, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Lima Barreto.

GRAÇA ARANHA (1868, Maranhão - 1931, Rio) Representante da prosa

Há duas fases a considerar na produção de G. Aranha: o romancista de Canaã e de A Viagem Maravilhosa e o doutrinador de A Estética da Vida e de Espírito Moderno.

Proferiu a conferência de abertura da Semana de Arte Moderna ("A Função Estética da Arte Moderna") e, em 1924, rompeu com a Academia Brasileira de Letras, propondo em " O Espírito Moderno": - "Ou a Academia se renova ou morra a Academia".

Aquele que compreende o Universo como uma dualidade de alma e corpo, de espírito e matéria, de criador e criatura, vive na perpétua dor.

Aquele que pelas sensações vagas das formas, da cor e do som, se transporta ao sentimento universal e se funde no Todo infinito, vivo na perpétua alegria (A Estética da Vida).

Sua obra mais conhecida é Canaã.

EUCLIDES DA CUNHA

Obra mais conhecida: Os Sertões, que é difícil de ser enquadrada num determinado gênero, é um misto de ensaio científico, panfleto, relato literário e ficção, nascido de uma reportagem para o jornal "O Estado de São Paulo". Descreve a luta travada no interior do Nordeste brasileiro, entre uma comunidade de camponeses e as tropas do Exército.

Seguindo um esquema determinista, E. da Cunha estrutura Os Sertões em três partes : A Terra, O Homem, A Luta.

1ª parte: A TERRA - O autor mostra o palco dos acontecimentos, revelando profundos conhecimentos de Geologia, Botânica e Etnologia sobre a região baiana, inclusive levantando hipóteses sobre as causas da seca no sertão nordestino.

AGOSTINIANO MENDEL

PRÉ - MODERNISMO

(1902 - 1922)

No início do século XX, a Literatura Brasileira sofreu uma série de influências , quer do momento histórico nacional, quer de novas idéias vindas da Europa.

Todas estas influências, também, convivem com as Escolas do fim do século XIX: Parnasianismo e Simbolismo. Daí a dificuldade de intitular este período: Pré-Modernismo é o mais utilizado, além de época nacionalista e época eclética.

Pré-Modernismo: fase de preparo para a total transformação, que virá com o Modernismo.

Época Nacionalista: Literatura empenhada na "interpretação" da realidade nacional.

Época Eclética: diversas estéticas ao mesmo tempo, nenhuma dominante, vindas principalmente do século anterior, agora rotuladas com o radical neo: neo-simbolismo, Neo-Realismo, Neo-parnasianismo.

A prosa se volta, de um modo geral, para a "interpretação da realidade nacional " . Existe a preocupação de retratar a problemática, os caracteres e a linguagem das diversas regiões brasileiras bem como o comportamento das sociedades urbanas.

Destacam-se, neste período, os autores: Graça Aranha, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Lima Barreto.

GRAÇA ARANHA (1868, Maranhão - 1931, Rio) Representante da prosa

Há duas fases a considerar na produção de G. Aranha: o romancista de Canaã e de A Viagem Maravilhosa e o doutrinador de A Estética da Vida e de Espírito Moderno.

Proferiu a conferência de abertura da Semana de Arte Moderna ("A Função Estética da Arte Moderna") e, em 1924, rompeu com a Academia Brasileira de Letras, propondo em " O Espírito Moderno": - "Ou a Academia se renova ou morra a Academia".

Aquele que compreende o Universo como uma dualidade de alma e corpo, de espírito e matéria, de criador e criatura, vive na perpétua dor.

Aquele que pelas sensações vagas das formas, da cor e do som, se transporta ao sentimento universal e se funde no Todo infinito, vivo na perpétua alegria (A Estética da Vida).

Sua obra mais conhecida é Canaã.

EUCLIDES DA CUNHA

Obra mais conhecida: Os Sertões, que é difícil de ser enquadrada num determinado gênero, é um misto de ensaio científico, panfleto, relato literário e ficção, nascido de uma reportagem para o jornal "O Estado de São Paulo". Descreve a luta travada no interior do Nordeste brasileiro, entre uma comunidade de camponeses e as tropas do Exército.

Seguindo um esquema determinista, E. da Cunha estrutura Os Sertões em três partes : A Terra, O Homem, A Luta.

1ª parte: A TERRA - O autor mostra o palco dos acontecimentos, revelando profundos conhecimentos de Geologia, Botânica e Etnologia sobre a região baiana, inclusive levantando hipóteses sobre as causas da seca no sertão nordestino.

2ª parte: O HOMEM - E. da Cunha combina o Positivismo e o Darwinismo social para promover um levantamento psico-sociológico do homem brasileiro. Mostra-nos o produto resultante das condições mesológicas e raciais: o homem sertanejo, valente, fanático, místico e religioso.

3ª parte: A LUTA - O autor descreve a luta desigual e covarde entre os sertanejos e as forças federais.

Caracteriza-se a obra euclidiana por um estilo originalíssimo, empolado; o seu vocabulário é riquíssimo entremeado de inúmeros neologismos.

Segundo alguns críticos, a linguagem de Euclides é um verdadeiro cipoal, que demonstra notável erudição e extraordinária seleção a vocabular.

São trechos antológicos da obra Os Sertões: "O Estouro da Boiada", "O Sertanejo" e "O Jagunço".

"O sertanejo, é antes tudo, um forte" (frase conhecidíssima do trecho "O Sertanejo", da obra Os Sertões).

MONTEIRO LOBATO (Taubaté, 1882 - S.P. 1948)

M. Lobato participou de inúmeras campanhas para a redenção nacional: a saúde do caboclo brasileiro, a exploração de nosso petróleo, de nosso ferro e as liberdades democráticas. Esteve preso e exilado na Argentina.

Foi fazendeiro, herdou a propriedade do avô, o Visconde de Tremembé. Em 1917, vende a fazenda e muda-se para São Paulo.

Compra a Revista do Brasil, iniciando suas atividades editoriais com a fundação da Editora Monteiro Lobato, que vai à falência em 1925, surgindo daí a Companhia Editora Nacional. Mudou-se. depois, para o Rio. Em 1927, Lobato é nomeado, por Washington Luís, adido comercial nos Estados Unidos. Nesta época desenvolve uma apaixonada luta a favor da economia e dos interesses brasileiros. Escreve "Os trustes estão a par de tudo nesse nosso maravilhoso país (...). Sabem que, a partir de 1930, o brasileiro cada vez menos se utiliza do cérebro para pensar, como fazem todos os povos. Sabem que nossos estadistas dos últimos tempos positivamente pensam com outros órgãos que não o cérebro (...) . Os trustes sabem disso e sorriem. E lá entre si combinaram: - Nada mais fácil do que botar um tapa-olho nessa gentinha."

Retorna ao Brasil e, em 1931, funda a Companhia Petróleo do Brasil. Prepor acreditar que o petróleo é nosso.

Literariamente, estreou com Urupês, em 1918. Não aderiu a nenhum movimento literário, pelo contrário, atacou violentamente as las. manifestações modernistas e neste sentido ficou célebre o artigo, que escreveu para o jornal "O Estado de São Paulo", em que critica a exposição de quadros da pintora Anita Malfatti. O artigo se intitula "Paranóia ou Mistificação?".

"Ha duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em conseqüência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres.

A outra espécie é formada dos que vêem anormalmente a natureza e a interpretam à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica excessiva. São frutos de fim de estação, bichados ao nascedoiro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz do escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento." (Trecho do artigo "Paranóia ou Misitificação?")

A ironia e o gosto da palavra pitoresca está, também, presente neste fragmento : "Morreu Peri, incomparável idealização do homem natural, como o sonhava Rousseau (...) . Contrapôs-lhe a cruel etnologia dos sertanistas modernos em selvagem real, feio e brutesco, anguloso e desinteressante, tão incapaz muscularmente de arrancar uma palmeira como inca-

paz moralmente de amar Ceci. Por felicidade nossa - e de Dom Antônio de Mariz - não os viu Alencar."

O melhor de sua obra está nos contos e dentre eles destacam-se Urupês, Cidades Mortas e Negrinha.

Em Urupês, o autor focaliza o mundo do fazendeiro arruinado e o mundo do caboclo doente e apático. Ficou famosa a sua criação "Jeca Tatu", uma caricatura de nosso caboclo, que pelo menos serviu para o levantamento de um problema nacional. Portanto, Jeca Tatu é o caboclo brasileiro atrasado. Mais tarde, Lobato arrependeu-se pedindo desculpas ao homem do interior, falando de suas doenças e de suas difíceis condições.

Em Cidades Mortas, que levava o subtítulo "Contos e Impressões", o autor focaliza a decadência das cidades do Vale do Paraíba em consequência da crise do café. "Onde tudo foi e nada é. Não se conjugam verbos no presente. Tudo é pretérito. (...) cidades moribundas arrastam um viver decrépito, gasto em chorar a mesquinhez de hoje as saudosas grandezas de dantes."

Em Negrinha, o autor envereda pela literatura atuante de caráter polêmico. O humor irreverente que o autor dispensa a certos padrões e estratos da cultura brasileira; denúncia do atraso da sociedade brasileira.

Destacam-se de sua Literatura Infantil os livros "Reinações de Narizinho", "Os Doze Trabalhos de Hércules", "As Caçadas do Pedrinho", "O sítio do Picapau Amarelo", " Chave do Tamanho". A mais famosa criação é a personagem Emília.

Outras obras de Lobato: Romances: "O Choque das Raças ou O Presidente Negro, "O Macaco que se fez Homem" (Jornalismo) "A Onda Verde"; "Problema Vital" (Correspondência Literária) "O Escândalo do Petróleo", "Ferro", " A Barca de Gleyre".

AFONSO HENRIQUES LIMA BARRETO (Rio de Janeiro 1881 - 1922)

Mulato pobre, levou vida difícil como jornalista e escriturário da Secretaria da Guerra. Passou a escrever para jornais, e revistas. Era dado ao alcoolismo. O vício despertou nele os germes da loucura e L. B. esteve várias vezes internado em hospitais psiquiátricos para tratamento da saúde física e mental.

Em Cemitério dos Vivos, pretendia L. B. caracterizar o ambiente dos hospícios. A obra ficou inacabada.

"O abismo abriu-se a meus pés e peço a Deus que jamais ele me trague, nem mesmo o veja diante de meus olhos como vi por várias vezes. De mim para mim, tenho certeza de que não sou louco; mas devido ao álcool misturado com toda espécie de apreensões de que as dificuldades de minha vida material, há seis anos, me assoberbam de quando em quando dou sinais de loucura: deliro." (Trecho de "Cemitério dos Vivos")

Revoltado contra as injustiças sociais e vítima de preconceitos absurdos, proclamou-se socialista e escreveu artigos a favor de reformas sociais.

De estilo fluente e descuidado, despreocupado com a forma, é L. B. um dos nossos melhores prosadores. Foi pouco apreciado na época em que viveu, mas com o advento do Modernismo a sua obra foi valorizada graças à sua literatura de caráter social e sua linguagem despojada de preciosismos verbais tão comuns na época do Pré-Modernismo.

O autor pertence à linha de romancistas urbanos, tendo focalizado os costumes e hábitos do Rio de Janeiro, principalmente da região suburbana carioca. Mostra-nos em sua obra as classes baixas e média da população e os seus problemas cotidianos. O autor apresenta muitos pontos comuns com M. de Assis: a mesma finura psicológica, o humor, a sátira social o mesmo pessimismo e desencanto em relação à existência, somente que esses aspectos na obra de L. Barreto denotam a revolta de sua condição humana, daí o caráter polêmico e panfletário.

Suas obras, em geral, de fundo autobiográfico. Seu primeiro romance foi "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", em que focaliza o preconceito racial na figura de um jovem nordestino, pobre mas inteligente. Tenta a vida no R. J., mas volta fracassado para a terra natal.

Em Clara dos Anjos, seu último romance, em publicação póstuma, em 1956, faz uma panorâmica das condições de vida nos subúrbios cariocas. É neste ambiente que a personagem, a qual dá título ao romance (uma mulatinha de dezessete anos), é seduzida e abandonada por Cassi Jones de Azevedo, figura bem acabada do malandro carioca.

Em "Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá", vamos ter uma obra de crítica e ridicularização da sociedade, através da narrativa de Augusto Machado que se propõe a traçar um esboço de biografia de seu dileto amigo Gonzaga de Sá.

"Triste Fim de Policarpo Quaresma" é sua melhor obra, abordando os seguintes problemas: ridicularização do ufanismo nacionalista, insanidade mental, arbitrariedade, problemas sociais e políticos.

APLICAÇÃO

1. Caracterize o período pré-modernista, com seus principais representantes.

2. a) Quais são os dois aspectos que apresentam a obra de G. Aranha? Comente-os.

   b) Qual é a melhor obra de G. Aranha? Comente as posições de caráter filosófico entre os dois imigrantes.

   c) Que relação tem G. A. com a Semana de Arte Moderna?

3. a) A obra de E. da Cunha "Os Sertões" é considerada um ensaio científico, por quê?

   b) Comente o estilo e a linguagem de E. da Cunha.

   c) A obra "Os Sertões" apresenta três partes. Quais são elas e do que falam?

4. a) Além da Literatura Infantil, qual é o destaque de Monteiro Lobato?

   b) Que artigo de M. Lobato provocou uma polêmica e uma discórdia total por parte dos modernistas? E qual é o seu significado?

   c) Comente características de Lobato a partir desta frase: "Foi atuante e demolidor de tabus".

   d) Em que obra aparece pela 1ª vez, Jeca Tatu? Por que mais tarde, Lobato arrependeu-se de ter escrito Jeca Tatu e escreve Zé Brasil?

   e) Quais são as cidades que ele focaliza mais frequentemente?

5. a) Como é o estilo e a linguagem de Lima Barreto?

   b) Que tipo de romances escreveu e o que, geralmente, abordou neles?

   c) Com que autor brasileiro Lima Barreto apresenta pontos de contato e por quê?

   d) Qual foi seu primeiro romance e por que ele é considerado autobiográfico?

   e) Qual é a sua melhor obra?

AGOSTINIANO MENDEL

MODERNISMO NO BRASIL

1ª FASE 1922-1930
2ª FASE 1930-1945
3ª FASE (Pós-Modernista - 1945 até Hoje

AS IDÉIAS DE RENOVAÇÃO ARTÍSTICA ANTES DE 1922

O início do século XX assiste a inúmeras transformações ocorridas na vida humana em conseqüência do desenvolvimento técnico e científico.

Estas inovações, também, verificam-se nas artes em geral.

O Pré-Modernismo pode ser situado mais ou menos entre 1900 e 1920, caracterizando uma postura crítica diante da realidade brasileira e certas liberdades estilísticas em algumas obras.

Na segunda década do nosso século, houve não só na literatura, mas também nas outras artes acontecimentos importantes.

1911 - Oswald de Andrade e Emílio de Menezes fundam O Pirralho (semanário humorístico). As paródias caricaturais de Alexandre Marcondes Machado, o "*Juó Bananere*" são divulgadas por este órgão, escritas com irreverência em "*português macarrônico*".

"O chi sodades che io tegno
D'aquilo gustoso tempigno
Ch'io stava o tempo intirigno
Brincando c'os mulecada.
Che brutta insgugliambaçô
Che troça, che bringadera.
Imbaxo das bananera
Na sombra dus bambuzá."

(*"Os meus otto Anno"*)

1912 - Retorno de Oswald de Andrade e o contato com o Futurismo de Marinetti.

1913 - A exposição dos quadros expressionistas de Lasar Segall (*"A primeira exposição de pintura não acadêmica em nosso país"*, segundo Mário de Andrade).

1914 - Primeira exposição de desenhos e água-fortes de Anita Malfatti, ao retornar da Europa.

1915 - Luís de Montalvor juntamente com Ronald de Carvalho organizam a revista Orpheu, que introduziu o Modernismo em Portugal.

1917 - Publicação de Há uma Gota de Sangue em Cada Poema, obra de Mário de Andrade, sob o pseudônimo de Mario Sobral (Protesto contra a I Guerra Mundial).

. Publicação de Nós, de Guilherme de Almeida
. Moisés e Juca Mulato, de Menotti del Picchia
. A Frauta de Pã, de Cassiano Ricardo
. A Cinza das Horas, de Manuel Bandeira
. Carrilhões, de Murilo Araújo

1917/1918 - Segunda exposição de Anita Malfatti, que provocou a violenta crítica de Monteiro Lobato, em O Estado de São Paulo, intitulado Paranóia ou Mistificação?.

1918/1919 - Publicação de outras obras literárias:

. A Dança das Horas e Messidor, de G. de Almeida
. Carnaval, de M. Bandeira
. Poemas e Sonetos, de Ronald de Carvalho

1920 - Descoberta do escultor Victor Brecheret por Oswald de Andrade.

1921 - . Publicação de As máscaras, de Menotti del Picchia
. Exposição de desenhos e caricaturas de Di Cavalcanti (*"Fantoches da Meia-Noite"*)
. *"Mestres do Passado"*, de Mário de Andrade, série de artigos, publicados no Jornal do Comércio, contra os parnasianos.

"Fostes gloriosos, porque soubestes, embora escravizados pelo preconceito, cultuar com valentia a natureza, o sonho e a juventude! Sem dúvida não tivestes a grandeza divina dos que se elevam do chão para, dos astros e dos interlúndios, riscar sobre a terrinha o roteiro das multidões! Não tivestes a sabedoria e o gênio dos plasmadores da consciência cósmica... (...) Cumpristes plenamente o destino fecundo que Deus vos reserva! E nos infernos, onde, à sombra dos maiores, agora descansais da árdua rota vencida, sorride a relembrar vossos dias extintos, em que cardando a luz do Cruzeiro do Sul, bordastes, no oiro dos versos estelares, o coturno do sonho e o flâmeo da Ilusão! Que a paz seja convosco!"

1922 - Semana de Arte Moderna.

Poema *"O Sapos"*, espécie de hino modernista, de Manuel Bandeira, exemplifica parte do clima da S. A. M. Sátira aberta aos parnasianos.

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos,
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- *"Meu pai foi à guerra!"*
- *"Não foi!"* - *"Foi!"* - *"Não foi!"*

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano, aguado,
Diz: - "Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinqüenta anos
Que lhe dei a norma:
Reduzi sem danos
A forma a forma

Clame a saparia
Em críticas céticas
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas...

Urra o sapo-boi:
- "Meu pai foi rei!" - "Foi!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!"

Brada em assomo
O sapo tanoeiro:
- "A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo."

Outros sapos-pipas
(Um mal em si cabe)
Falam pelas tripas:
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!"

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Verte a sombra imensa;

Lá fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
De beira do rio...

(Carnaval, 1919)

Em síntese, as propostas básicas dos escritores modernistas: a liberdade formal; a atualização da arte brasileira em relação às novas tendências do século XX; a liberdade de expressão e incorporação, pela arte, das novas situações que marcavam a vida moderna.

Outro poema de Manuel Bandeira conforma os propósitos dos modernistas:

POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis.

Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo.

De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes maneiras de agradar às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbados
O lirismo difícil e pungente dos bêbados
O lirismo dos clowns de Shakespeare
- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

O saldo da polêmica provocada pela Semana de Arte Moderna de 1922: tornou pública e notória a existência de uma nova geração de artistas e suas idéias renovadoras; agitou a consciência nacional e estimulou o desenvolvimento de outros centros de pesquisas e debates acerca dos problemas culturais brasileiros.

Grupos e tendências modernistas: os anos posteriores a 22.

1922 - Publicação da revista Klaxon, que foi porta-voz das novas idéias (buzina que divulgou em seus nove numeros a implantação das novas concepções).

"Houve erros proclamados em voz alta. Pregaram-se idéias inadmissíveis. É preciso refletir. É preciso esclarecer. É preciso construir. Daí KLAXON."

1923 - Oswald de Andrade, em Paris, faz uma conferência: *"O Esforço Intelectual do Brasil Contemporâneo."*

1924 - Graça Aranha profere, na A. B. L., uma conferência sobre *"O Espírito Moderno."*

"Ignoro como justificar a função social da Academia. O que se pode afirmar para condená-la é que ela suscita o espírito acadêmico, constrange a livre inspiração, refreia o jovem e ardego talento que deixa de ser independente para se vazar no molde da Academia."

Manifesto da Poesia Pau-Brasil, feito por Oswald de Andrade, propondo uma literatura autenticamente nacionalista. Pregava-se uma volta às raízes primitivas do Brasil, a preocupação com a terra e a gente brasileiras.

Tudo isto caracterizou a Corrente Primitivista, que, além de O. Andrade, também, teve Raul Bopp como participante.

Falação - do *"Manifesto Pau-Brasil"*, de Oswald de Andrade.

"O cabralismo. A civilização dos donatários. A Querência e a Exportação. O Carnaval. O Sertão e a Favela. Paul-Brasil. Bárbaro e nosso. A formação étnica rica. A riqueza vegetal. O minério. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança. Toda a história da Penetração e a história comercial da América. Pau-Brasil".

"A língua sem arcaísmos. Sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros."

1925 - Lançamento do livro de Poesia Pau-Brasil, de Oswald de Andrade, com ilustrações do próprio autor e de Tarsila do Amaral.

"Eu quero fazer um poema
rachado e sentimental
como as bandas de música
do meu país natal."

A pintura de Tarsila do Amaral, também, espelha a fase *"Pau-Brasil"*, conforme comentário de M. de Andrade, seus quadros *"se tornaram agora uma gostosura, uma delícia de olhar. Bananas, laranjas, abacaxis, polpudos feito fruta do norte, apanhados na hora, no pomar... da imaginação, não dão vontade de comê-los mas dinamizam molemente a companhia. Tem sol lá fora. Tem cheiro forte de terra e de flor."*

Outros grupos atuantes, a partir de 1925

Corrente Dinamista

preconiza o culto do movimento, da velocidade, do progresso material.

Representantes:

Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho.

"Velocidade" (Guilherme de Almeida)

Não se lembra do gigante das botas de sete léguas?
Lá vai ele, vai varando, no seu vôo de asas cegas, as distâncias...

E dispara
nunca pára
nem repara

para os lados,
para frente,
para trás...
Vai como um pária...

E vai levando um novelo embaraçado de fitas!
fitas
azuis,
brancas,
verdes,
amarelas...
imprevistas...

Corrente Desvairista

Prega a liberdade de pesquisa estética, a renovação da poesia e a criação da língua nacional. Inaugura por Mário de Andrade, que escreve o *"Prefácio Interessantíssimo"*, que abre a obra Paulicéia Desvairada. 1ª obra modernista Brasileira

"Prefácio Interessantíssimo" (fragmento)

"Leitor: Está fundado o Desvairismo.
Este prefácio, apesar de interessante, inútil.
Alguns dados. Nem todos. Sem conclusões. Para quem me aceita são inúteis ambos. Os curiosos terão prazer em descobrir minhas conclusões, confrontando obra e dados.
Para quem me
rejeita trabalho perdido explicar o que, antes
de ler, já não aceitou." (...)

"Um pouco de teoria?
Acredito que o lirismo, nascido no subconsciente, acrisolado num pensamento claro ou confuso, cria frases que são versos inteiros, sem prejuízo de medir tantas sílabas, com acentuação determinada." (...)

"Aliás versos não se escrevem para leitura de olhos mudos. Versos cantam-se, urram-se, choram-se. Quem não souber cantar não leia Paisagem nº 1. Quem não souber urrar não leia Ode ao Burguês. Quem não souber rezar, não leia Religião. Desprezar: A Escalada. Sofrer: Colloque sentimental. Perdoar: a cantiga do berço, um dos solos de Minha Loucura, das Enfibraturas do Ipiranga. Não continuo. Repugnadar a chave de meu livro. Quem for como eu tem essa chave.

E está acabada a escola poética "Desvairismo".

Próximo livro fundarei outra.

E não quero discípulos. Em arte: "escola = imbecilidade de muitos para vaidade dum só."

Poderia ter citado Gorch Fock. Evitava o Prefácio Interessantíssimo." Toda canção de liberdade vem do cárcere."

MOVIMENTO VERDE-AMARELO (1926)

Posição oposta ao primitivismo do grupo Pau-Brasil.

Exploravam tematicamente a idéia da pátria, numa proposta de ufanismo e exaltação, mesclada com primitivismo e ingenuidade.

Representantes

Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia, Plínio Salgado, Cândido Motta Filho.

"O grupo 'verdamarelo', cuja regra é a liberdade plena de cada um ser brasileiro como quiser e puder; cuja condição é cada um interpretar seu país e o seu povo através de si mesmo, da própria determinação instintiva; - o grupo 'verdamarelo', à tirania das sistematizações ideológicas, responde com a sua alforria e a amplitude sem obstáculo de sua ação brasileira. Nosso nacionalismo é de afirmação, de colaboração coletiva, de igualdade dos povos e das raças de liberdade de pensamento, de crença na predestinação do Brasil na humanidade, da fé em nosso valor de construção nacional."

Grupo da Anta

Derivado do Grupo Verde-Amarelo.

Seus adeptos afirmavam aceitar *"Todas as instituições conservadoras, pois é dentro delas mesmo que faremos a inevitável renovação do Brasil, como o fez, através dos quatro séculos, a alma de nossa gente, através de todas expressões históricas."*

Manifesto Antropofágico (1928)

Desenvolvimento do Pau-Brasil e reação contra o conservadorismo do Grupo Verde-Amarelo e Anta.

Representantes

Oswald de Andrade, Raul Bopp, Antônio de Alcântara Machado, Tarsila do Amaral.

"Ao invés da conciliação, o novo grupo propõe a atitude simbólica de "devoração" dos valores e influências estrangeiros, num processo de assimilação, para dar-lhes caráter nacional."

O quadro Abaporu, de Tarsila do Amaral, foi o estopim do Movimento Antropofágico como afirma a própria pintora: *"Aquela figura monstruosa, de pés enormes, plantados no chão brasileiro ao lado de um cacto, sugeriu a Oswald a idéia da terra, do homem nativo, selvagem, antropófago..."*

Abaporu (Aba: homem; poru: que come carne humana).

22-30
30-45
45-dog

"Manifesto Antropófago" (trechos)

Só a ANTROPOFAGIA nos une socialmente.
Economicamente. Filosoficamente.

Unica lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi or not tupi, that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do Antropófago.

Queremos a Revolução Caraíba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos diretos do homem.

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.

Já tinhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista. A idade de ouro.

Catiti Catiti
Imara Notiá
Notiá Imara
Ipeju.

Contra a Memória fonte do costume. A experiência pessoal renovada.

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud - a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

Corrente Espiritualista (1926)

Integrada por Tasso da Silveira, Murilo Mendes, Cecília Meireles. Seus integrantes reuniam-se em torno da revista Festa e pregavam a conciliação do passado com o presente. Direção espiritualista. Defendem a tradição, o mistério e mantêm a herança simbolista.

"O artista canta agora a realidade total:
a do corpo e a do espírito,
a da natureza e a do sonho,
a do homem e a de Deus,
canta-a, porém, porque a percebe e compreende.
em toda a sua múltipla beleza,
em sua profundidade e infinitude."

("Festa")

Manifesto Regionalista do Recife

Linha tradicionalista em prol dos interesses da região nordestina nos seus aspectos diversos: sociais, econômicos e culturais.

"O regionalismo é o pé-do-fogo da literatura... Mas a dor é universal, porque é uma expressão de humanidade. E nossa ficção incipiente não pode competir com os temas cultivados por uma inteligência mais requintada: só interessará por suas revelações, pela originalidade de seus aspectos despercebidos."

(A Bagaceira, de José Américo de Almeida)

REPRESENTANTES DA 1ª FASE DO MODERNISMO NO BRASIL (1922 até 1930)

I - MÁRIO DE ANDRADE (1893 - 1945)

"Eu sou trezentos, sou trezentos e cinqüenta,
As sensações renascem de si mesmas sem repouso,
Oh espelhos, oh! Pireneua! oh! caiçara!
Se um deus morrer, irei no Piauí buscar outros!"

(Remate dos Males)

. Pelo trechinho acima, evidencia-se a multiplicidade de Mário, sendo um dos escritores mais multiformes da Lit. Brasil.. Cultivou praticamente todos os gêneros: poesia, conto, romance, ensaio, crítica literária e arte, música e folclore.

. É conhecido como o *"Papa do Modernismo"* por causa de sua atuação como condutor e construtor do movimento modernista no Brasil. De sua atividade literária podemos destacar a poesia e a ficção (romances e contos).

. Em 1917, publicou Há uma Gota de Sangue em Cada Poema, inspirado na I Guerra Mundial . Há, nesta obra, evidências parnasianas.

. Exaltação, em sua obra, de maneira constante, da cidade de São Paulo, cidade onde nascera.

"Rua de São Bento"

"Triângulo.

Há navios de vela para os meus naufrágios!
E os cantares da uiara rua de São Bento...

Entre estas duas ondas plúmbeas de casas plúmbeas,
as minhas delícias das asfixias da alma!"

(*"Paulicéia Desvairada"*, 1º documento modernista do Brasil)

. Em Lira Paulistana: há um lirismo poético e a cidade de São Paulo é a grande presença, descrevendo-o em seus múltiplos aspectos.

"Garoa do meu São Paulo"

Garoa do meu São Paulo / - Timbre triste de martírios -
Um negro vem vindo, é branco! / Só bem perto fica negro, /
Passa e torna a ficar branco.//

Meu São Paulo da garoa / - Londres das neblinas finas - /
Um pobre vem vindo, é rico! / Só bem perto fica pobre /
Passa e torna a ficar rico! /

Garoa do meu São Paulo / - Costureira de malditos - /
Vem um rico, vem um branco, / São sempre brancos e ricos ...
Garoa, sai dos meus olhos.

. Outras obras poéticas:

Losango Cáqui: obra inspirada por uma curta temporada de exercícios militares a que foi obrigado a fazer.

Clã do Jabuti: obra de intenções folclóricas em que se valoriza a fala brasileira, com o emprego de regionalismos característicos de várias regiões do Brasil.

Remate de Males: longe do desvairismo inicial, o poeta transforma seus males em poesia, em beleza, falando abertamente de si e de suas emoções.

Carro da Miséria: poesia de circunstância e o título significa um carro alegórico carnavalesco que satiriza a máquina política.

Costela do Grão Cão: o conteúdo baseia-se na vivência afetiva do poeta, que oscila entre a ternura amorosa e o amor erótico.

CARACTERÍSTICAS DA POESIA MARIOANDRADINA: versos livres, ritmo livre, rima livre, associação e superposição de idéias, enumerações caóticas, expressões elíticas, rápidas, síntese absoluta, coloquialismo.

. Ficção: Romances e Contos

Amar, Verbo Intransitivo: influência de Freud; história de uma jovem alemã (Fraulein), que é contratada na Alemanha, para dar iniciação sexual a um jovem adolescente, o primogênito de uma família.

Com a obra o autor pretende criticar a educação doméstica do Brasil e os preconceitos raciais.

Macunaíma (1928): rapsódia: repositório de lendas e tradições.

O tempo e o espaço não obedecem a regras de verossimilhança, e o fantástico se confunde com o real durante toda a narrativa.

O material de que se serviu o autor, segundo Cavalcanti Proença "é de origem européia, ameríndia e negra, pois que Macunaíma que nasce índio-negro, fica depois de olhos azuis quando chega ao planalto, enquanto os irmãos do mesmo sangue, um fica índio e outro negro. E continuam irmãos. Macunaíma entretanto não adquire alma européia. É branco só na pele e nos hábitos. A alma é uma mistura de tudo." O próprio nome de Macunaíma foi escolhido porque "não é só do Brasil, é da Venezuela também, e o herói, não achando mais a própria consciência, usa a de um hispano-americano e se dá bem do mesmo jeito."

A ausência de caráter do "herói", sua preguiça e malícia, seu individualismo, tudo isso pode ser visto como o resultado confuso da influência de várias culturas mal assimiladas; e nesse sentido Macunaíma passa a constituir uma espécie de personificação do Brasil.

O "herói" se caracteriza exatamente pelo comportamento ilógico. Aliás, nas próprias palavras de Mário de Andrade: "é justo nisso que está a lógica de Macunaíma: em não ter lógica". "Macunaíma é uma contradição de si mesmo. O caráter que demonstra num capítulo, ele desfaz noutro."

Mas não é só no desenvolvimento do tema que a obra se destaca; partindo de sérios estudos sobre folclore e a nossa literatura oral, Mário de Andrade elaborou uma linguagem riquíssima, composta de regionalismos de todas as partes do Brasil; criou palavras, utilizou-se abundantemente de provérbios, modismos e ditados populares.

O enredo central, freqüentemente interrompido pela narração de "casos" ou lendas, é bem simples: Macunaíma tenta reaver o amuleto que ganhara de sua mulher Ci, Mãe do Mato, ú-

A obra de M. de A. gira em torno de dois signos estelares: a realidade objetiva X realidade subjetiva, o circunstancial e o perene, o distanciamento e a solidariedade, formando, a princípio, pólos contrários que, aos poucos, evoluíram no sentido de uma síntese, a fusão ideal, alcançada em Lira Paulistana.

Na Paulicéia Desvairada, por exemplo, o poeta nos apresenta uma visão global de São Paulo e da vida dos seus habitantes (plano da realidade objetiva) e a sua (dele) comoção (plano da realidade subjetiva). Ironiza os legisladores, o egoísmo dos ricos, os retrógrados e os burgueses, mas também expressa seu amor a São Paulo.

Exemplo disso é o poema abaixo:

Ode ao burguês

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
o burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampeões! os condes Joões! os duques zurros!
que vivem dentro de muros sem pulos,
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam o "Printemps" com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs! [1]
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
o êxatase fará sempre Sol!

Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais! [2]
Morte ao burguês-mensal!
ao burguês-cinema! ao burguês-tílburi!
Padaria Suissa! Morte viva ao Adriano!
"- Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
- Um colar... - Conto e quinhentos!!!
Mas nós morremos de fome!"

Come! Come-te a ti mesmo, oh! gelatina pasma!
Oh! purée de batatas morais!
Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte e infâmia!
Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor inebriante!

Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de giolhos, [3]
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

1. Isto é, os que se preocupam apenas em armazenar e contabilizar o futuro.
2. Pessoas que têm banha no cérebro, isto é, que não sabem pensar.
3. Joelhos.

céus e transformou-se na estrela Beta do Centauro. Macunaíma perdera esse amuleto prodigioso que ficou em poder do gigante Piaimã que se encontrava em São Paulo. Depois de várias façanhas junto com seus irmãos Maanape e Jiguê, recupera o amuleto (a muiraquitã). Após mais algumas aventuras, agora sozinho pois os irmãos haviam morrido, Macunaíma, enganado pela Uiara (divindade que vive nos rios e lagos), perde a muiraquitã e fica todo machucado, perdendo inclusive uma perna.

Desiludido, resolve abandonar este mundo e subir aos céus, onde é transformado em constelação: "A Ursa Maior é Macunaíma. É mesmo o herói capenga que de tanto penar na terra sem saúde e com muita saúva, se aborreceu de tudo, foi-se embora e banza solitário no campo vasto do céu."

(Estudos de Língua e Literatura - Douglas Tufano)

Contos: Primeiro Andar, Belazarte e Contos Novos.

Examinando-se seus contos, principalmente, os relacionados em Contos Novos, notamos a presença de Freud: recalques, sublimações, regressões, fixações, frustrações e outros processos do subconsciente. Em seus contos, encontra-se gente de carne e osso, como a natureza a modelou e a sociedade a desarticulou; não pinta os fatos minuciosamente, expressa-se nas entrelinhas; cotidianismo; linguagem coloquial, notas autobiográficas e a vida paulistana.

Principais contos de Contos Novos: *"Vestida de Preto"*, *"Primeiro de Maio"*, *"O Poço"*, *"O Peru de Natal"*, *"Frederico Paciência"*, *"Tempo da Camisolinha"*.

Ensaio e Crítica

A Escrava que não é Isaura, obra em que M. de A. mostra suas idéias por ocasião da S.A. M. Considera, então, que a poesia é o resultado de "lirismo puro (comoção) + crítica(artesanato) + palavra (veículo de pensamento). O princípio de que a poesia não é apenas inspiração, mas também artesanato iria acompanhá-lo durante toda a vida.

Outros: Aspectos da Literatura Brasileira, O Empalhador de Passarinhos.

II - OSWALD DE ANDRADE (1890 - 1954)

"Encaixo tudo,
somo,
incorporo"

"Pronominais"

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

"Relógio"

As coisas vão
As coisas vêm
As coisas vão
As coisas
Vão e vêm
Não em vão
As horas
Vão e vêm
Não em vão.

"Verbo crackar"

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula para o sertão
Nós entramos em concordada
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa

Sê pirata
Sede trouxas

Abrindo a pala
Pessoal sarado.

Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

(Memórias Sentimentais de João Miramar)

OBS.: Também fez paródias a Casimiro de Abreu *"Meus oito anos"* e *Gonçalves Dias "Canção do Exílio"*.

Características: humor; ironia; linguagem coloquial; estilo breve e conciso; objetividade telegráfica, síntese, elementos nacionais.

A descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves
E houvemos vista de terra

Reclame

Fala a graciosa atriz
Margarida Perna Grossa

Linda cor - que admirável loção
Considero lindacor o complemento
Da toalete feminina da mulher
Pelo seu perfume agradável
E como tônico do cabelo garçone
Se entendam todas com Seu Fagundes
Único depositorio.

PROSA

Suas obras revolucionárias que abriram novas perspectivas para a pesquisa e desenvolvimento da linguagem literária moderna são Memórias sentimentais de João Miramar e Serafim Ponte Grande.

Rompendo com a tradição literária, Oswald de Andrade compôs essas obras a partir da justaposição de breves capítulos, onde a prosa e a poesia se fundem para criar um estilo original e vigoroso.

Em Memórias sentimentais de João Miramar, relatando as viagens e aventuras amorosas de um burguês paulista, num misto de paródia e humor, Oswald de Andrade faz ao mesmo tempo uma sátira social, que se aprofundará em Serafim Ponte Grande, num relato que desmistifica os valores da burguesia. (Douglas Tufano)

Outras obras: Os Condenados, título geral dado a Trilogia do exílio, composta de Os Condenados, Estrela de Absinto, A Escada, Marco Zero I, A Revolução Melancólica, Marco Zero II.

Teatro: O Homem e o cavalo; A morta; O rei da vela.

Concretismo e Tropicalismo, Heranças de Oswald de Andrade

a) *"Somos concretistas. As idéias tomam conta, reagem, queimam gente nas praças públicas. Suprimamos as idéias e as outras paralisias. Pelos roteiros. Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas."*

("Manifesto Antropófago")

Influenciou, portanto, o movimento concretista que se inicia na década de 50 (linha enxuta e geometrizada), tendo como representantes Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Augusto de Campos, Mário Chamie.

UM MOVIMENTO

u m
m o v i
m e n t o
c o m p o n d o
a l é m
d a
n u v e m
u m
c a m p o
d e
c o m b a t e
m i r a
g e m
i r a
d e
u m
h o r i z o n t e
p u r o
n u m
m o
m e n t o
v i v o

(Décio Pignatari)

b) Com base na obra de Oswald, surge o movimento Tropicalista da década de 60, do qual participam Caetano Veloso e Gilberto Gil, retomando a ideologia da antropofagia no que ela tem de subversiva, de humor corrosivo e anárquico contra os valores burgueses.

Geléia Geral

Um poeta desfolha a bandeira
E a manhã tropical se inicia
Resplandente, candente, fagueira,
Num calor girassol com alegria,
Na geléia geral brasileira
Que o Jornal do Brasil anuncia.
É bumba - iê-iê-boi...
Ano que vem, mês que foi,
É bumba - iê-iê-iê
É a mesma dança meu boi.
A alegria é a prova dos nove
E a tristeza meu porto seguro,
Minha terra é onde o sol é mais limpo
E Mangueira é onde o samba é mais puro,
Tumbadora na selva selvagem,
Pindorama, país do futuro!
É bumba - iê-iê-boi...
É a mesma dança na sala,
No Canecão, na TV.
E quem não dança, não fala,
Assiste a tudo e se cala,
Não vê no meio da sala
As relíquias do Brasil:
Doce mulata malvada,
Um elepê de Sinatra,
Maracujá, mês de abril,
Santo barroco-baiano,
Superpoder de paisano,
Formiplac e céu de anil,
Três destaques da Portela,
Carne-seca na janela,
Alguém que chora por mim,
Um carnaval de verdade
Hospitaleira amizade,
Brutalidade jardim.
É bumba - iê-iê-boi...
Plurialva, contente e brejeira,
Miss linda Brasil diz bom-dia
E outra moça, também Carolina,
Da janela examina a folia,
Salve o lindo pendão dos seus olhos
E a saúde que o olhar irradia
É bumba - iê-iê-boi...
Um poeta desfolha a bandeira
E eu me sinto melhor colorido,
Pego um jato viajo, arrebento
Com o roteiro do sexto sentido,
Faz do morro pilão de concreto,
Tropicália, bananas ao vento!

II - MANUEL BANDEIRA (1886 - 1960)

"Auto-Retrato"

Provinciano que nunca soube
Escolher bem uma gravata:
Pernambucano a quem repugna
A faca do pernambucano.
Poeta ruim que na arte da prosa
Envelheceu na infância da arte,
E até mesmo escrevendo crônicas
Ficou cronista de província;
Arquiteto falhado, músico
Falhado (engoliu um dia
Um piano, mas o teclado
Ficou de fora); sem família,
Religião ou filosofia:
Mal tendo a inquietação de espírito
Que vem do sobrenatural;
E em matéria de profissão
Um tísico profissional.

Nasceu no Recife, Pernambuco

Evocação do Recife

Recife
Não a Veneza americana
Não a Mauritssatd dos armadores das Índias Ocidentais
Não o Recife dos Mascates
Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois -
Recife das revoluções libertárias
Mas o Recife sem história nem literatura
Recife sem mais nada
Recife da minha infância

A rua da União onde eu brincava de chicote-queimado e partia as vidraças da casa [de dona Aninha Viegas
Totônio Rodrigues era muito velho e botava o pincenê na ponta do nariz
Depois do jantar as famílias tomavam a calçada com cadeiras, mexericos, namoros, [risadas
A gente brincava no meio da rua
Os meninos gritavam:

Coelho sai!
Não sai!

fato biográfico dominante em seus textos: a tuberculose (intimidade com a morte).

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.

.....

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

OBS.: Note a característica do poema-piada.

. lirismo intenso: pungente tristeza que decorre do sentimento da frustração na vida, traduzindo sua cosmovisão: "A vida inteira que podia ter sido e que não foi."

. tema da evasão.

"Vou-me Embora pra Pasárgada"

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água.
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

OBS.: Note a característica do poema-piada.

. lirismo intenso: pungente tristeza que decorre do sentimento da frustração na vida, traduzindo sua cosmovisão: "A vida inteira que podia ter sido e que não foi."

. tema da evasão.

"Vou-me Embora pra Pasárgada"

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água.
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Recordações da infância

"Profundamente"

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?
- Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente

* * *

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

- Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

lição modernista: a não existência de temas poéticos privilegiados.

IV - ANTÔNIO DE ALCÂNTARA MACHADO

Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira nasceu em São Paulo em 1901 e morreu no Rio de Janeiro em 1935.

Embora não tivesse participado da Semana de 22, foi um dos mais ativos escritores do movimento modernista, tendo colaborado nas revistas Terra Roxa e Outras Terras, Revista de Antropofagia e Revista Nova.

Deixou um romance inacabado (Mana Maria), crônicas (Pathé Baby e Cavaquinho e saxofone) e contos (Brás, Bexiga e Barra Funda e Laranja da China), que foram reunidos no livro Novelas paulistanas, publicado em 1965.

O próprio autor classificou os contos de Brás, Bexiga e Barra Funda como "acontecimentos de crônica urbana" e "episódios de rua". Na verdade, seus contos se passam nos bairros pobres da cidade de São Paulo, focalizando sobretudo os imigrantes italianos com seus problemas de integração na sociedade paulistana e seu dia-a-dia sacrificado e obscuro.

Antônio de Alcântara Machado, ao se interessar por essa vida quotidiana tão ausente de nossa literatura, realizava uma das aspirações do Modernismo, que era o desejo de representar a nova realidade social e urbana do começo do século.

Além dessa temática, escreveu também contos em que satiriza personagens, que representavam posições tradicionalistas, ridicularizando a linguagem convencional e vazia e o falso patriotismo.

Na linguagem, ele também foi renovador: introduzindo inovações na estrutura dos contos, procurou dar maior dinamismo à narrativa, através de um estilo conciso, despojado, aproveitando bastante o vocabulário popular, chegando até a incluir a reprodução de frases em italiano.

Sua evolução artística foi truncada pela morte prematura, mas o pouco que deixou traz a marca da originalidade, e um de seus méritos foi ter aberto à ficção moderna caminhos que só recentemente vêm sendo explorados.

É antológico o seu conto *"Gaetaninho"*.

(Douglas Tufano)

V - RAUL BOPP (1898 - RGS)

1. Obras Principais: Cobra Norato (1931); Urucungo (coletânea de poemas negros)

2. Características:

Aderiu à renovação e integrou-se nas correntes "antropofágica " e "Pau-Brasil".

Cobra Norato contribuição literária do grupo antropófago, de caráter primitivista: a magnificência e o mistério tropical dessa terra em gestação - o Amazonas; a floresta , seus habitantes e mistérios primitivos. Espaço e tempo são abolidos. Linguagem popular e infantil.

VI - GUILHERME DE ALMEIDA (1890 SP - 1969)

. Participante da S.A.M.

. Membro da A.B.L.

. Participou da Revolução Constitucionalista de 32.

. Príncipe dos Poetas Brasileiros (1958)

OBRAS

Estuda-se a poesia de Guilherme de Almeida em três etapas:

1º) Pré-Modernismo: Nós (1917), A Dança das Horas (1919), Messidor (1919, contendo os 2 anteriores mais A Suave Colheita), Livro de Horas de Sóror Dolorosa (1920), Era Uma Vez (1922).

Clima parnasiano-simbolista sentimentalismo romântico.

2º) Modernismo: A Frauta que Eu Perdi (sub-título: Canções Gregas, 1924), Meu (1925), Raça (1925).

3º) Pós-Modernismo: Você (1930), Acaso (1938), Poesia Vária (1947), Camoniana (1956), Pequeno Cancioneiro (1956)

Nestes livros G. de Almeida retorna ao ponto de origem: versos metrificados, rimas raras, sonetos e sentimentalismo. Poesia cuja essência é o artifício.

O melhor desta poesia de malabarismo de inteligência e sensibilidade parece estar na transposição do haikai japonês para o português.

haikai: três versos e 17 sílabas
1º → 5
2º → 7
3º → 5

Em Guilherme ela foi dotada de esquema rítmico próprio.

VII - MENOTTI DEL PICCHIA

Obra mais conhecida Juca Mulato, poema comovido.

Um simples e solitário "caboclo do mato", apaixonado pela filha da patroa, busca o feiticeiro Roque que lhe cure o mal de amor. Roque recomenda o esquecimento.

VIII - CASSIANO RICARDO (personalidade plástica)

A Frauta de Pã (características parnasianas)

Martin Cererê - fase nacionalista

lenda do surgimento da noite e do desenvolvimento do Brasil. Fala sobre os índios, escravos, bandeirantes (desbravadores dos sertões) até a construção de São Paulo dos arranha-céus.

I - PANORAMA HISTÓRICO-CULTURAL

- Na Filosofia: Bergson apresenta sua psicologia espiritualista com seu intuicionismo e, na ciência, Freud cria a Psicanálise, enveredando pelo mundo do subconsciente.

- Os meios de comunicação aperfeiçoaram-se, encurtando distâncias e facilitando o contato fácil entre as partes mais remotas da terra.

- Sob o influxo da técnica, nasceu o avião, o telégrafo sem fio, o rádio, a televisão , culminando com a era atômica, da cibernética e da eletrônica.

- Acontecimentos mais substanciais da história da humanidade de 1914 à década de 1970:

1) a primeira Grande Guerra (1914 - 1918);
2) A Revolução Bolchevista;
3) A crise econômica que abalou o mundo ocidental entre 1920 e 1930;
4) O nazi-fascismo;
5) A Guerra Civil Espanhol (1936 - 1939);
6) A Segunda Grande Guerra (1939 - 1945);
7) A Bomba Atômica (1945);
8) Grande desenvolvimento científico progresso industrial;
9) A conquista espacial.

- Tudo isso haveria forçosamente de provocar mudanças nas atitudes estéticas que conduziriam, às mais variadas tendências. O mundo literário e artístico do século XX.

II - INÍCIO

Na pintura com Pablo Picasso e na literatura com Filipo Marinetti.

III - PRINCIPAIS CORRENTES VANGUARDISTAS

No século XX, consideram-se vanguardas os movimentos artísticos que se desenvolveram antes, durante e após a I Guerra Mundial.

1 - FUTURISMO

Absoluta negação do passado; exaltação das grandes multidões agitadas pelo trabalho ; culto da belicosidade, da guerra, da força; culto do progresso, do dinamismo; abolição da sintaxe; disposição das palavras ao acaso; ausência de ordem, abolição da pontuação e dos conectivos.

Em 1909, o italiano Marinetti, líder do Futurismo, escreveu:

"Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase e o sono,nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto perigoso, a bofetada e o soco."

2 - DADAÍSMO índice do dadaísmo aparece no prefácio interessantíssimo de Mario de Andrade Atitude é mais de provocar dos que de estabelecer

A designação, resultante de "dadá+ismo", ao que parece, nada significa; ou seja, foi retirada de um dicionário aberto aleatoriamente. É a versão que dá Tristan Tzara, um dos seus fundadores. A origem do movimento situa-se em 1916, em Zurique. No ano seguinte aparece o primeiro número da revista intitulada Dadá.

Para este movimento convergem tendências já manifestadas pelo Cubismo, pelo Expressionismo e pelo Futurismo.

Prega a anarquia estética e é contra todos os sistemas. Prega a liberdade total de criação artística e é contrário a qualquer teoria. Abolição da lógica e da gramática. Linguagem totalmente nova; irracionalismo associado à improvisação e ao culto do espontâneo.

Por ser movimento mais de caráter destrutivo do que construtivo, o Dadaísmo esgotou-se pelas próprias fórmulas, pois, como afirmava o Manifesta nº 5, de Dadá:

"Não mais pintores, não mais músicos, não mais escultores, republicanos, monárquicos, imperialistas, anarquistas, socialistas, bolchevistas, políticos, proletários, democratas, burgueses, aristocratas, exército, polícia, pátria; enfim, basta de todas essas imbecilidades. Não mais nada, desta maneira esperamos que a novidade chegará a impor-se menos podre, menos egoísta, menos mercantil, menos imensamente grotesca... A priori, quer dizer, de olhos fechados. Dadá coloca ante da ação e por cima de tudo a dúvida. Dadá duvida de tudo. Tudo é Dadá. Desconfiai de Dadá."

3 - SURREALISMO

O vocábulo (em francês: "surréalisme"), sugere, pelo seu significado, a ênfase em uma realidade superior (super+realismo) àquela a que estamos acostumados, que é encarada predominantemente sob o aspecto intelectual. Em termos cronológicos, o Surrealismo tem, como marcos principais, os anos de 1924 quando aparece o Manifesto do Surrealismo, de autoria de André Breton - e em 1938, quando ocorre a exposição Internacional do Surrealismo.

Prega uma arte de vanguarda, contrária à tradição e ao passado. Realidade estética, além da realidade lógica. O artista deve reproduzir o que lhe ocorre no espírito, sem permitir que a inteligência, lógica dirija sua inspiração. Construção de uma interpretação nova da realidade baseada na exploração do inconsciente; na narração de sonhos e de experiências hipnóticas; visão onírica do subconsciente.

4 - EXPRESSIONISMO

Origem na Alemanha; entre os pintores destacam-se Chagall, Paul Klee e Kandinski. Dos escritores, podem ter seu nome associado à tendência expressionista James Joyce, Franz Kafka e Aldous Huxley.

Fundamenta-se num profundo subjetivismo. Não interessa a realidade exterior. O fundamental é a realidade interior, um mundo recôndito que nem sempre encontra palavras para a sua expressão. É essencialmente psicológico. Lema do expressionismo é o momento tal como eu o vivo. Impressionismo: é o momento tal como eu o capto

5 - CUBISMO

A palavra é formada de "cubo", relacionando-se, no caso deste movimento estético, à obra de Picasso, intitulada "Les Demoiselles d'Avignon, de 1907. Na literatura, o nome que sobressai é o de Guilherme Apollinaire.

Caracteriza-se pela geometrização das formas. Na literatura: supressão da continuidade cronológica e supressão da lógica, preocupação com o tempo presente; um sistema poético de subjetividação e desintegração da realidade; o ilogismo, o humor, o antiintelectualismo, o instantaneísmo, a simultaneidade e uma linguagem predominantemente nominal e mais ou menos caótica.

As propostas cubistas serão retomadas, com maiores inovações, pelos representantes do CONCRETISMO, vanguarda poética desencadeada no Brasil, a partir de 1956.

Reconheça as vanguardas nos textos abaixo:

1. "Eia ! Eia ! Eia ! / Eia eletricidade, nervos doentes da matéria! / Eia telegrafia sem fios, simpatia metálica do inconsciente!" Futurismo

2. "Eu destruo as gavetas do cérebro e as da organização social: desmoralizar por todo lado e lançar a mão do céu, restabelecer a roda fecunda de um circo universal nos poderes reais e na fantasia de cada indivíduo." Dadaísmo

3. "Era um cavalo todo feito em chamas / alastrado de insânias esbraseadas / pelas tardes sem tempo ele surgia / e lia as mesmas páginas que eu lia. / depois lambia os signos e assoprava / a luz intermitente, destronada, / então a escuridão cobria o rei / Nabucodonosor que eu ressonhei. // em se sabia que ele não sabia / a lembrança do sonho subsistido / e transformado / no cavalo de fogo que o seguia." (Jorge de Lima)
Surrealismo

4. "A Sétima Queda", de Cassiano Ricardo

"Eu quis correr, futuro / no chão falso e obscuro / e caí, na corrida. // Eu quis subir mais alto / por oblíqua montanha / e caí no asfalto. // Eu quis vencer a vida / e caí, prisioneiro / do planeta homicida. // Eu quis levar meu fardo / feito só de esperança / e caí, de tão tarde. // Eu quis ser como um pássaro / Sobre a tua casa / E caí, já sem asa. // Quis ser puro de corpo, / brunido em áurea chama / e caí, sobre a lama. // Mas a dor que me veda / caminhar de novo / é a da sétima queda. // Vinha eu tão a esmo / que rolei da nuvem / e caí, em mim mesmo. // Queda sem nenhum ruído / pela porta do espelho / que ficou partido." Expressionismo

5. "A imaginação está talvez a ponto de retomar seus direitos. Se as profundezas de nosso espírito abrigam forças estranhas capazes de aumentar as da superfície, ou de lutar vitoriosamente contra elas, há todo interesse em captá-las desde o início, para submete-las em seguida, se isso ocorrer, ao controle de nossa razão."
Surrealismo

A SEMANA DE ARTE MODERNA NO BRASIL (1922)

Este episódio, marco da arte contemporânea em nosso país, foi o registro da participação de praticamente todos os setores de atividade artística. Em sintonia recíproca, encontramos:

a) na literatura

Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Menotti del Picchia, Afonso Schimidt, Sérgio Milliet, Guilherme de Almeida, Plínio Salgado e outros.

b) na música

Villa-Lobos, Guiomar Novaes, Paulina de Ambrósio, Ernâni Braga, Alfredo Gomes, Frutuoso, Lucília Villa-Lobos.

c) na escultura

Víctor Brecheret, Hildegardo Leão Veloso, Haarberg.

d) na pintura

Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Ferrignac, Zina Aita, Martins Ribeiro, Oswald Gueld, Regina Graz, John Braz e outros.

e) na arquitetura

A. Moya e George Przyrembel.

A S. A. M. consistiu em três sessões que ocorreram no Teatro Municipal de São Paulo , nas noites de 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, ano da comemoração do Centenário da Independência.

Na primeira noite, após abertura feita por Graça Aranha, com a conferência intitulada "A emoção estética na arte moderna", houve apresentação de números musicais e declamatórios. Seguiu-se uma conferência de Ronald de Carvalho.

Na segunda noite, realizou-se conferência de Menotti del Picchia sobre arte moderna . As declamações, iniciadas após, foram clamorosamente vaiadas pelo público presente.

A terceira noite foi animada pela música de Villa-Lobos.

Com A S.A.M., estava definitivamente inaugurado um novo período literário, em sua primeira fase - o Modernismo.

O Modernismo, portanto, não se desenvolveu de maneira uniforme, podendo notar diferentes fases:

A PRIMEIRA FASE (1922 - 1930)

fase revolucionária, caótica, destrutiva, anti-passadista. Predominância da poesia. Inspiração nacionalista; maior aproximação entre a língua falada e a escrita, valorização do nível coloquial; grande liberdade de criação e de expressão, em que se manifestam , também, o humor e a irreverência, contra o academicismo.

SEGUNDA FASE (1930 - 1945)

fase de estabeleização das novas conquistas. Perda do caráter demolidor. Momento de construção. Ampliação da temática: a poesia caminha para preocupação religiosa, filosófica. A temática universaliza-se. A prosa evolui para duas linhas nítidas:

a) neonaturalismo regionalista e social;
b) o romance psicológico. Fase de amadurecimento literário.

TERCEIRA FASE OU PÓS-MODERNISMO (de 1945 até nossos dias)

Pesquisa estética. Fase de maior apuro formal e contenção emocional. A poesia tende para o hermetismo e para o intelectualismo. Desenvolvimento do conto e do teatro, com Ariano Suassuna e Nélson Rodrigues. Novas experiências na prosa; na poesia, surge o Concretismo por volta de 1950.

Nesta fase, temos o realismo fantástico, também, que expressa uma visão crítica das relações humanas e sociais por meio de narrativas que transfiguram a realidade, fazendo coexistir o lógico e o ilógico, o fantástico e o verossímil. Destacam-se, nesta linha, as obras de Murilo Rubião e José J. Veiga.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MODERNISMO NO BRASIL

Por ser um movimento demasiadamente recente e complexo e por envolver correntes várias e, não poucas vezes, antagônicas, torna-se quase impossível sintetizar as características que definam o movimento. De um modo geral, podemos assinalar três características básicas, fundamentais, das quais derivam outras:

I - Liberdade de pesquisa e de criação.

II - Concepção dinâmica da arte: a arte deve sempre renovar-se, acompanhando o progresso do ser humano. Por isso todas as experimentações linguisticas e estilísticas são válidas.

III - Realidade estética do subconsciente e do inconsciente: a arte é intuição.

Dessas três características, podemos extrair as seguintes:

1. Liberdade de expressão e de criação artística.
2. Verso livre (versolibrismo), metro livre.
3. Rima livre.
4. Ritmo livre, não mecânico, tradicional, mas pessoal, psicológico.
5. Cotidianismo nos temas e nas linguagens.
6. Ausência de preconceitos contra os elementos chamados apoeticos.
7. Enumeração caótica.
8. Humorismo, poema-piada.
9. Associação de idéias.
10. Experimentação linguística e estilística.
11. Reação espiritualista.
12. Presença do inconsciente e do subconsciente.
13. Preocupação com o homem e sua problemática como indivíduo e ser social.

A PROSA MODERNA

Inconscientemente, quando se fala de um movimento, prende-se mais a poetas do que a prosadores. No entanto, o Modernismo apresenta aspectos curiosos na prosa.

1. a prosa poética recebe grande impulso.
2. alguns gêneros curtos ganham extraordinário prestígio como o conto e a crônica.
3. há maior liberdade de estrutura e de linguagem; utiliza-se muito a linguagem coloquial.
4. cultiva-se o romance neo-realista e neo-naturalista, com todos os seus ingredientes: a observação e a análise da sociedade e do homem.
5. cultiva-se o romance regionalista.
6. cultiva-se o romance psicológico em que não se dá preferência ao enredo.

Identifique as características modernistas nos textos abaixo:

1. Vício na fala, de Oswald de Andrade

Para dizerem milho dizem mio / Para melhor dizem mió / Para pior pió / Para telha dizem teia / Para telhado dizem teiado / E vão fazendo telhados.

1, 2, 3, 5, 6, 8

2. Poema do Beco, de Manuel Bandeira

1,2,3 4 6, 9

"Que importa a paisagem, a Glória, a
baía, a linha do horizonte?
- O que eu vejo é o beco.

3. Manhã do Rio, de Oswald de Andrade

O furo do ambiente calmo da cabina cosmoronava pedaços de distância no litoral.
O Pão de Açúcar era um teorema geométrico. associação de idéias
Passageiros tombadilhavam o êxtase oficial da cidade encravada de crateras.
O Marta ia cortar a Ilha Fiscal porque era um cromo branco mas piratas atracaram-no para carga e descarga.

fusão poesia e prosa. associação de idéias

redagismo

1915

AGOSTINIANO MENDEL

REPRESENTANTES DO MODERNISMO EM PORTUGAL

Fabi

O início do Modernismo português data de 1915, ano da fundação da ravista Orpheu.

"Orpheu quer criar uma arte cosmopolita no tempo e no espaço. A nossa época é aquela em que todos os países, mais materialmente do que nunca, e, pela primeira vez intelectualmente, existem todos dentro de cada um(...). Por isso, a verdadeira arte moderna tem de ser maximamente desnacionalizada - acumular dentro de si todas as partes do mundo. Só assim será tipicamente moderna."

REPRESENTANTES DA 1ª FASE

1) Mário de Sá Carneiro (1890-1916)

- Personalidade hipersensível e desequilibrada; inadaptação à vida, egocentrismo e recolhimento. Suicídio em 1916.

CARACTERÍSTICAS:

a) desmaterialização do poeta: estranho ao mundo e a si mesmo; a coexistência EU/OUTRO

"Eu não sou eu nem outro,/ ou qualquer coisa de intermédio:/
Pilar da ponte de tédio/Que vai de mim para o Outro."

b) falência do "eu"

"Passei pela minha vida/Um astro doido a sonhar.
Na ânsia de ultrapassar,/Nem dei pela minha vida."

d) auto-ironia (as vezes, agressivo desprezo contra si próprio)

"Quando eu morrer batam em latas/ Rompam aos saltos e aos pinotes,/
Façam estalar no ar chicotes,/Chamem palhaços e acrobatas."

Há, nos versos acima, irreverência para com os padrões comportamentais.

e) autocompaixão : egocentrismo

"Eu tenho pena de mim,/Pobre menino ideal.../
Que me faltou afinal?/Um elo?Um rastro?...Ai de mim!..."

f) dispersão, desintegração

"Castelos desmantelados,/Leões alados sem juba..."

g) Originalidade e poesia de transição: exprime, ao mesmo tempo, o final do século XIX (sensorialismo; freqüente presença de sinestesia, influência simbolista) e a cosciência do século seguinte e do modernismo literário.

"DISPERSÃO"

Perdi-me dentro de mim/Porque eu era labirinto,/E hoje, quando me sinto,/
É com saudades de mim.//

Passei pela minha vida/Um astro doido a sonhar./Na ânsia de ultrapassar,/
Nem dei pela minha vida.../

Para mim é sempre ontem/Não tenho amanhã nem hoje/O tempo que aos outros foge/Cai sobre mim feito ontem// (...)

Não sinto o espaço que encerro/Nem as linhas que projeto;/Se me olho a um espelho,erro/Não me acho no que projeto.//

Regresso dentro de mim,/Mas nada me fala,nada|/Tenho a alma amortalhada,/
Sequinha dentro de mim.//

Não perdi a minha alma,/Fiquei com ela,perdida./Assim eu choro,da vida,/
A morte da minha alma.// (...)

.....

2) FERNANDO ANTÔNIO NOGUEIRA PESSOA (1888- 1935)

"AUTOPSICOGRAFIA"

O poeta é um fingidor,
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira,a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração

- Fernando Pessoa colaborou nas revistas ÁGUIA,ORPHEU,ATHENA,CONTEMPORÂNEA, PRESENÇA.
- Sua obra consiste numa tentativa de ordenação do caótico,de reconstrução do mundo,por isso seu "eu lírico" se multiplica em outras personalidades: um em muitos e muitos em um: Fernando Pessoa ele-mesmo (ortônimo) e F.Pessoa-outros (heterônimos):Alberto Caeiro,Ricardo Reis,Álvaro de Campos e outros menos conhecidos.
- OBRAS:.MENSAGEM,única obra publicada em vida / CANCIONEIRO, POEMAS DRAMÁTICOS, QUADRAS AO GOSTO POPULAR (ortônimas)
  ."Poemas de Alberto Caeiro","Odes de Ricardo Reis","Poemas de Álvaro de Campos" (heterônimos)
- Heterônimos : tentativa de auto-explicar-se,multiplicação do "eu lírico". Os heterônimos possuem poesia que se opõem mutuamente,ao mesmo tempo em que se completam e,como conjunto,se opõem aos poemas ortônimos.
- Heteronímia : tendência orgânica para a dispersão; multiplicação do "eu lírico"; forma de conhecimento.

- Em sua obra poética, F. Pessoa tenta explicar a contraditoriedade do ser humano : jogo entre "ser" e "não ser" . As verdades são sempre paradoxais. Fernando Pessoa-ortônimo.

"Multipliquei-me, para me sentir,
Para me sentir, precisei sentir tudo,
Transbordei, não fiz senão extravasar-me" (Álvaro de Campos)

- A POESIA ORTÔNIMA : formas tradicionais (redondilhas); lirismo expressando o cotidiano português ; nostálgico, resignado, volta-se para a infância; rimas e imagens singelas

MENSAGEM (o único livro publicado em vida) é constituído de poesia ortônima : obra epo-lírica; exaltação saudosista do passado heróico; sebastianismo místico; poemas que evocam figuras e episódios da História Portuguesa.

MENSAGEM

Ulisses

O mito é o nada que é tudo./ O mesmo sol que abre os céus/ É um mito brilhante e mudo/ O corpo morto de Deus,/ Vivo e desnudo.//
Este, que por aqui aportou,/foi por não ser existindo./ Sem existir nos bastou./ Por não ter vindo foi vindo/ E nos criou.//
Assim a lenda se escorre/A entrar na realidade,/ E a fecundá-la decorre./
Em baixo, a vida, metade/ denada morre.

"Mar Português"

Ó mar salgado, quanto do teu sal/São lágrimas de Portugal|/Por te cruzarmos, quantas maes choraram,/Quantos filhos em vão rezaram|/Quantas noivas ficaram por casar/Para que fosses nosso, ó mar|//
Valeu a pena? Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena./Quem quer passar além do Bojador/Tem que passar além da dor./Deus ao mar o perigo e o abismo deu/ As nele é que espelhou o céu.

- A POESIA HETERÔNIMA : a) Fernando Pessoa-Alberto Caeiro

liberdade formal; grande preocupação com a natureza; simplicidade; ingenuidade; relacionamento sensível com o mundo; poesia antimetafísica; poesia do sentir dispondo de qualquer inquietação intelectual, anti-racional.

"O mundo das coisas? Sei lá o que é mistério|/O uńico mistério é haver quem pensa no mistério./Quem está ao sol e fecha os olhos,/Começa a não saber o que é o sol,/ E a pensar muitas coisas cheias de calor./Mas abre os olhos e vê o sol,/E já não pode pensar em nada,/Porque a luz do sol vale mais que os pensamentos/De todos os filósofos e de todos os poetas./ A luz do sol não sabe o que faz/E por isso não erra e é comum e boa."

(Fragmento do poema V de O Guardador de Rebanhos)

"Aquela senhora tem um piano/Que é agradável mas não é o correr dos rios/ Nem o murmúrio que as árvores fazem.../
Para que é preciso ter piano?/ O melhor é ter ouvidos/E amar a natureza!"

b) Fernando Pessoa-Ricardo Reis

preceitos da poética clássica:odes,versos brancos'rigidez métrica;Mitologia Grega;visão clássico-pagã da existência;poesia reflexiva;cosmovisão amarga.

"Para ser grande sê inteiro| Nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa.Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha,porque alta vive."

"Quanta tristeza e amargura afoga
Em confusão a 'streita vida|quanto
Infortúnio mesquinho
Nos oprime supremo|

Feliz ou o bruto que nos verdes campos
Pasce,para si mesmo anônimo,e entra
Na morte como em casa;
Ou o sábio que,perdido
Na ciência,a fútil vida austera eleva
Além da nossa,como o fumo que ergue
Braços que se desfazem
A um céu inexistente|"

c)FERNANDO PESSOA-ÁLVARO DE CAMPOS

forma liberta;forte envolvimento emocional do "eu lírico";universo:século XX,poeta angustiado do séc.XX maquinizado;urbano e descrente;rejeição dos valores sociais.

"Lisbon Revisited" (1926)

"Nada me prende a nada./Quero cinqüenta coisas ao mesmo tempo./ nseio com uma angústia de fome de carne/O que nã sei que seja - /Definidâmente pelo indefinido.../Durmo irrequieto,e vivo num sonhar irrequieto/De quem dorme irrequieto,metade a sonhar./ echaram-me todas as portas abstratas e necessárias./Correram cortinas de todas as hipóteses que eu poderia ver da rua./Não há na travessa achada o número da porta que me deram./Acordei para a mesma vida para que tinha adormecido./Até os meus exércitos sonhados sofreram derrota./Até os meus sonhos se sentiram falsos ao serem sonhados./Até a vida só desejada me farta - até essa vida..." (...)

(VER,NA APOSTILA, "TABACARIA" E "POEMA EM LINHA RETA")

....

3) JOSÉ SOBRAL DE ALMADA NEGREIROS (1893-1970)

- redigiu um dos mais provocativos manifestos futuristas e outros,conferências e vários textos doutrinários : "Manifesto Anti-dantas","A Cena de Ódio", "O Elogio da Ingenuidade", "Mito - Alegria - Símbolo"

-produziu algumas curiosas e diferentes experiências de interseccionismo teorizado por Pessoa,como "Saltimbancos"(em "Portugal Futurista"),"K4 O Quadrado Azul" e "A Engomadeira",o melhor texto do gênero,onde se abeira do automatismo surrealista e tão bem sabe captar a atmosfera epocal e lisboeta

-ingenuidade mítica e infantil em obras dispersas por várias revistas,sobretudo "Contemporânea",exceto "A Invenção do Dia Claro"

-"Nome de Guerra" : romance com afinidades existencialistas,mas com uma verdade (ou cinismo bugues)que nosso existencialismo literário não voltaria a atingir tão naturalmente

-distinguiu como artista plástico e ,também,escreveu peças teatrais.

(História da Literatura Portuguesa - Antônio José Saraiva e Osacr Lopes)

AGOSTINIANO MENDEL

MODERNISMO NO BRASIL
POESIA
2ª FASE (1930-1945)

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902)

"Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles considero a eorme realidade." ("Mãos Dadas")

DRUMMOND : PROPOSTA DE VIDA POÉTICA : considerar "a enorme realidade";desejo de penetrar "a total explicação da vida", "ser um poeta de ação". "POESIA,UMA ESPÉCIE DE MISSÃO"

TEMPO : TEMA-SÍNTESE DA SUA POESIA, O ELEMENTO AGLUTINADOR DE TODOS OS TEMAS

"O tempo é a minha matéria,o tempo presente,os homens presentes, a vida presente". ("Mãos Dadas")

"Fui itabirano,gente que quase não fala bem da sua terra,embora proíba expressamente aos outros falarem mal dela.Maneira indireta e disfarçada de querer bem,legítima como todas as maneiras.E,afinal,eu nunca poderia dizer se culpo ou se agradeço a Itabira pela tristeza que destilou no meu ser, tristeza minha,que não copiei,não furtei...que põe na rispidez da minha linha de Andrade o desvio flexível do traço materno."(C.D.A.)

-Estréia,oficialmente,em 1930,com o livro Alguma Poesia,obra que inaugura a segunda fase do Modernismo brasileiro.

-Sua obra,como todo,tem características específicas : visão crítica da realidade social,frequentemente expressa,através do humor e da ironia,certo desencanto com relação à vida,recusando-se a uma participação lírica (o antilírico lírico) ou sentimental (a procura da verdadeira poesia,nascida dos fatos,das pessoas,do suor,da vida),revelando um pessimismo em que o homem se encontra frente a frente com o vazio e o nada

-estilo despojado,o constante desenvolvimento da consciência crítica com que encara o mundo e sua consciencia sobre os efeitos da palavra.

"Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.(...)

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
E te pergunta,sem interesse pela resposta,
Pobre ou terrível,que lhe deres:
Trouxeste a chave?" ("Procura da Poesia")

-Em termos gerais,pode-se dividir sua obra em três fases

PRIMEIRA FASE : poesia irônica ("Eu maior que o mundo")
antilirismo intencional,secura,humor,ironia;militante do Modernismo:o poema-piada,o cotidiano,ambiente provinciano e familiar,com seus costumes e tradições

OBRAS : Alguma Poesia e BREJO DAS ALMAS,nome de um dos municípios mineiros

POEMAS ANTOLÓGICOS : "Poema de Sete Faces","Infância","No Meio do Caminho","Quadrilha","Anedota Búlgara","Cota Zero","Explicação"(Alguma Poesia)
"Soneto da Perdida Esperança","Segredo" (Brejo das Almas)

"No Meio do Caminho"

No meio do caminho tinha uma pedra/tinha uma pedra no meio do caminho/tinha

uma pedra/no meio do caminho tinha uma pedra//Nunca me esquecerei desse acontecimento/na vida de minhas retinas tão fatigadas./Nunca me esquecerei que no meio do caminho/tinha uma pedra/tinha uma pedra no meio do caminho/no meio do caminho tinha uma pedra.

("Cota Zero") Stop /A vida parou/ ou foi o automóvel?

("Quadrilha") João amava Teresa que amava Raimundo/que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili/que não amava ninguém./João foi para os Estados Unidos,Teresa para o convento,/Raimundo morreu de desastre,Maria ficou para tia,/Joaquim suicidou-se e Lili casou com J.Pinto Fernandes/que não tinha entrado para a história.

Portanto,a primeira fase pela crítica-ironia e "eu maior do que o mundo"

"Mundo mundo vasto mundo,/se eu mu chamasse Raimundo/seria uma rima não uma solução./Mundo mundo vasto mundo,/mais vasto é o meu coração".
("Poema de Sete Faces")

SEGUNDA FASE : POESIA SOCIAL ("EU MENOR QUE O MUNDO")

"Tenho apenas duas mãos/eo sentimento do mundo,/mas estou cheio de escravos,/minhas lembranças escorrem/e o corpo transige/na confluência do amor." ("Sentimento do Mundo")

-Nesta fase,observa-se uma poesia engajada,militante,social. O "todo" supera o "eu",notando-se uma preocupação com os problemas e as angústias do homem contemporâneo.

-OBRAS E POEMAS ANTOLÓGICOS : Sentimento do Mundo,em 1940 ("Sentimento do Mundo","Confidência do Itabirano","Os ombros suportam o mundo","Mãos dadas "A Noite dissolve os homens","Mundo Grande")

José,em 1948 ("O Lutador","José")/ A ROSA DO POVO,em 1945 ("Consideração do Poema", "Procura da Poesia","A Flor e a Náusea","Resíduo","Retrato de Família","Versos à Boca da Noite")

"Confidência do Itabirano" : laços familiares,a força do passado onde se originou esse módo de ser e de encarar a realidade.

Alguns anos vivi em Itabira./Principalmente nasci em Itabira./Por isso sou triste,orgulhoso:de ferro./Noventa por cento de ferro nas calçadas./Oitenta por cento de ferro nas almas./E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação./A vontade de amar,que me paralisa o trabalho,/vem de Itabira,de suas noites brancas,sem mulheres e sem horizontes./E o hábito de sofrer,que tanto me diverte,/é doce lembrança itabirana./Tive ouro,tive gado,tive fazendas./Hoje sou funcionário público./Itabira é apenas uma fotografia na parede./Mas como dói|

"JOSÉ"

E agora,José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora,José?
e agora,você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama,protesta?
e agora,José?

Está se mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora,José?

E agora,José?
sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio - e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José,e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro,José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha,José!
José,para onde?

TERCEIRA FASE : POESIA METAFÍSICA ("EU IGUAL AO MUNDO")

-apresenta sobretudo poemas de reflexão sobre a condição humana,mostra uma preocupação com os problemas existenciais do homem

OBRAS : Claro Enigma (1951),Fazendeiro de Ar e Poesia até agora (195+), A Vida passada a Limpo

("A Bomba")

A bomba
é uma flor de pânico apavorando os floricultores

A bomba
é o produto quintessente de um laboratório falido

A bomba
é miséria confederando milhares de misérias (...)

A bomba
não destruirá a vida

O homem
(tenho esperança) liquidará a bomba.

-Escreveu (escreve),também,prosa :contos e crônicas

.,;;;.....

MARCUS VINÍCIUS DE MELLO MORAES (1913-1980)

UM "SHOW"
DE AMOR
DE VIDA
DE BELEZA ...

-Vinícius desenvolveu diferentes atividade no decorrer da vida,mas decididamente sua profissão verdadeira : POETA.

-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS : tênue,musical e amoroso.Poesia lírica por definição e origem.

-Vinícius e EROS,paixão do amor e da vida. É sentimental,afetivo,erótico. Não há moralismo nesse homem jovial.

-Existe em V. um elemento religioso difícil de localizar.Na primeira fase de sua poesia,há um espiritualismo católico mais intenso.Depois afastou-se dessa religiosidade à medida que passou a cantar a vida,o amor,a criação; no entanto,nessa segunda fase,existe uma religiosidade incorporada ao sentimento através do otimismo,leveza e isenção do erótico.

("Poema de Natal") Para isso fomos feitos:/Para lembrar e ser lembrados/para chorar e fazer chorar/Para enterrar os nossos mortos - /Poe isso temos braços longos para os adeuses/Mãos para olhar o que foi dado/Dedos para cavar a terra.//Assim será a nossa vida : /Uma tarde sempre a esquecer/Uma estrela a se apagar na treva/Um caminho entre dois túmulos - /Por isso precisamos velar/Falar baixo,pisar leve,ver/A noite dormir em silencio// (...) Pois para isso fomos feitos:/Para a esperança no milagre/Para ver a participação da poesia/Para ver a face da morte - /De repente nunca mais esperaremos.../Hoje a noite é jovem;da morte apenas/Nascemos ,imensamente.

VINÍCIUS E A MULHER

"As muito feias que me perdoem/Mas beleza é fundamental.É preciso/ Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso ou então/Que a mulher se socialize elegantemente em azul,como na República Popular Chinesa."

"A VIDA É A ARTE DO ENCONTRO,

EMBORA HAJA TANTO DESENCONTROS NA VIDA"

("Soneto da Separação") De repente do riso fez-se o pranto/Silencioso e branco como a bruma/E das bocas unidas fez-se a espuma/E das mãos espalmadas fez-se o espanto.//De repente da calma fez-se o vento/Que dos olhos desfez a última chama/E da paixão fez-se o pressentimento/E do momento imóvel fez-se o drama.// De repente,não mais que de repente/Fez-se de triste o que se fez de amante/E de sozinho o que se fez contente.//Fez-se do amigo próximo o distante/Fez-se da vida uma aventura errante/De repente,não mais que de repente.

VINÍCIUS E O AMOR

(Soneto da Fidelidade") De tudo,ao meu amor serei atento/Antes,e com tal zelo,e sempre,e tanto/Que mesmo em face do maior encanto/Dele se encante mais meu pensamento.//Quero vivê-lo em cada vão momento/E em seu louvor hei de espalhar meu canto/E rir meu riso e derramar meu pranto/Ao seu pesar ou seu contentamento.// E assim,quando mais tarde me procure/Quem sabe a morte,angústia de quem vive/Quem sabe a solidão,fim de quem ama/Eu possa me dizer do amor (que tive):/Que não seja imortal,posto que é chama/Mas que seja infinito enquanto dure.

VINÍCIUS E A POESIA SOCIAL

("O Operário em Construção") E um fato novo se viu/Que a todos admirava: /O que o operário dizia/Outro operário escutava.//E foi assim que o operário /Do edifício em construção/Que sempre dizia "sim"Começou a dizer "não"./E aprendeu a notar as coisas/A que não dava atenção:/Notou que sua marmita /Era o prato do patrão/Que sua cerveja preta/Era o uísque do patrão/Que seu macacão de zuarte/Era o terno do patrão/Que a dureza do seu dia/Era a noite do patrão/Que sua imensa fadiga/Era amiga do patrão/E o operário disse:Não /E o operário fez-se forte/Na sua resolução.(...)

(A Rosa de Hiroxima") Pensem nas crianças/Mudas telepáticas/Pensem nas meninas/Cegas inexatas/Pensem nas mulheres/Rotas alteradas/Pensem nas feridas /Como rosas cálidas/Mas oh não se esqueçam/Da rosa da rosa/Da rosa de Hiroxima/A rosa hereditária/A rosa radioativa/Estúpida e inválida/A rosa com cirrose/A anti-rosa atômica/Sem cor sem perfume/Sem rosa sem nada.

.....

CECÍLIA MEIRELES (1901-1964)

O início da carreira literária de C.Meireles está ligada à revista "Festa", uma das inúmeras publicações posteriores à Semana de Aret Moderna.Esta revista se caracterizava pela revivescência da herança espiritual do Simbolismo.

A poesia de Cecília,talvez pelo fato de a autora ter tido contato com o Pós-Simbolismo,é sempre uma poesia de sonhos,sombras,onde o vago e o inde-

finido geram metáforas de ausência e saudade,melancolia e memória.

Exemplo disso é o poema "ANUNCIAÇÃO"

"Toda essa música de seda,frouxa e trêmula,/que apenas embala anoite e balança as estrelas noutro mar./Do fundo da escuridão nasceu vagos navios de ouro,/com as mãos de esquecidos corpos quase desmanchados no vento./E o vento bate nas cordas,e estremecem as velas opacas,/e a água derrete um brilho fino,que em si mesmo logo se perde./Toca essa música de seda,entre areias e nuvens de espumas."(...)

-Além da criação de ambientes trasnfigurados,a poesia de C.Meireles se caracteriza,também,pela introspecção,isto é,pelo mergulho no "eu".

("Retrato") Eu não tinha este rosto de hoje,/assim calmo,assim triste,assim magro,/nem estes olhos tão vazios,/nem o lábio amargo.// u não tinha estas mãos sem força,/tão paradas e frias e mortas;/eu não tinha esse coração que nem se mostra.//Eu não dei por esta mudança,/Tão simples, tão certa,tão fácil:/Em que espelho ficou perdida a minha face?

("MOTIVO") Eu canto porque o instante existe/e a minha vida está completa./Não sou alegre nem sou triste:/sou poeta.//Irmão das coisas fugidias,/não sinto gozo nem tormento./Atravesso noites e dias/no vento.//Se desmorono ou se edifico,/se permaneço,ou me desfaço,/- não sei,não sei,Não sei se fico ou se passo.//Sei que canto.E a canção é tudo./Tem sangue eterno a asa ritmada./É um dia sei que estarei mudo: - mais nada.

-Em "Romanceiro da Inconfidência",Cecília se debruça sobre o passado colonial brasileiro e,em torno de personagens e fatos ligados à Inconfidencia, cria poemas que,embora motivados por um episódio histórico já passado,são atuais e universais.

TENDÊNCIAS DA PROSA CONTEMPORÂNEA

As mudanças pelas quais passou a narrativa das décadas posteriores a 1950 parecem menos ousadas que aquelas já vistas na poesia.

A partir do impacto causado pela obra de Guimarães Rosa e Clarice Lispector, especialmente pelo questionamento a que ambos submeteram a linguagem narrativa, o traço mais marcante da prosa é a ruptura com a lógica realista.

É possível detectar algumas tendências, comuns ao romance e ao conto, considerados a partir de 1950:

2

1. **PROSA REGIONALISTA**

Os elementos simplesmentes pitorescos cedem lugar a aspectos regionais efetivamente necessários à narrativa. O regionalismo deixa de ser "pano de fundo" para tornar-se elemento funcional da narrativa, tudo isso na trilha aberta por Guimarães Rosa. É o caso de José Cândido de Carvalho ("O Coronel e o Lobisomem"), Ariano Suassuna ("A Pedra do Reino"), Mário Palmério ("Vila dos Confins") e Adonias Filho ("Corpo Vivo").

2. **PROSA URBANA**

Tematizando o progresso e a sua influência nas relações humanas, a marginalidade, o conservadorismo da classe média, a violência, tendo grandes centros urbanos como cenário. Exemplificam essa tendência: Rubem Fonseca ("Feliz ano novo"), Ignácio de Loyola Brandão ("Zero"), João Antônio ("Malagueta, Perus e Bacanaço"), Luís Vilela ("Tarde da noite"), Dalton Trevisan ("O vampiro de Curitiba").

3. **PROSA INTIMISTA**

Na trilha de Clarice Lispector, aparecem as narrativas intimistas, com técnicas nem sempre inovadoras. É o caso de uma parte da obra de Lygia Fagundes Telles ("As meninas"), Fernando Sabino ("O encontro marcado"), Autran Dourado ("A ópera dos mortos"), Osman Lins ("O fiel e a pedra").

4. **PROSA POLÍTICA**

Denunciando um estado de coisas a que o Brasil esteve submetido a partir de 1964. Destacam-se: Ivan Ângelo ("A casa de vidro"), Roberto Drummond ("Sangue de Coca-Cola"), Márcio Sousa ("Galvez, Imperador do Acre").

5. **PROSA EM QUE ELEMENTOS FANTÁSTICOS E INSÓLITOS INTEGRAM A NARRATIVA**, funcionando como metáfora para a análise da nossa realidade social. Murilo Rubião foi o precursor desse tipo de prosa ("O pirotécnico Zacarias"). Destacam-se ainda José J. Veiga ("A hora dos ruminantes"), Campos de Carvalho ("A Lua vem da Ásia").

6. **PROSA MEMORIALISTA**

Constituída de documentos autobiográficos que flagram a época em que se situa o narrador. Destacam-se Érico Veríssimo ("Tolo de Clarineta I e II"), Pedro Nava ("Baú de ossos").

A CRÔNICA

Torna-se o tipo de narrativa de enorme consumo. Partindo de situações do cotidiano, o cronista consegue "iluminar" momentos que as pessoas vivem mas não questionam. Destacam-se: Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Carlos Drummond de Andrade, Luís Fernando Veríssimo, Lourenço Diaféria, Carlos Eduardo Novaes.

O CONTO

A rapidez e a velocidade, que vão tomando conta de uma sociedade subdesenvolvida e cada vez menos dedicada à leitura e à reflexão - exigências que o romance, por sua maior extensão e profundidade impõe - certamente são fatores responsáveis pela proliferação do gênero, que hoje se constitui num dos preferidos de leitores e autores. Destacam-se: Dalton Trevisan, Murilo Rubião, Rubem Fonseca, Moacyr Icliar.

AUTORES (características principais)

ADONIAS FILHO

Todas suas obras possuem em comum, em graus variáveis, o duplo caráter naturalista e regionalista. Estas duas qualidades fundem-se harmoniosamente, complementando-se uma à outra num eficiente suporte às teses deterministas do autor. A inter-relação do homem com o meio que o rodeia é exposta de maneira semelhante à que se vê, por exemplo, na obra de Guimarães Rosa: tipos introspectivos, não raro toscos, imersos no ambiente áspero que os modela e os condiciona.

OBRAS:

Os servos da morte; Memórias de Lázaro; Corpo Vivo; O forte; Léguas da Promissão ; Luanda, Beira, Bahia; As velhas.

JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

Serve-se de uma linguagem absolutamente pessoal e originalíssima. Incorpora na sua obra o chamado realismo mágico, isto é, aproveita alguns mitos populares para alçar-se acima do regionalismo. Notabilizou-se com o já clássico O coronel e o lobisomem, cuja personagem central, o Coronel Ponciano de Azeredo Furtado narra suas mirabolantes façanhas.

OUTRAS OBRAS:

Olha para o céu, Frederico; Porque Luís Bergantim não atravessou o Rubicon; Um ninho de Mafagafes cheio de Mafagafinhos; Manequinho e o Anjo de Procissão.

LYGIA FAGUNDES TELLES

O motivo central de sua obra é a desestruturação do universo burguês, em cujo centro se situa a figura feminina, alvo de contradições e preconceitos, de idealizações e fal

sificações. Estilo introspectivo e psicológico; linguagem límpida e nervosa; fixação do clima saturado de certas famílias paulistanas cujos filhos já não têm ideais nem orientação.

OBRAS:

CONTOS: Porão e Sobrado; Praia Viva; O cacto vermelho; Histórias do desencontro; O jardim selvagem; Seminário dos ratos; Filhos pródigos; Antes do baile verde.

ROMANCES: Ciranda de Pedra; Verão no Aquário; As meninas.

JOSÉ J. VEIGA

A opressão, a manipulação de vidas humanas e ao mesmo tempo o conformismo, a passividade e o medo de reagir diante daquilo que parece absurdo são uma constante na temática de José J. Veiga. A sua linguagem é correta, simples, contida. Além dessas características revela a preocupação com os problemas do nosso tempo. Mas não se sabe se, refletindo a humildade e a miséria do interior goiano onde nasceu, ou o espanto e a sensação de esmagamento da cidade grande onde vive e escreve, José J. Veiga não menciona diretamente suas preocupações. Usa para isto o que os críticos chamam de realismo-fantástico. As narrativas são feitas no plano da fantasia, do imaginário. Seu parentesco com os acontecimentos da vida real, no entanto, é evidente.

OBRAS:

CONTOS : Os cavalinhos de Platiplanto; A máquina extraviada.

NOVELAS E ROMANCES : A hora dos ruminantes; Sombras de reis barbudos; Os pecados da tribo; De jogos e festas; Aquele mundo de Vasabarros.

MÁRIO PALMÉRIO

Escritor de estilo vivo e atraente que fixa as "politicagens" num contexto mineiro-goiano.

OBRAS :

Vila dos Confins; Chapadão do Bugre.

AUTRAN DOURADO (mineiro)

Suas personagens são ouvidas mais nitidamente do que vistas. O monólogo interior é que lhes traça o contorno. Seja sua obra conto, novela ou romance, a constante ou o resultado final não variam. O que evolui, cronologicamente, é o estilo geral do autor, e daí sua aptidão progressivamente desenvolvida de penetrar e expor a psiquê de suas personagens.

OBRAS:

Teia; A barca dos homens; Uma vida em segredo; Ópera dos mortos...

RUBEM BRAGA (o melhor cronista vivo) - por alguns críticos

É considerado o melhor cronista brasileiro, revelando um agudo senso de observação para extrair dos fatos cotidianos toda sua carga lírica e humana. Suas crônicas são registros poéticos, lembranças saudosas de pessoas e lugares, comentários sobre fatos que marcaram sua sensibilidade, expressos numa linguagem coloquial e comunicativa.

OBRAS:

Um pé de milho; O homem rouco; A borboleta amarela; A cidade e a roça; Ai de ti, ; Copacabana; A traição das elegantes.

FERNANDO SABINO

Focaliza os pequenos fatos do cotidiano com extraordinária perspicácia e fino senso de humor. Critica também a decadência moral de seu tempo.

OBRAS:

ROMANCES: O Encontro Marcado; O menino no espelho.

NOVELA : O grande mentecapto.

CRÔNICAS: O homem nu; A companheira de viagem; A mulher do vizinho; Deixa o Alfredo falar; O encontro das águas.

DALTON TREVISAN (o vampiro de Curitiba)

Explora principalmente a paisagem humana da cidade natal - Curitiba. Linguagem simples, sugestiva, insinuante. É direto, ágil e determinado como verruma. Em poucas palavras ele desce ao núcleo, desvela o véu, revolve malignidades. Ler este contista é participar , sofrer, inquietar-se, ruir. A relação homem-mulher é a viga mestra do mundo tragicômico de Dalton Trevisan e o alvo de seu bisturi.

OBRAS:

Novelas nada exemplares; Cemitério dos elefantes; A guerra conjugal; O vampiro de Curitiba...

O TEATRO MODERNO

Nestes últimos anos tem surgido um grande número de autores, diretores, cenógrafos , atores brasileiros, formando equipes nas principais capitais do país. Na temática nota-se uma tendência político-social, atacando os motivos populares ou históricos através de peças de feições cômicas ou trágicas. A atitude polêmica se inscreve no momento como denominador comum.

Na safra dos maiores teatrólogos do Brasil contemporâneo podemos destacar alguns nomes:

NÉLSON RODRIGUES

Um dos principais renovadores do nosso teatro. Em suas obras, rompeu com os limites da consciência, mergulhando no subconsciente, além de abordar problemas sociais. Peças mais importantes: Vestido de Noiva; Álbum de Família; Senhora dos Afogados; A Falecida; Boca de Ouro; Beijo no Asfalto; Toda nudez será castigada.

JORGE ANDRADE

Sua obra apresenta uma reconstrução crítica de fases importantes da nossa história, sobretudo do ciclo do café, além de focalizar o problema da decadência dos valores patriarcais numa sociedade em transformação. Estas peças estão reunidas no volume Marta, a árvore

e o relógio e são as seguintes: O telescópio; A moratória; Pedreira das almas; Vereda da Salvação; A escada; Os ossos do barão; Senhora da Boca do Lixo; Rastro atrás; As confrarias; O sumidouro.

ARIANO SUASSUNA

Trouxe para o nosso teatro moderno a tradição do auto com elementos do folclore nordestino. Destacam-se as peças: O auto da compadecida; O santo e a porca; A pena e a lei.

GIANFRANCESCO GUARNIERI

Em suas peças revela uma constante preocupação com os problemas de nossa realidade social e política. Merecem destaque: Eles não usam black-tie; Gimba; A semente; Arena conta Zumbi; Arena conta Tiradentes (parceria estas duas últimas com Augusto Boal); Castro Alves pede passagem; Botequim; Um grito parado no ar; Ponto de partida.

PLÍNIO MARCOS

Marcou presença em nosso teatro pela violência de sua temática e pela linguagem franca e direta, que desnuda de maneira bem crítica os problemas da classe média brasileira e dos marginalizados pelo sistema social. Peças mais importantes: Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; Quando as máquinas param.

DIAS GOMES

Neo-realista, denúncia social da exploração e da violência, conflito entre as classes sociais, retrato dos habitantes do morro (Rio), o proletário, o marginal, o camponês. Funde elementos da cultura popular com cultura erudita; a religiosidade e a superstição populares; linguagem urbana ou regional, com gíria, palavrão e coloquial. Peças mais importantes: A invasão; O pagador de promessa; A revolução dos beatos; O Santo Inquérito; O berço do herói.

LITERATURA PORTUGUESA

O MODERNISMO EM PORTUGAL

1º MOMENTO (1915-1927)

Em torno da revista Orpheu que se constitui o marco do Modernismo português. Os jovens pretendiam agitar a vida intelectual de seu país, colocando Portugal no compasso da Europa. Nesse sentido, o alcance da revista foi marcante, apesar de terem sido publicados apenas dois números. Os integrantes do grupo Orpheu receberam influências das vanguardas artísticas européias.

Destacam-se nesse grupo: Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros.

2º MOMENTO (1927-1940)

Em torno da revista Presença, tendo a frente João Gaspar Simões, José Régio, Branquinho da Fonseca.

Esta revista continua o espírito que presidira a união dos orfistas. O grupo propõe uma "literatura artística", seguindo tendências do resto da Europa. Destacam-se ainda Mi -

guel Torga, Adolfo Casais Monteiro, Irene Lisboa.

3º MOMENTO (1940-1947)

Um romance surgido em 1940 marca o início da tendência neo-realista no Modernismo português. Trata-se de Gaibéus, de Alves Redol.

Surge uma literatura de cunho social em reação ao espírito metafísico e estetizante do grupo Presença. Buscando suas personagens entre os injustiçados pela sociedade, os neo-realistas procuram criar uma literatura engajada. A influência do regionalismo brasileiro e dos romances norte americanos da época é marcante entre os neo-realistas.

Destacam-se Fernando Namora, Virgílio Ferreira e Ferreira de Castro.

4º MOMENTO (1947 em diante)

Poetas, pintores e críticos organizaram em 1947 o Grupo Surrealista em Lisboa. Opondo-se ao Neo-Realismo, esse grupo procura produzir uma arte de caráter mais subjetivo, buscando atingir o subconsciente, enfim, aquilo tudo que os surrealistas tinham transformado em motivo artístico. Em 1949, após uma exposição surrealista, o grupo dispersou-se, deixando abertos novos caminhos para a pesquisa estética.

Destacam-se: José Augusto França, Mário Cesariny de Vasconcelos e Fernando Lemos.

É necessário frisar ainda que alguns escritores não aderiram a nenhum desses movimentos e que de 1950 em diante, muitos escritores surgidos no período neo-realista continuam a produzir obras na linha intimista ou social.

Atualmente, na literatura portuguesa, destacam-se: Urbano Tavares, José Cardoso Pires, Agustina Bessa-Luís.

JOSÉ RÉGIO

Foi a figura mais importante da geração de 30, em Portugal. Reviveu Antero de Quental e Guerra Junqueiro, ao abordar assuntos transcendentais e místicos. Dedicou-se ao teatro, ao romance e à crítica literária, mas sobressai, principalmente, como poeta. O ponto central de sua obra é a problemática do homem frente a Deus.

OBRAS: Poemas de Deus e do Diabo (poesia)
Fado (poesia)
Jogo de Cabra Cega (romance)

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Colaborou na revista Presença. Foi poeta e prosador. Atuou como professor universitário no Brasil.

OBRAS: Poemas de tempo incerto
Vôo sem pássaro dentro

MIGUEL TORGA

Dissidente do grupo da revista Presença, constitui um dos nomes mais significativos da moderna literatura portuguesa. Sua obra compõe-se de contos, poesias e de um diário que abrange vários volumes. Em sua obra avulta a preocupação com o significado da existên-

cia humana.

OBRAS: Abismo; O outro livro de Job; Lamentação (poesias)

A criação do mundo; Bichos; Pedras Lavradas (contos)

ALVES REDOL

Apresenta uma obra engajada em problemas sociais bem portugueses: a exploração do homem, a escravidão do homem à terra, vivendo toda sorte de misérias e injustiças.

OBRAS: Gaibéus; Avieiros; Porto Manso; Vindima de Sangue; Barranco de Cegos (romances)

Noite esquecida (contos)

FERREIRA DE CASTRO

Por suas experiências vividas na selva amazônica como trabalhador no seringal do rio Madeira, deu à publicação duas obras em que fala das observações de emigrantes: Emigrantes e A Selva. Seus romances apresentam a tragédia do homem simples, humilde, vítima de injustiças sociais. É apelo à solidariedade do homem que vive nos meios que sofrem as conseqüências da falta de estrutura social.

FERNANDO NAMORA

Médico, sua obra é um retrato de sua experiência ao lidar com gente humilde, simples e sofredora do interior. Não se trata de mera exposição exterior de dramas e tragédias, mas a acuidade psicológica do romancista se sobrepõe. Com Retalhos da Vida de um Médico, vem-lhe a consagração popular. Do realismo psicológico passa ao realismo social, apoiado sempre na vivência com as classes desfavorecidas.

OBRAS: O joio e o trigo; O homem disfarçado; Domingo à tarde; Os clandestinos.

VIRGÍLIO FERREIRA

Representaria uma espécie de Neo-Realismo existencialista, caso o Neo-Realismo não estivesse tão comprometido com anseios de reformas das instituições sociais.

OBRAS: Vagão "J"; Manhã Submersa; Aparição; Cântico Final.

MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS

É a figura mais importante do Surrealismo em Portugal.

OBRAS: Corpo visível; Discurso sobre a Reabilitação do Real Cotidiano; Louvor e Simplificação de Álvaro de Campos; Planisfério e outros poemas.

AGUSTINA BESSA - LUÍS

Romancista dotada de imaginação fértil, constitui um caso à parte na literatura portuguesa. Representa o romance psicológico. Coloca suas personagens num mundo idealizado, numa transposição do real, onde se confundem e onde o tempo e o espaço se desvanecem.

OBRAS: A sibila; Os super-homens; Contos impopulares; Os incuráveis.